

Diário de Lisboa

Maio 1978
Terça-feira

ANO 58.^o
N.º 19 645
7550

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos



O Estádio 1.º de Maio, em Lisboa, repleto de trabalhadores que para ali convergiram ao longo do seu «Dia Mundial» (foto de Rui Pacheco)

PRIMEIRO DE MAIO SEMPRE MAIOR



Impressionante foi também a concentração-comício do Porto que juntou centenas de milhares de pessoas neste vasto perímetro (foto de Bruno Neves)

**OUA quer
"estudar"
movimentos
separatistas
nos Açores
e Madeira**

Pág. 6

**Soberanos
de Espanha
iniciam
amanhã
a sua visita
a Portugal**

Pág. 7

**"Caso Moro"
- guerra de nervos
continua**

**Carter dá apoio
incondicional
a Israel**

Pág. 12

**Freitas do Amaral
defende
partidarização
da Imprensa**

Pág. 20

Reportagem nas págs. 8 a 11

post-scriptum

A Lei do Divórcio e as «manobras» dos saudosistas

Tenho vindo a observar certas notícias inseridas em vários jornais diários do nosso país, notícias em que os saudosistas de um passado obsoleto, têm vindo a trazer a público, na tentativa de fazer retroceder as conquistas adquiridas através da remodelação do Código Civil e inclusive da Lei do Divórcio. Nada tem vindo porém a contradizer esses «senhores», que pelo silêncio existente vão ganhando cada vez mais terreno.

Gostaria portanto de expor um caso que me afecta pessoalmente, até para alertar os milhares de cidadãos que possam neste momento ter problemas análogos.

Vivo maritalmente há vários anos com alguém (o que é ainda considerado à face da Lei como «mancebia») que se encontra separado efectiva e ininterruptamente do cônjuge há quase 10 anos.

Quando em Julho de 1976 saiu a lei de separação por seis anos consecutivos, ao abrigo da alínea h) do Artº 1.781, foi imediatamente entregue no Tribunal de Família um pedido de divórcio. Em Dezembro desse mesmo ano a ré através de um conhecido advogado (cuja teorias político-religiosas julga poder alterar a Constituição da República) começou logo por contestar a acção.

Em Outubro de 1977, após o respectivo julgamento, que o advogado da ré foi conseguindo adiar, aproveitando todas as «facilidades» que a lei facultava, foi dada a sentença, considerando-se procedente o divórcio.

Pensei finalmente que iria poder regularizar uma situação, que na nossa sociedade é ainda considerada indigna e apontada com desprezo. Mais uma vez me enganei, pois a ré obstinadamente mandou contestar a acção, pedindo recurso para a Relação.

Em Março do corrente ano, e mais uma vez, por acórdão daquela Relação, o divórcio foi confirmado.

Seria lógico pensar que desta vez o problema estava resolvido. Infelizmente a Lei tem muitas «fugas», e ainda, se continua a poder brincar com os tribunais (e com o tempo precioso dos magistrados). O advogado da ré começou logo por não cumprir o prazo estipulado para o recurso no Supremo Tribunal, alegando que a fotocópia da sentença que lhe enviaram estava ilegível (eu como leiga e todos os nossos conhecidos a entenderem perfeitamente), solicitando ao Tribunal o processo dactilografado, o que o mesmo concedeu. Nisto tudo foram ganhos mais de 20 dias pela ré, que nos últimos dias do prazo marcado para o recurso, recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

Pergunto pois, afinal de que serve uma lei aparentemente simples e esclarecedora, se continua a aceitar todos os obstáculos fictícios, e se um Tribunal que se deveria dedicar a casos graves e justos, vai continuando a aceitar que se brinque com a lei e com o tempo precioso dos magistrados?

Se muita gente já considera o prazo de 6 anos fixado, como exagerado, que dizer porém do que realmente se passa? Casos como este, que para além de obrigar duas pessoas honestas a viverem com a marca de «amantes» por mais alguns anos, tanto os tem vindo a afectar moral e socialmente, são muitos.

Pelo exposto urge que seja revista a posição dos Tribunais em casos como este, que são resolvidos em absoluto na 1.ª instância, e que dos mesmos não seja permitido uma série de recursos sucessivos.

Afinal, os recursos nada resolvem, e transformam um prazo «teórico» de 6 anos em 9 ou 10.

O ideal seria que se pudesse fazer um amplo debate televisivo, onde se afirmasse bem alto aos milhares de pessoas em situações semelhantes, que chega de fanatismo e de obscurantismo, e que se mostre a quem duvide da Constituição, que nunca mais poderá haver um retrocesso sobre a justíssima Lei do Divórcio.

De uma leitora devidamente identificada

A apreensão de jornais e o interesse dos vendedores

Cumprindo ordens, a PSP apreendeu jornais. A propósito queixa-se nos um vendedor de que:

«Quando a PSP faz apreensões desta natureza, o que ainda recentemente se verificou, não nos passa um certificado de garantia a fim de nos ser pago o valor da parte que nos caberia se esses jornais não fossem retirados da venda. Ora o vendedor que não tem culpa de espécie alguma é quem fica prejudicado: o vendedor que todos os dias às quatro da manhã e à tarde se desloca às empresas para levantar os jornais, a fim de poder ganhar o seu pão, sabe Deus com que sacrifícios e carências.

«É muito possível que a PSP não tenha conhecimento deste pormenor ou de como se processavam estas apreensões. Por isso chamo a atenção de quem de direito para que se debruce sobre o assunto, porque os vendedores em nada são culpados e o valor monetário das apreensões só vem agravar ainda mais as precárias condições de vida de muitos de nós.»

Henrique Covas
LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

"Open Gate 78" envolve onze mil homens da NATO

Forças militares portuguesas participam desde hoje no exercício «Open Gate 78» efectuado pela NATO até 9 do corrente na parte ocidental do Mediterrâneo e nas zonas do Atlântico próximas do estreito de Gibraltar.

O programa das manobras foi anunciado durante uma conferência de imprensa pelo comandante da Área Ibero-Atlântica, contra-almirante Scott, na qual também participou o comandante-adjunto, contra-almirante Ramos Rocha e que se realizou no Comberlant, em Oeiras.

Segundo se anunciou, o «Open Gate» realiza-se todos

os dois anos naquela área e neste exercício participaram perto de onze mil homens, sendo utilizados um porta-aviões, um porta-helicópteros, cerca de 25 navios de superfície, três ou quatro submarinos e aviões de reconhecimento, patrulha e caça.

No exercício participam as forças da esquadra permanente da NATO no Atlântico, que a partir do dia 10 virá a Lisboa para descanso, e forças cedidas pela República Federal Alemã, Itália, Reino Unido, Países Baixos e Estados Unidos, para além claro, de Portugal, num total de onze mil homens.

As forças portuguesas envol-

vidas são um submarino, uma fragata e vários aviões.

O objectivo do exercício é verificar o grau de operacionalidade das forças da NATO, tanto ao nível directamente operacional, como dos quartéis-generais, para defesa e protecção do estreito de Gibraltar.

Segundo afirmações do comandante da Área Ibero-Atlântica da NATO, esta organização necessita de desenvolver ao mais alto grau a operacionalidade das suas tropas, tanto da Marinha, como da Força Aérea e do Exército, devido à enorme superioridade material do Pacto de Varsóvia no campo das armas convencionais, principalmente tanques e submarinos. Segundo o contra-almirante Scott, existe de momento um equilíbrio entre os dois blocos militares no campo das armas nucleares, o que conduz à dissuasão, o mesmo não acontecendo no que toca às armas convencionais.

O presente exercício insere-se, segundo foi afirmado, nos esforços da NATO para superar, pela maior eficácia operacional, o maior potencial bélico do Pacto de Varsóvia, e implicará a utilização, em território português da Base Aérea de Cortegaça, em Espinho e ainda voos rasantes na carreira de tiro de Alcochete.

Considerável subida nas remessas dos emigrantes

As remessas dos emigrantes enviadas para Portugal nos dois primeiros meses deste ano registaram um aumento de 1 milhão 693 mil contos (cerca de 32,6 por cento) relativamente ao montante enviado em igual período de 1977, que se elevou a 5 milhões 197 mil para 6 milhões 890 mil contos, informa a Anop.

Segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal, verificaram-se acréscimos nos valores das remessas enviadas de todos os países onde os portugueses estão radicados, com excepção dos Estados Unidos, cujo valor desceu 33 mil con-

tos, passando de 298 mil para 265 mil contos.

Este último valor é o terceiro mais importante depois das verbas enviadas de França (4 milhões 363 mil contos) e da Alemanha Federal (1 milhão e 73 mil contos), as quais aumentaram em 875 e 383 mil contos, respectivamente.

O montante remetido da Venezuela quase triplicou, elevando-se de 50 mil para 138 mil contos, enquanto o valor das remessas vindas da Holanda mais que duplicou, passando de 50 mil para 106 mil contos, e o que foi enviado da Bélgica/Luxemburgo duplicou

precisamente, tendo subido de 128 mil para 256 mil contos.

O quinto valor mais elevado foi remetido do Canadá, no total de 152 mil contos, o que representa um acréscimo de 39 mil contos.

Os valores mais baixos respeitam às remessas enviadas da África do Sul (94 mil contos), da Suíça (90 mil contos), do Reino Unido (83 mil contos) e do Brasil (82 mil contos), cujos valores registaram acréscimos de, respectivamente, 36 mil, 53 mil, 32 mil e 27 mil contos.

Por outro lado, totalizou 247 499 contos o valor das remessas enviadas para a Madeira no conjunto de Janeiro e Fevereiro do ano corrente, o que constitui uma subida de 110 495 contos e 80,7 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

Os montantes mais elevados foram remetidos da Venezuela (116 082 contos), da África do Sul (42 729 contos) e da França (29 771 contos), que registaram aumentos de 80 407, 22 454 e 12 992 contos, respectivamente. De salientar que o valor das remessas provenientes da Venezuela aumentou em 225,4 por cento.

Tal como aconteceu com o continente, também diminuiu o valor das remessas enviadas dos Estados Unidos para a Madeira, que desceu de 42 728 para 19 370 contos, ou seja um decréscimo de 23 358 contos.

Em contrapartida, o montante remetido do Reino Unido (20 963 contos) subiu 8263 contos e os valores enviados do Canadá (4581 contos), da Alemanha Federal (1626 contos) e do Brasil (910 contos) registaram acréscimos de 3021, 1055 e 804 contos, respectivamente.

O montante das remessas dos madeirenses radicados na Suíça, no valor de 756 contos, quase que sextuplicou relativamente ao de 1977, que se cifrou apenas em 128 contos, enquanto que as remessas enviadas da Bélgica/Luxemburgo desceram de 141 para 68 contos, ou seja uma baixa de 51,8 por cento.

A anteceder estes dois últimos valores situou-se o das remessas vindas da Holanda, que se elevou de 780 para 866 contos.

Fundo da EFTA avança com 941 mil contos

O Fundo da EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal acaba de aprovar para 1978 diversos empréstimos para financiamento de projectos de investimento na indústria em Portugal, no valor total de 941 milhões de escudos.

O primeiro relatório anual do fundo agora publicado, revela que os empréstimos, destinados a apoiar a modernização ou a constituição de, predominantemente, pequenas e médias empresas, permitirão criar mais de mil novos postos de trabalho, logo que terminada a instalação das novas unidades ou do equipamento. Além disso, muitos dos projectos envolvem investimentos em novo equipamento contribuindo assim para o aumento da

produtividade, e garantindo, deste modo, uma maior estabilidade de trabalho das pessoas já empregadas nas empresas em causa.

No total, o custo dos quarenta e quatro projectos para os quais haviam sido autorizados empréstimos pelo fundo no final do seu primeiro ano de actividade, ascende a mais de 1800 milhões de escudos, sendo quase metade dos financiamentos provenientes de outras fontes, incluindo os resultados não distribuídos previstos pelas empresas.

Grande parte do investimento tem sido utilizado em máquinas e outros equipamentos, cujas aquisições em Portugal e noutros países membros da EFTA atingirão valor superior a 887 milhões de escudos.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:
Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de Transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, nº 8, de 21 de Março de 1978.
Ministério das Finanças e do Plano: Declaração: Declaração de Ter sido rectificada a declaração de Transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, nº 8, de 21 de Março de 1978.
Ministério do Turismo: Portaria nº 242/78: Fixa os preços de sementes oleaginosas alimentares e de sementes oleaginosas e óleos industriais a fornecer à indústria pelo Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.
Ministério da Justiça: Decreto-Lei nº 82/78: Da nova redacção ao artigo 2.º do Decreto-Lei nº 233/76, de 2 de Abril (extingue a enfiteuse relativa a prédios urbanos). Portaria nº 243/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Abrantes. Portaria nº 244/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial da Maia. Portaria nº 245/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Alentejo. Portaria nº 246/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Alentejo. Portaria nº 247/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Alentejo.
Ministério dos Negócios Estrangeiros: Decreto-Lei nº 83/78: Da nova redacção ao artigo 25.º do Decreto-Lei nº 47331, de 23 de Novembro de 1966, com a alteração introduzida pelo artigo 1.º do Decreto-Lei nº 308/74, de 6 de Julho, que aprova a Lei Orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e do Comércio e da Habitação e Obras Públicas: Decreto-Lei nº 44/78: Altera o artigo 7.º do Decreto nº 172/77, de 20 de Dezembro, «aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Minho escaleiro de Sela».
Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria nº 248/78: Torna aplicáveis aos rendimentos rurais iniciados, continuados, prorrogados ou renovados em 1977 e 1978 os limites máximos das rendas constantes da Portaria nº 363/77, de 18 de Junho.
Ministério da Educação e Cultura: Decreto-Lei nº 84/78: Aplica ao ensino primário os princípios definidos no Decreto-Lei nº 174/77, de 2 de Maio, sobre o regime escolar dos alunos portadores de deficiências físicas ou psíquicas.
Ministério dos Transportes e Comunicações: Portaria nº 249/78: Manda que seja lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos alusiva à «Segurança Rodoviária».
Ministério da Habitação e Obras Públicas: Decreto-Lei nº 45/78: Cria a Reserva Natural da Ria Formosa - Algarve.

ATENÇÃO AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público. 'Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35.000\$	21.500\$
Quarto de casal moderno	25.500\$	15.500\$
Quartos de criança de luxo	18.500\$	11.500\$
Quartos século XVII em mogno desde	30.000\$	20.950\$
Salas moder. de luxo desde	22.000\$	15.500\$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21.000\$	15.500\$
Jogos de mapas de luxo	30.000\$	22.000\$
Jogos de mapas em tecido desde	12.000\$	6.300\$
Arcas orientais	3.900\$	2.500\$
Mesas de vidro de luxo	11.000\$	7.500\$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2.800\$	2.400\$
183x 98 etc.	2.950\$	2.300\$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3.850\$	3.150\$
195x140 etc.	4.580\$	3.750\$

Muitos mais conjuntos de mobiliários e mapas.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS
Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda.
das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço
Móveis DARTY a solução para si

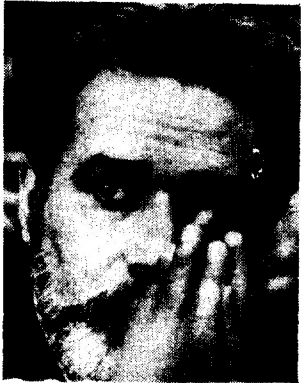
R. LUCIANO CORDEIRO N.º 18 A - TEL. 577521 - LISBOA
LOJA N.º 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 2510029 - SACA VÉM

ponto a ponto



Ramalho Eanes esteve sábado no Norte, mais precisamente no lugar de Lavadores, em Vila Nova de Gaia. Objectivo desta deslocação-surpresa do Presidente da República: participar no almoço de confraternização dos militares do Batalhão de Caçadores 1889 que durante a guerra colonial estiveram em Moçambique. Entre 1966 e 1968 Ramalho Eanes, então capitão, foi o oficial de operações do Batalhão durante a permanência em Moçambique.

Santos Paes regressou da Venezuela, onde participou na 4.ª conferência dos ministros da Justiça dos países hispano-luso-americanos e das Filipinas. Em Caracas, o ministro da Justiça português teve um encontro com o presidente venezuelano Carlos Andres Perez, de quem trouxe uma mensagem para o general Ramalho Eanes e para Mário Soares. A conferência, em Portugal marcou uma presença importante, segundo referiu à chegada a Lisboa Santos Paes, tratou de questões de criminalidade e tráfico de drogas.



O PS está a preparar uma nova proposta de lei sobre o trabalho. Francisco Marcelo Curto, ex-ministro do Trabalho e actual responsável pelas questões sindicais no âmbito do partido, é quem está encarregado de elaborar a proposta. Em festa recente do PS o sindicalista António Janeiro disse que a proposta deverá visar o decreto-lei 275-B/75 que classificou de «gonçalvismo» e, a partir daí, falou de «alternativas» à CGTP-IN.

Partiu hoje para Viena uma delegação da Assembleia da República que vai tomar parte da 3.ª conferência interparlamentar sobre cooperação e segurança europeias. A delegação é composta por Rodolfo Crespo (PS), Aida Nogueira (PCP) — foto junta — Luís Filipe Madeira (PS), Artur da Cunha Leal (PSD) e Henrique Pereira de Morais (CDS).



O CDS vai levantar o «caso Almeida Santos» na Assembleia da República. Desconhece-se em que termos irá o partido do prof. Freitas do Amaral apresentar o assunto, mas sabe-se que o fará na sessão de quinta-feira. A data foi referida pelo próprio Freitas do Amaral quando discursava, há dias, perante bases nortenhas. Para já tem-se como certo que os «centristas» não pretendem empolar o «caso», segundo disse ainda o presidente do partido.

A DESCOLONIZAÇÃO CULTURAL

«Lisboa é Portugal — gritou o outro — fora de Lisboa não há nada. O País está todo entre a Arcada e S. Bento!...»

(Eça de Queiroz em «Os Maias»)

«A cultura durante muito tempo somente defendida com armas do espírito, mas atacada com armas materiais — e porque é ela própria assunto não somente espiritual, mas também e principalmente material — deve ser defendida com armas materiais».

Algo já mudou na ocidental praia lusitana. Mas o desabafo do Eça...

Em entrevista à Anop, o novo secretário de Estado da Cultura refere que planeia alargar a actual rede (?) de centros culturais, pelo menos a Santa-rém e Viana do Castelo, ainda no decurso deste ano. Assinala ainda, nessa entrevista, um aspecto significativo: a maior importância a conceder a projectos como o apoio a bandas de música, coros e teatro de amadores, relativamente a projectos de natureza elitista.

Sem esconder a ansiedade pelo que de promissor estas declarações contém, vamos entretanto seguir a sugestão do próprio António Reis e deduzir a política cultural resultante a partir da concretização das respectivas iniciativas.

Momentos de idêntica ansiedade vivemos quando em 30 de Janeiro de 1975 teve lugar a inauguração do Centro Cultural de Évora, contendo um projecto piloto de ensaio de estruturas em que, no futuro, pudessem assentar uma política nacional de descentralização da cultura. A actividade desenvolvida e os resultados encontrados desde então tornam relevante um dos tais casos em que um nome celebrizado da história

da nossa cultura foi discretamente evocado e efectivamente honrado: Garcia de Resende, agora sede do Centro Cultural, anterior local predilecto para a lixeira da Câmara Municipal e deixado quase em ruínas pelo regime caído em 25 de Abril como inequívoco exemplo do seu próprio auto-retrato. As forças reacçãoárias gostam de materializar com estrondo todo o seu ódio à cultura, exibindo-o em símbolos espectaculares como os casos do teatro de Évora, a Igreja de Joane ou o incêndio na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Garcia de Resende, «lá no seu assento etéreo», não deixará de acrescentar ao «Cancioneiro Geral» mais esta página que em Évora se está escrevendo, criando, animando e divulgando, na cidade, nos bairros, nas aldeias, na região, nos distritos vizinhos, servindo continuamente milhares de espectadores, forjando uma importante acção pedagógica no público, nas escolas, nas empresas. Uma actividade fundamentalmente de teatro, com seminários de formações de actores e animadores, motivou já que a Escola Preparatória André de Resende integrasse no seu curriculum escolar uma ca-

deira de opção: «História do Teatro e Prática Teatral»; trata-se dum precedente precioso na questão de princípio de o ensino em Portugal dispor, nos seus programas normais, de disciplinas culturais específicas (teatro, cinema, pintura, etc.). Outros domínios de actividade complementam a mobilização do Centro, proporcionando concertos, espectáculos de bailado e folclore, projecção de filmes profissionais e de amadores, exposições de fotografia e artes plásticas, cursos de sensibilização musical a crianças, animação infantil, etc...

Comparativamente ao caudal de verbos tantas vezes esbanjadas em projectos que se revelam inconsequentes, com escassos 3500 contos anuais se iniciou a dinâmica de toda uma região. Em 1976 previra-se que Viseu viesse a ensaiar um segundo Centro, para o que lhe foi reservada uma dotação de 5000 contos; no entanto, a mudança, nesse ano, de responsáveis na Secretaria de Estado da Cultura parece não ter sido favorável ao seguimento desse projecto...

Portugal já não é só Lisboa. Mas o desabafo do Eça ainda hoje veste bem muitos portugueses responsáveis.

E a pergunta necessariamente surge: porquê ainda eles, os responsáveis? — É que responsáveis não são só os sonantes nomes dos poderes que nos dominam no Ocidente: ficou, como seu indispensável

VASCO PINTO LEITE

suporte, a mentalidade do colonialismo quotidiano enraizada em tantos dos seus servidores. Talvez isto explique alguma coisa...

Descobrimos novos mundos, transportámo-nos e gastámo-nos as suas riquezas, mas nunca descobrimos a maneira de as searmos proficuamente em nossas terras e nela fixarmos as gentes. «O pensamento dos reis, dos capitalistas e dos burgueses é uma semente guardada numa gaveta. Falta-lhe a terra...» — diria Samora Machel numa recente entrevista aos «Cadernos do Terceiro Mundo».

O espírito do pequeno-colonialista prende-se às seculares raízes do benefício fácil, do resultado imediato, do remendo alienante, do intermediário da exploração de falsos poderes, dependentes de outros poderes.

As classes que tal espírito alimentaram com pouco mais se preocuparam do que gravitar em redor de uma sala de influências essencialmente convergindo em Lisboa. Daí logicamente se ter imposto, também no âmbito da cultura, uma natural tendência para o paternalismo oficial cujas marcas se tornaram bem evidentes neste canto da Europa como em terras de além-mar e que não podem confundir-se com os traços da cultura genuinamente portuguesa ou dos povos colonizados. Acrescem ainda a essas marcas os vestígios da

Continua na pág. 4



O PRIMEIRO DE MAIO: UMA RESPOSTA DEMOCRÁTICA

As diversas comemorações do dia 1.º de Maio, com evidente e natural relevo para as promovidas pela CGTP-Inter-sindical Nacional, como expressão numérica e como afirmação política, constituíram uma resposta democrática e antifascista à ofensiva da «direita» e à agitação desestabilizadora dos inimigos da nossa jovem Democracia.

Nas condições conjunturais de uma «crise económica e financeira» muito grave e de um agravamento drástico do custo de vida, os preços subindo em flecha e devorando os salários, os trabalhadores vieram demonstrar que, a par de forças proletárias e democráticas, sem esquecer o seu aspecto protestatário e reivindicativo, deveria assumir uma outra dimensão. E assim foi: com a reivindicação e com o protesto, foi clara e firmemente afirmada a decisão de defender as conquistas de Abril, a Democracia, a Constituição. Como em 1974, e atingindo em Lisboa, segundo muitos observadores, o volume de 1974, a festa de Abril continuou neste 1.º de Maio, casando-se, numa mesma determinação de esperança e de luta, a vontade de mudança e a vontade de defender o que já foi conquistado.

Diversas manifestações, dissermos. Os factos verificam-se independentemente dos sentimentos. A corrente unitária revelou uma força crescente. E este é, também, um facto que não poderá ser ignorado e do qual haverá que tirar a lição política. Com Abril se identificando, da Constituição fazendo programa e bandeira, uma consciente e forte corrente popular vai ganhando terreno e conquistando espaço político. Se a esse crescimento corresponder uma orientação politicamente responsável, realista, atenta à situação nacional e não sectária, estamos perante um pilar forte da «ordem democrática» e um potencial de energias revolucionárias capaz de impulsionar a transformação da sociedade portuguesa e de garantir a marcha para o Portugal «mais livre, mais justo e mais fraterno».

As tentativas de divisão do movimento dos trabalhadores não contribuem para reforçar esse potencial transformador e para aumentar a capacidade participativa das massas populares na defesa da Democracia.

Dia de luta e dia de festa, o 1.º de Maio de 1978, foi, incontestavelmente, uma poderosa manifestação da vontade popular de defender a Liberdade em Abril conquistada.

A DIREITA DIVIDIDA

A ofensiva da «direita», se a considerarmos nos termos em que é referida no documento emanado do Conselho da Revolução, representa um perigo para as instituições dadas as debilidades do «Estado democrático» e a versatilidade, ou a irresponsabilidade, dos jogos de ambição e das flutuações de posição, e de critério, da chamada «classe política». Mas a ameaça da «direita», da «direita civil» (sem

olvidarmos a existência de uma «direita militante» na reserva e no activo), está condicionada pela própria correlação de forças nas suas fileiras.

A irrelevante importância política de certos «activistas», ou «saudosistas», que anunciam «movimentos», «organizações», «partidos», não nos deverá iludir, nem da ameaça da «direita» nos deverá distrair. As separações organizacionais coincidem com esquemas de inter-relação e iniciativas conjugadas ou comuns. Veja-se o caso da «Conferência sobre a ameaça russa» ou a iniciativa da constituição da «Cooperativa RTI». Não está ainda resolvido, a um certo nível e de modo a contar com os necessários apoios, o problema de uma direcção com credibilidade nacional e internacional. Nada se fará, com um mínimo de solidez, sem estar esclarecido o papel de Francisco Sá Carneiro. Da sua vitória no interior do PPD-PSD, ou da sua derrota, depende a criação de um «grande partido da direita nacional».

Se, como é possível, Francisco Sá Carneiro vencer a ala social-democrata de Sousa Franco, Sêrvulo Correia, Cunha Leal, o PPD, desembaraçado de ilusões «social-democratas» e regressado à sua vocação populista, poderá ser o «partido» que a «direita» pretenda. Duvidoso, porém, será que nele caibam também, com Valdez dos Santos, os Kaulza, os Pinheiro de Azevedo e os Tomás Rosa.

OS PRESIDENCIALISTAS

Uma indiscrição jornalística veio confirmar as exhibições mundanas, as confidências e as inconfidências e até uma confissão produzida no seio da direcção de um «partido». Os «presidencialistas» não querem ficar no anonimato. Contra a «classe política» que se vai gastando e desgastando, eles surgem com o prestígio da inteligência, a autoridade da competência, nobres nas intenções, quimicamente puros. Nem todos estão entre nós. E os ausentes fazem falta. Mas os que por aí andam, nos salões, nos bares, nos corredores, são já uma esperança de regeneração da nossa atirulada vida política. São a «contraclasse política».

Agora sem máscara, embora ainda não desmascarados, os «presidencialistas» propõem-se salvar o Presidente dos «partidos» e do Conselho da Revolução, constituindo para este Presidente uma falange conselheiral que, com o outro Presidente, poderá converter-se num corpo de intervenção na instância política governamental. O militar garantirá a força para fazer executar as medidas políticas e impor as orientações, eles serão a encarnação da ideia.

E escrevemos o militar, porque não é líquido que flirtando com o general Ramalho Eanes, os «presidencialistas» não tenham os seus projectos próprios e o seu próprio homem.

Haveria, sobre este ponto, algo a dizer. Deixemos aos génios irrequiets a diligência de o fazerem. Eles não são capazes de esconder o jogo. Têm pressa. As hesitações dos dissidentes agrupados no MSD, as dúvidas dos «psd» que não estão subordinados a Sá Carneiro, os prestígios tecnocráticos que o «marcelismo» comprometeu, a «constitucionalização», a prazo, do CDS, são factores a ter em conta quando se trata de «salvar» o País e de dar-lhe a Democracia com que sonham os «presidencialistas» da «contraclasse política».

Para De Gaulle, convém um general com prestígio. Mas na falta de um general, poderá servir um coronel.



Encontra-se em Bissau uma missão portuguesa chefiada pelo dr. Vasco da Cruz, director-geral das Pescas (interino). A deslocação processa-se no âmbito do acordo de pescas existente entre os dois países e tem como principal objectivo a negociação de licenças de pescas e constituição de uma sociedade mista luso-guineense sector.

SIEMENS televisores Siemens



com ecran ideal para assistir aos jogos

A COMERCIANTES E PARTICULARES, IMPORTANTE

LEILÃO

DE 3 ESPÓLIOS MOBILIÁRIOS, transferido para a n/sala da

AV. CASAL RIBEIRO N.º 17

Para realização 5.ª feira às 21 horas continuando 6.ª feira e sábado às 15 e às 21 horas.

Para venda pela maior oferta de todos os bens inventariados num total de 1.000 lotes.

Pintura de grandes nomes nacionais — Mobiliário rico e de utilidade dos salões, escritório, quartos e salas de jantar — Pratas — Objectos de arte — Automóvel e diversos discriminados nos jornais da manhã.

ORDEN DO LEILÃO:

5.ª feira às 21 h: colecção de pintura, e todas as peças mais importantes e valiosas e lotes a pedido.

6.ª feira às 15 h: Secção de mobiliário de quartos, sala jantar e diversos.

6.ª feira às 21 h: Continuação de lotes valiosos e a pedido.

Sábado: Ambas as sessões praeamento de todos os lotes por vender.

Automóvel: 6.ª feira às 19 horas.

Exposição: 5.ª feira, 10 às 13 h. e 15 às 1830 h.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. PPC (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

Chás Medicinais "HERBIS"

Usados na Alemanha há cerca de 70 anos

HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido
úrico
HERBIS N.º 2
Regularizador da
Circulação
HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4
Azia e más digestões
HERBIS N.º 5
Contra bronquites
HERBIS N.º 6
Nervos e insónias
HERBIS N.º 7
Rins e bexiga

HERBIS N.º 8
Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10
Tónico do coração
HERBIS N.º 11
Laxativo suave

PREPARADOS SEGUNDO FÓRMULAS ALEMÃS

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O "GUARDIAN" CONTRA O FMI

"Um instrumento de intimidação nas mãos do imperialismo"

«O FMI é um instrumento de intimidação nas mãos do imperisismo americano» é o título de um artigo publicado pelo jornal «Guardian», de Londres.

Segundo o comentador financeiro do jornal britânico, Richard Gott, o FMI impõe aos países que solicitam empréstimos o congelamento de salários, a redução da produção, a desvalorização da moeda e alta de preços. O resultado é a estagnação económica dos países beneficiários, o desemprego, a miséria a remodelação ministerial e a destruição das bases democráticas.

«No arsenal do capitalismo contemporâneo não existe arma mais aperfeiçoada utilizada para fins de subversão do que o FMI», afirma Richard Gott. A concessão de empréstimos a tal ou tal país (por exemplo, Portugal) depende dos interesses do grande «business» e dos seus aliados.

PERU E JAMAICA: DOIS EXEMPLOS

As «maquinações do Fundo», já amplamente denunciadas em diversos países, foram recentemente rejeitadas pelo Peru, surgindo agora o líder da Democracia Cristã local, Hector Cornejo, a sugerir que o próprio presidente do país, genral Francisco Morales Bernardez vá as Nações Unidas dizer ao mundo o que é o FMI.

Cornejo, que falava num comício do seu partido em Cuzco, acusou o FMI de ser o causador da grave crise económica que o Peru atravessa, pois é aquela entidade quem ataca os países pobres.

Na Jamaica, entretanto, o Governo decidiu abrir negociações com o FMI. O primeiro-ministro daquela república fez no entanto questão em afirmar que não permitirá que esse acordo afecte a opção progressista do seu Governo em matéria de política interna e externa. Afirmou ainda que qualquer eventual acordo será tornado público em todos os

seus pormenores para que o país tenha conhecimento de tudo o que se passa.

Trata-se de duas posições (Peru e Jamaica) bem diferentes das adoptadas em Portugal pelo PS, que juntamente com o partido no poder na Jamaica é membro da Internacional Socialista, e pelo CDS, que tem na democracia-cristã peruana um homólogo na América Latina.

DECISÕES DO MÉXICO

Terminou entretanto a cimeira do FMI que decorreu nos últimos dias na Cidade do México. Foi adoptada uma estratégia coordenada cuja execução foi confiada aos grandes países industrializados, a qual confirma o abandonar da teoria

das «locomotivas» segundo a qual deveriam ser os Estados Unidos a Alemanha Federal e o Japão a conduzirem o o resurgimento da economia mundial.

As linhas centrais da estratégia a adoptar baseiam-se em três princípios designadamente na necessidade de conceder mais importância às políticas que estimulem o crescimento para lutar contra o desemprego, ao abrandamento da actividade económica em diversos países e aos seus efeitos no aumento da inflação e, finalmente, à defesa de uma política de expansão que tenha em conta a situação da balança de pagamentos extermos.

EMPRÉSTIMO ALEMÃO

A República Federal Alemã pôs à disposição do actual Governo um milhão e meio de contos para serem utilizados este ano. O protocolo do empréstimo foi assinado no decurso de uma visita a Portugal de uma missão económica alemã. Esta missão «aproveitou» para inspecionar os moldes em que decorre a aplicação de empréstimos anteriormente concedidos.

Revogada a legislação sobre arrendamento rural

O novo Artigo 53.º da Lei n.º 76/77, de 29 de Setembro, revogou o Decreto Lei n.º 201/75 de 15 de Abril, bem como toda a legislação existente sobre arrendamento rural.

A inexistência de uma tabela de rendas rurais máximas constituiria, no circunstancialismo presente factor de perturbação da organização agrícola, inviabilizando esforços de uma política agrícola no sentido da promoção dos interesses dos produtores e da sua protecção contra iniciativas es-

peculativas dos proprietários da terra.

Por este motivo, o Governo estipula que os limites máximos das rendas constantes da Portaria n.º 363/77, de 18 de Junho, são aplicáveis aos arrendamentos rurais, iniciados, continuados ou prorrogados ou reservados em 1977 e em 1978. O texto do Diário da República determina que são nulos e de nenhum efeito as cláusulas contratuais que contrariem os limites máximos referidos no número anterior.

Descolonização Cultural

Continuação da pág. 3

Contra-Reforma, com a repressão inquisitória das liberdades de pensamento e de criação e o estímulo às formas de caciquismo de que hoje se distinguem bem os herdeiros.

Por outro lado, a burguesia intelectual portuguesa conheceu um aculturamento num passado ainda próximo a que não serão estranhos, certamente, entre outros, os ensinamentos e o brilho ao tempo, quer do absolutismo, quer da posterior Revolução francesa; são inúmeros os casos recentes de generados em veneração, até ao snobismo, de modelos culturais importados, propiciando certo dirigismo paternalista de algumas eminentes cabeças, de que se ressentia a sociedade portuguesa nas gerações actuais. O colonialismo cultural, simultaneamente sofrido e internamente aplicado, surge como um corolário lógico de todo um sistema de intermediarismo subversivo de que a burguesia dominante não tem querido ou sabido emancipar-se.

A descolonização iniciada com as transformações de Abril terá, assim, apenas parcialmente cumprido a sua missão. Não é, pois, surpresa a resistência à fluidez de relações com as ex-colónias que o nosso País experimenta; isto não só porque alguns sectores dissimulam mal o seu neocolonialismo frustrado, como muita da nossa mentalidade carece duma diferente perspectiva, que irá reencontrar na sua

própria descolonização interna. Parafraseando então Brecht, «não bastam as armas do espírito»; há tarefas muito concretas a desenvolver para edificar tal causa. Não nos dispensemos a enumerá-las; fixemo-nos, por ora, no muito que se tem falado, mesmo antes do 25 de Abril, sobre a necessidade da descentralização da cultura.

Imediatamente aqui se desenha um choque, diríamos violento: num campo, aqueles que procuram o apoio às iniciativas e criatividade locais, à promoção incondicional e indiscriminada de novos valores, à expressão autêntica das comunidades, reivindicantes e intervenientes na construção democrática do seu País; no outro campo, os que consagram a qualidade em círculo hermético que se autoprotege, exportando eventualmente pela província obras ou espectáculos fabricados pouco mais do que em Lisboa e Porto e retirando os respectivos proventos de pseudoprestígio ou comercialização dos seus trabalhos, como autores raros num campo estéril onde, dum modo geral, a actividade é medíocre ou recolhe apenas as cinzas resultantes duma asfixia.

Trata-se dum choque onde, no fundo, emergem claramente as preocupações de classe e, só por isso, se torna concebível que ainda hoje continue a substituir, sob formas mais ou menos veladas, tão forte reacção passiva ou mesmo activa ao estabelecimen-

to de condições para uma prática cultural autenticamente democrática, ou seja, proporcionando, em extensão a toda a população, o surgimento de trabalhos em que a qualidade estética nos permita ler um génio criador de conteúdo não esvaziado nem assenhoreado pelo sistema socioeconómico vigente.

Assim, a descentralização deverá equacionar em correctos termos dialécticos o problema das relações entre a elevação e a extensão da cultura; terá, ela mesma, de poder formar os quadros que a alimentam, de motivar uma produção própria, independentemente da atracção de manifestações artísticas externas diversas, e de preocupar-se, por sua vez, com uma irradiação regional; deverá, numa palavra, integrar o trabalho cultural na vida das populações.

Neste sentido, as medidas enunciadas pelo actual secretário de Estado suscitam-nos fundada expectativa: é que, às vezes com pouco dinheiro, mas judiciosamente distribuído, se consegue uma rentabilidade cultural no caminho da construção democrática... Este tipo de opções, para as quais não deixará de ser necessária alguma coragem, constitui, lembrando Brecht, uma das armas com que podemos defender tal construção. Mesmo enquanto o conceito político de austeridade teimar em manter a educação e a cultura como o desiludido parente pobre do povo português.

Farmacêuticos fazem greve no dia 4

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos vão fazer greve nacional nos próximos dias 4, 9 e 10, pela saída da PRT do sector e respectivo conteúdo, segundo confirmaram hoje em conferência de imprensa dirigentes sindicais.

A luta pela PRT visa a consolidação da verticalização, a uniformização das condições de trabalho, actualização dos salários, melhorando o nível de vida dos trabalhadores, especialmente dos mais desfavorecidos e o estabelecimento de carreiras profissionais com a consagração do princípio das promoções automáticas.

Os estudos preparatórios para a elaboração da PRT estão a cargo de uma comissão técnica, constituída por despacho publicado no Boletim de Trabalho de 15 de Janeiro.

Os trabalhos têm sido entretanto prejudicados pela falta de orientação dos responsáveis do Ministério do Trabalho aos técnicos encarregados da PRT. Por outro lado, as associações patronais continuam a manter absoluta intransigência e negam-se a entregar os dados que são solicitados, ou a entregá-los dentro dos prazos.

Os dirigentes sindicais vão ser esta tarde recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho.

Hoje, às 21 e 30, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, efectua-se uma reunião de delegados sindicais, delegados ao II Encontro Nacional do sector.

Assalariados agrícolas têm sindicato em Bragança

Os caciques do distrito de Bragança não conseguiram impedir a realização, no dia 30, da assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas daquele distrito. A reunião efectuou-se em Miranda onde ficará instalada a sede do novo sindicato.

Neste organismo ficarão agrupados trabalhadores agrícolas (assalariados) com actividade na agricultura, pecuária e silvicultura, desde que tenham retribuição e laborem «sob autoridade e direcção de um empresário ou agricultor por conta própria», nos termos dos Estatutos aprovados.

A preparação desta assembleia constituinte foi feita durante mais de um ano mobilizando os trabalhadores por parte de uma comissão pro-sin-

dical. Paralelamente, durante o mesmo período, os caciques da zona desenvolveram um conjunto de provocações, ameaças e intimidações com vista a afastarem os trabalhadores do seu sindicato.

Essa actividade dos caciques locais culminou com uma nova investida nos dias mais próximos desta reunião, logrando assim afastar alguns trabalhadores que tentavam participar na assembleia. A propaganda foi desde a ameaça de despedimento para os sindicalizados, até a afirmações de que teriam de pagar mensalmente quotizações de 300 escudos.

De acordo com reivindicações aprovadas em reuniões

locais, os trabalhadores do distrito de Bragança batem-se neste momento por jornadas mínimas de acordo com o custo de vida, leis regulamentares do trabalho dos assalariados agrícolas, oito horas de trabalho, com fim-de-semana na tarde de sábado, salário mínimo de 4600 escudos e publicação de leis contra os despedimentos.

De acordo com os estatutos aprovados, o sindicato deverá defender e promover por todos os meios ao seu alcance, os interesses colectivos dos seus associados.

Este sindicato é o quarto do sector dos assalariados agrícolas na zona Norte. Até agora já funcionavam os do Porto, de Braga e de Vila Real.

"MAL IRIA A DEMOCRACIA..."

Revelados acordos secretos com accionistas do "Pão de Açúcar"

O secretismo dos acordos entre o I Governo Constitucional e os accionistas brasileiros dos supermercados "Pão de Açúcar" terminou, no dia 14, com a entrega à Comissão Coordenadora das CT's da empresa, por parte do actual ministro do Comércio e Turismo, dos documentos referidos.

«Mal iria a democracia se o Governo tivesse acordos secretos com as empresas», comentou Basílio Horta, do CDS. Só que tal não eliminou os factos: de 27 de Setembro do ano passado até agora a

«democracia» foi, portanto, reconhecidamente mal. Três meses decorreram já sob o signo do actual Governo.

Mas milhares de trabalhadores de outras empresas, como o caso da Grão-Pará, desejam ardentemente que a democracia melhore efectivamente e que acordos secretos não venham a ser estabelecidos, por exemplo na anunciada e sempre adiada desintervenção daquela empresa.

De resto, em termos de democracia, os trabalhadores das desintervencionadas Pão de Açúcar, continuam um tanto «desnorteados», já que o Conselho de Administração da SUPA se recusa a cumprir as Portarias de Regulamentação de Trabalho / Portaria de Ordenados Mínimos para o sector.

Mas o mesmo não acontece quanto a aumentos de ordenados para os elementos do CA, estipulando indemnizações para dois deles; ou quando se atribuem retroactivos de isenções de horários e subsídios de transportes, no valor de 7500 contos; e, ainda, sobre a atribuição de isenções de horários e subsídios de transporte, com o objectivo de pôr os trabalhadores de «chefia» impondo práticas do antigamente.

Sobre esta questão da PRT/POM, assinala-se que o Conselho de Administração concluiu que a decisão o transcede, «pedindo, assim ao Governo, uma orientação ou decisão sobre a matéria, através dos Ministérios do Trabalho e do Comércio e Turismo».

«Como é possível que o CA adopte critérios tão diferentes para uma mesma questão?», interrogam-se os trabalhadores do «Pão de Açúcar».

OS ACORDOS SECRETOS

Voltando à democracia de tudo isto e particularmente dos acordos, atente-se em que dois dos seus subscritores, por parte do Governo, nele continuam, como é o caso de Escaja Gonçalves (secretário do Comércio Interno) e Carlos Melancia (que entretanto foi promovido de secretário da Coordenação Económica a ministro da Indústria e Tecnologia).

Mais grave, porém, que tudo isto, é, por exemplo, o facto

de não figurarem nesses documentos quaisquer referências ao processo-crime instaurado aos antigos administradores, sob a acusação de desvio de milhares de contos, exportação ilegal de capitais, tráfico de divisas no mercado negro, contas bancárias particulares, empréstimos irregulares, etc. que tudo isto constava do relatório elaborado oportunamente pela Inspeção Geral de Finanças...

Ou, então, que dizer do afastamento (pago e bem pago) do único accionista português (João Flores) de modo a satisfazer as exigências de negociação por parte do «dono» do Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz?

Sem intuítos de percorrer todo o articulado do «acordo», veja-se por exemplo este ponto: o investimento do accionista brasileiro ficará sujeito ao quadro legal actualmente vigente e à «futura legislação apenas na medida em que a mesma for mais benéfica aos seus interesses de investidor e gestor estrangeiro».

Transcrevemos ainda do «acordo»: «O Estado concede a supermercados Pão de Açúcar, SA, o direito de, durante o prazo de dois anos, poder adquirir ao Estado, por uma ou mais vezes e pelo seu valor nominal, as acções da Supa que a este pertencerem por lhe terem cabido no aumento de capital social, pelo que, durante tal prazo, o Estado ou outra pessoa colectiva de direito público para a qual as suas acções porventura cedidas, ficarão impedidos de dispor das acções por outra forma qualquer».

Em resumo, tudo isto e o mais que se não disse, significa que a passagem da SUPA para as mãos dos accionistas brasileiros não lhes vai custar mais do que a reposição do valor da descapitalização que provocaram, enquanto o Governo que já entrou com 44 mil contos de aumento de capital, vai ainda pôr, com o mesmo objectivo, mais 51 mil.

Como constou na altura e posteriormente, e nunca foi desmentido, tudo isto será o resultado prático dos contactos a propósito mantidos pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, quando da sua deslocação ao Brasil, em Dezembro de 1976.

LEILÃO

A C. P. INFORMA

Em 8 de Maio e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procurados pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Destinatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao dia 5 de Maio, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados o poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, porta 27) do Edifício de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nas mesmas estações encontram-se afixados os Avisos e corespondentes ao referido leilão.

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

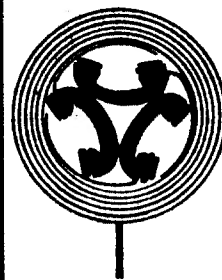
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Pub.



SINDICATO DOS TELEFONISTAS
E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a), ponto 1 do Artigo 18.º e para efeitos da alínea c), ponto 1 do Artigo 16.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR NO DIA 4 DE MAIO DE 1978, PELAS 15.30 HORAS, NA VOZ DO OPERÁRIO, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discutir e deliberar sobre a alteração dos ESTATUTOS DO SINDICATO

NOTA: ESTA ASSEMBLEIA GERAL reúne nas horas de serviço ao abrigo do disposto na LEI SINDICAL (Dec. Lei 215-B/75) Artigo 27.º do Capítulo III e também no ACT/TLP c.º 7.º.

Os camaradas devem (conf. Art.º 28.º do Dec-Lei 215-B/75) comunicar à entidade patronal a realização da A. G. com um dia de antecedência e assegurar o funcionamento dos serviços de natureza urgente.

Lisboa, 2 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Ferreira Fernandes

MANIFESTAÇÃO NA COVILHA

MT não recebeu "minas da Panasqueira"

O representante do Ministério do Trabalho na Covilhã não recebeu os trabalhadores das Minas da Panasqueira que, sob chuva torrencial, se deslocaram àquela cidade, para se manifestarem e procurarem expor a sua difícil situação laboral.

Os cerca de mil trabalhadores (num total de 1200) das Minas da Panasqueira que se deslocaram à Covilhã, obtiveram o apoio de numerosos trabalhadores da indústria local, protestando junto da delegação do MT contra «a indiferença e o desinteresse que aquele departamento governamental tem manifestado perante o diferendo que opõe os trabalhadores da Panasqueira à administração da empresa».

Em luta por aumentos salariais de 1500 escudos, os trabalhadores têm deparado com a resistência da administração que se defende com a «ilegalidade» desses aumentos. Mas os quadros técnicos da empresa têm sido substancialmente aumentados nos últimos meses.

Em consequência deste diferendo foi concretizada uma greve parcial de uma hora por turno, duas por semana, com início em 21 de Fevereiro.

A administração da empresa exploradora daquelas minas respondeu com uma ilegalidade, passando a descontar no vencimento dos

trabalhadores, não em função do tempo de paralisação mas sim de quebra de produção por ela provocada. Desse modo, foram efectuados descontos de 40 por cento nos salários de Janeiro e Fevereiro.

O protesto formulado pelos trabalhadores a propósito não encontrou qualquer apoio oficial, tendo sido apresentada queixa em tribunal.

Os manifestantes percorreram várias ruas da Covilhã, acabando por se concentrar junto da delegação do MT, onde aprovaram telegramas de protesto e denúncia que enviaram à Presidência da República, Primeiro-Ministro, Presidente da República e ministro do Trabalho.

No local foi denunciado um rol de situações vividas nas Minas da Panasqueira que vão desde a falta de médicos ao fim-de-semana até à falta de assistência nos partos, uma vez que a administração não paga horas extraordinárias às parteras.

Em contraste com tudo isto assinalam-se os 300 mil contos de lucro líquido, isentos de contribuição industrial, obtidos em 1977. Para o ano corrente, como já assinalámos, está previsto um lucro, só de juros bancários, no valor de 50 mil contos. Tanto bastaria para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

MOBÍLIAS USADAS

VENDO EM CONTA SALAS JANTAR E QUARTOS MODERNAS, SÉCULO XVII, QUEEN ANNE, D. MARIA, JOGOS DE MAPAS, SOFÁS-CAMA, ETC.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, N.º 71 R/C., ESQ.

(Defronte à Igreja dos Anjos)

ANDAR

PORTELA
DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

PODER LOCAL

APESAR DE MULTIPLAS CARENCIAS Câmara do Porto "poupou" 362 mil contos em 1977

PORTO, 2 — Ao apreciar as contas do ano findo, onde sobressai um saldo positivo superior a 363 mil contos, contrastando com as inúmeras carencias da cidade, nomeadamente no campo da habitação, em que seria necessário construir cerca de 20 mil fogos, a Assembleia Municipal do Porto dirigiu, no decurso da última sessão, severas críticas à incapacidade do executivo camarário em utilizar as verbas disponíveis.

Para o representante do MUP, este saldo é inadmissível, tanto mais que «foi exactamente no capítulo da habitação onde se poupou». Quanto aos representantes da Aliança Povo Unido, sublinhariam a necessidade da reestruturação dos serviços camarários, nomeadamente a criação de uma empresa municipal de produção de obras. Igualmente os elementos do PS considerariam que a situação revelou uma grande

incapacidade política por parte do executivo municipal em proceder à reestruturação dos serviços, sem a qual não poderá haver uma resposta às necessidades da população.

O presidente da edilidade, eng. Aureliano Veloso, depois de reconhecer a justeza das críticas, que vinculou ao estrangulamento dos serviços, excesso de burocracia e dificuldades com empreiteiros, afirmaria que dentro de 45 dias será apresentado um estudo sobre a reestruturação dos vários sectores, a cargo de uma comissão constituída por trabalhadores da Câmara.

No final da reunião seria aprovada uma moção conjunta do PS e da APU de saudação ao 1.º de Maio e uma outra que aponta para a publicação do discurso do presidente da AM, António Macedo, proferido no passado dia 25 de Abril. PPD e CDS votariam contra.

"Secretário de Estado do CDS apadrinha corrupção nos casinos do Algarve?"

A propósito da local em epígrafe enviou-nos a CAETA — Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve o ofício que passamos a transcrever:

«Em referência à notícia do 'Diário de Lisboa' do passado dia 27, sob o título «Secretário de Estado do CDS apadrinha corrupção nos Casinos do Algarve?», cumpre à CAETA, como entidade administradora dos Casinos do Algarve, embora totalmente alheia à sua publicação, esclarecer:

«1.º Foi esta CAETA informada pelo senhor secretário de Estado do Turismo que o despacho referido na mencionada notícia do 'Diário de Lisboa' constituía mera orientação no sentido da necessidade de articulação estreita da actuação gestora e disciplinar da CAETA com a actividade do meritíssimo juiz-sindicante, relativamente às matérias objecto da sindicância oportunamente ordenada, com vista a serem evitadas duplicações de critérios e decisões quanto a questões idênticas,

eventualmente em sentido oposto, ou em condições de prejuízo no que respeita à certeza e segurança das situações jurídicas emergentes.

«2.º Assim sendo, o despacho não visava por qualquer forma criar dificuldades práticas à normal gestão diária da SOINTAL, nem coarctar o poder disciplinar da CAETA, mantendo-se uma e outra nos termos das disposições legais aplicáveis.

«3.º Em reunião havida em 27 de Abril do ano corrente com os senhores ministro do Comércio e Turismo e secretário de Estado do Turismo ficaram suficientemente esclarecidos os aspectos descritos nos números anteriores, sem prejuízo da acção moralizadora que é necessária manter na gestão dos Casinos do Algarve e da urgência do apuramento de eventuais responsabilidades, também para prevenir prejuízos para quantos ali trabalham, mantendo-se as suspensões preventivas ordenadas pela CAETA no exercício da sua competência disciplinar.»

SEGUNDO SOARES

Comissão da OUA não irá à Madeira e aos Açores

«Está posta fora de questão a ida de qualquer comissão de investigação da OUA à Madeira e aos Açores» — afirmou ontem o Primeiro-Ministro, Mário Soares, aos jornalistas. Soares, que falava no aeroporto e no regresso de Madrid aonde fora para tomar parte nos actos que assinalaram a fusão de duas organizações políticas espanholas, o PSOE e o PSP, comentava declarações do ministro argelino dos Estrangeiros, Bouteflika, feitas em Bissau no fim da semana passada a respeito dos dois arquipélagos portugueses do Atlântico e das suas relações com África. Entre outras coisas, o chefe da diplomacia de Argel dissera esperar a boa compreensão das autoridades portuguesas no sentido de facilitar a tarefa duma comissão de inquérito da OUA a deslocar-se à Madeira e aos Açores para estudar no próprio local a situação e obter dados ten-

dentes à equação do problema.

As declarações de Bouteflika reportam-se a Bissau, onde esteve ao que se sabe para tratar com as autoridades da Guiné-Bissau problemas africanos, nomeadamente o problema do Sara Ocidental. De caminho ter-se-ia tratado igualmente o problema das Canárias, e, por extensão, também dos Açores e da Madeira. Não há declarações de Bouteflika sobre o problema do Sara Ocidental, mas as agências difundiram que o ministro argelino criticou a Espanha pela sua atitude chauvinista quanto à questão das Canárias. Quanto aos territórios portugueses, «nesta altura não gostaria de dizer que há movimentos de libertação nos Açores e na Madeira» — disse Bouteflika.

O ministro lembrou que a OUA define a África como não apenas o continente mas também contando com as ilhas adjacentes. Para Bouteflika é

«normal» que os países africanos se preocupem com estas questões. Mas — acrescentou — «ao discutirmos estas questões, não tivémos a intenção de nos imiscuirmos nos assuntos internos de nenhum país, e muito menos Portugal, com quem temos boas relações de vizinhança». Disse ainda que os novos Estados africanos de língua portuguesa poderão fornecer importantes achegas para a compreensão do problema que se levanta à volta dos dois arquipélagos portugueses em questão.

A reacção oficial portuguesa parece categórica. «Os Açores e a Madeira pertencem à Europa e não há qualquer justificação para que a OUA se pronuncie sobre eles» — disse o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Entretanto o secretário de Estado dos Estrangeiros, João Lima, disse na televisão no domingo à noite que este proble-

ma é «de ordem política»: trata-se de «substituir o equilíbrio de forças Este-Oeste» — acrescentou.

Tratando com severidade esta questão, João Lima lembrou que «Portugal fez a sua descolonização» e que «o Portugal democrático não tem que receber lições de quem quer seja, em termos de descolonização».

EMBAIXADA DA ARGÉLIA

Entretanto, foi considerada «imminente» a instalação em Lisboa da Embaixada da Argélia. A consideração reporta-se ainda a Bissau e à presença, ali, do ministro argelino Bouteflika, para quem o atraso verificado na abertura das relações diplomáticas entre a Argélia e Portugal se prende com o facto de Portugal ter, em tempos, decidido elevar à categoria de embaixada as suas relações diplomáticas com Israel.

ADESÃO À CEE

Fixadas as etapas para a negociação

As pretensões portuguesas à adesão na CEE, juntamente com as da Espanha e Grécia, serão apreciadas hoje em Bruxelas numa reunião do ministro dos Negócios Estrangeiros da Comunidade. Espera-se que os ministros apontem no sentido da linha defendida recentemente em Espanha por Roy Jenkins, presidente da Comissão da Comunidade, ao defender que a adesão da Grécia seja tratada em primeiro lugar e que os casos portugueses e espanhol sejam considerados em conjunto, ao contrário do que preconiza o Governo Português. O Conselho de Ministros da CEE deverá ainda dar o seu aval ao prazo de dez anos estabelecido para a possível plena integração do nosso país.

Registe-se, no entanto, que se trata de uma primeira análise sobre o problema do alargamento, dado que só entre 20 e 25 deste mês se espera que o Conselho tome oficialmente

conhecimento do parecer sobre a adesão portuguesa, o qual só será alvo de uma decisão durante todo o mês de Junho. Será a partir desta última etapa que o Conselho deverá conferir um mandato à Comissão das Comunidades para que abra oficialmente as negociações para o alargamento, o que poderá na melhor das hipóteses ocorrer em Outubro.

O actual Governo deposita grandes esperanças no que poderá acontecer a partir de Outubro, uma vez que será nessa altura que a CEE estará em condições de pôr em funcionamento os mecanismos de auxílio económico destinado a dotar Portugal com as condições mínimas para a adesão plena.

É, no entanto, problemático que todas estas etapas venham a ser cumpridas nos prazos fixados, já que neste momento a Comunidade se confronta com graves problemas de en-

tre os quais sobressai a questão da unidade monetária e da chamada «serpente» de flutuação das principais moedas

européias em relação ao dólar a qual, sob proposta da RFA, poderá ser alargada a todos os países da CEE.

ENSINO

RECOMEÇO DAS REUNIÕES?

Algumas perguntas do MEC aos Sindicatos dos Professores

O MEC difundiu um comunicado em que manifesta a sua intenção de «prosseguir as reuniões» com os representantes sindicais. Recorde-se que esta tinha sido a exigência do Sindicato da Área da Grande Lisboa para a aceitação do novo «convite» do ministro Sottomayor Cardia para outro debate na RTP.

No entanto, para o prosseguimento destas reuniões o MEC exige a resposta a uma série de 22 perguntas divididas por seis capítulos: «Contagem do tempo de serviço», «concursos», «lei dos cônjuges», «ensino primário», «complemento de habilitações» e «carreira profissional».

Por outro lado, no decorrer da concentração e desfile do 1.º de Maio, o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa difundiu um texto em que propõe aos outros trabalhadores «que a questão da escola, como uma questão nacional, seja assumida no programa de luta do Movimento Sindical; que a luta por um ensino democrático em defesa da Constituição seja assumida em todos os locais de trabalho e por todos os órgãos dos trabalhadores; que seja organizado o debate entre todos os trabalhadores de um projecto global e unificador em relação ao ensino ao serviço da maioria do Povo Português».

OS DIREITOS

No mesmo documento os professores voltam a considerar a política do MEC como «uma política contra a Constituição» e sublinham que ainda existem em Portugal «1.800.000 portugueses que

não sabem ler nem escrever» e que «450 mil crianças continuam à espera da criação de um sistema público de educação pré-escolar».

Fazem ainda referência à selectividade na entrada para o ensino superior, com a criação do «numerus clausus», reposição dos exames de aptidão do «antigamente» e a criação «do ano propedêutico».

Professores da UDP

A União Democrática Popular (UDP) vai realizar nos dias 1 e 2 de Julho próximo, um Encontro Nacional de Professores que terá lugar em Lisboa.

O Encontro é aberto à participação de todos os professores, sem qualquer discriminação, e será dividido em duas partes.

Na primeira parte serão debatidos os seguintes temas: «Evolução do sistema escolar português na última década», «Estrutura actual do sistema escolar português», «A ofensiva da direita e do fascismo no ensino» e «A situação dos professores no momento actual».

Na segunda metade do encontro, os participantes debruçar-se-ão sobre «A escola e a transformação social», «Por uma prática pedagógica democrática» e, finalmente, «O papel do professor revolucionário».

A aceitação de teses é feita até 30 de Maio, as inscrições e a compilação de teses até 7 de Junho e a distribuição de teses até 15 do mesmo mês.

ITM

**Exposição
Nocturna**

**Durante este mês estamos abertos
até às 23.30**

**aproveite para ver os novos modelos
de móveis e estofos que temos
para lhe apresentar**

**FEIRA
DO
MÓVEL**

**Av. Padre Cruz
LUMIAR - Lisboa - t. 794822**

(FABRICANTES)

Morreram horas depois do casamento

PORTO, 2 — O triste acontecimento ocorreu horas depois do casamento, celebrado em Matosinhos. Um choque entre o automóvel, que o noivo conduzia, e uma camioneta, originou a morte do jovem casal Carlos Antunes, de 22 anos, e Amélia Maria Ribeiro de Carvalho, de 20 anos, ambos daquela localidade.

O noivo foi conduzido ao Hospital de Matosinhos e a noiva ao Hospital de S. João.

Tanto um como outro, chegaram já sem vida.

Assaltada uma ourivesaria em Matosinhos

PORTO, 2 — Cerca de mil contos foi o produto dum assalto à ourivesaria Ferreira, sita em Matosinhos, na Rua de Brito Capelo, 520.

Além de numerosos objectos em ouro e prata, que furtaram, os autores do assalto levaram ainda uma pistola do dono do estabelecimento e serviram-se de umas bebidas que encontraram.

Bandeiras da FLA na Festa do "Senhor Santo Cristo"

PONTA DELGADA, 2 — Com as mais importantes celebrações presididas pelo arcebispo de Boston, cardeal Humberto de Sousa, decorreram durante o fim-de-semana, nesta cidade, as festas do "Senhor Santo Cristo", nas quais participaram milhares de pessoas idas de todo o arquipélago, do continente e de vários locais de emigração, sobretudo dos Estados Unidos, Canadá e Venezuela.

Como nota decorativa para além das lâmpadas multicolores, o aparecimento de várias bandeiras da FLA em muitos dos pontos percorridos pela procissão, na qual se incorporaram, entre outros, o presidente do Governo Regional, Mota Amaral e o presidente da Assembleia Regional Álvaro Monjardino.

Fala-se num médico português para prémio e medalha da OMS

GENEVA, 2 — (ANOP) — Nos meios internacionais ligados à Organização Mundial de Saúde (OMS) diz-se insistentemente que o prémio e medalha da Fundação León Bernard poderiam ser atribuído este ano a uma personalidade médica portuguesa.

Pela sua obra em prol da Saúde Pública, tanto no seu país como internacionalmente, essa personalidade, julga-se em Genebra, seria o prof. Francisco Cambournac, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

O relatório referente a 1977/78 do director-geral da OMS foi ontem tornado público e deverá ser apresentado à próxima reunião da Organização que abre nesta cidade no próximo dia 8.

No seu relatório, o dr. Mahler cita por várias vezes Portugal, em especial relativamente à captura e tratamento de águas e eliminação de lixos, educação médica e saúde mental.

No decorrer dos trabalhos da assembleia serão atribuídos os três prémios anuais da organização: prémio e medalha da Fundação León Bernard, prémio e medalha da Fundação dr. A. T. Shousa e medalha da Função Jacques Parisot.

PARA UMA VISITA DE CINCO DIAS

Juan Carlos e Sofia amanhã em Lisboa

Chegam amanhã à tarde a Lisboa os reis de Espanha Juan Carlos e Sofia. Os soberanos e a respectiva comitiva serão aguardados no aeroporto pelo Presidente da República, general Eanes, e pelos nomes de topo na hierarquia portuguesa do Estado. A visita oficial, considerada tanto em Madrid como em Lisboa dum importância que excederá em muito o lugar comum e a rotina, começa no próprio aeroporto com uma cerimónia de recepção. Depois dos actos militares próprios de cerimónias desta natureza, o rei Juan Carlos deverá fazer uma declaração a respeito da visita.

Do programa dos cinco dias de Juan Carlos e Sofia em Portugal consta que amanhã à noite os soberanos espanhóis a instalar-se, como habitualmente em casos assim, no Palácio de Queluz — serão obsequiados com um jantar pelo Presidente Eanes, no Palácio da Ajuda.

Na quinta-feira, Juan Carlos recebe, em Queluz, o Primeiro-Ministro Mário Soares e será apresentado ao corpo diplomático creditado em Lisboa. Depois há uma visita à Fundação Gulbenkian, onde Juan Carlos inaugura uma exposição de pintura espanhola do nosso tempo e uma deslocação

ao monumento aos navegadores. Isto por parte de Juan Carlos.

Ainda na quinta-feira: um almoço íntimo de Ramalho e Manuela Eanes com Juan Carlos



e Sofia, em S. Julião da Barra. Seguem-se deslocações ao Instituto Espanhol, à Câmara de Lisboa e a S. Bento, mais propriamente à Assembleia da República. À noite é a vez de Mário Soares obsequiar os reis de Espanha com um jantar em

Sintra.

Para sexta-feira, o programa da visita prevê uma deslocação de Juan Carlos ao Norte, designadamente ao Porto. Assinala-se que o Tratado de

Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha será assinado no Palácio Ducal Guimarães. Isto na sexta-feira. No mesmo dia, Juan Carlos oferece um banquete na Embaixada de Espanha.

Juan Carlos e Sofia regressam a Madrid no sábado de manhã.

Homenagem dos gráficos a camaradas mortos pela PIDE

«Lutadores inquebrantáveis dos direitos, organizações e liberdades dos trabalhadores, dedicaram a sua vida à causa do Movimento Operário e da luta das massas populares, no combate contra a ditadura fascista e a repressão». Deste modo evocou um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes a vida e combate de três vítimas da repressão salazarista, três operários ligados ao sector gráfico, de tão brilhantes tradições de combate.

A sessão de homenagem a José Moreira, Alexandre Vieira e Agostinho Fineza decorreu na sede do Sindicato, à Rua da Barroca. Presentes, dirigentes sindicais, muitos associados e familiares dos homenageados.

José Moreira, nascido na Marinha Grande, começou por ser operário vidreiro. Foi a luta pela defesa das liberdades que o levou a tornar-se gráfico. A PIDE assassinou-o em 1 de Janeiro de 1950, por se recusar a indicar o local onde estava instalada uma tipografia clandestina, pela qual era responsável. Alexandre Vieira, nascido no Porto em 1883 e falecido em Lisboa há 5 anos, foi redactor de vários jornais operários e um dos principais lutadores pela implantação das 8 horas de trabalho, combatendo o regime de empreitada então vigente. Sempre sem prejuízo da sua actividade como compo-

tor tipográfico, publicou alguns livros sobre questões ligadas à sua profissão e ao Movimento Operário em Portugal. Possuidor de uma vasta biblioteca, legou-a ao Sindicato. Agostinho Fineza, operário gráfico, nasceu no Funchal em 1917 e foi assassinado pela PIDE, em Lisboa, no 1.º de Maio de 1962.

«Seria tarefa vasta falar sobre a actividade político-sindical dos camaradas que hoje homenageamos. Aliás, a simplicidade deste acto não se compadeceria com tal análise», afirmou o já citado dirigente sindical, que concluiu: «O mais importante e fundamental é recordar a sua memória neste 1.º de Maio, Dia Mundial dos Trabalhadores, exercendo os direitos pelos quais tanto lutaram: a liberdade de expressão e a liberdade de reunião.»

Chega hoje a Lisboa

uma delegação do PCUS

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português chega esta tarde a Lisboa uma delegação do Partido Comunista da União Soviética, dirigida por Vladimir Dolguin, secretário do Comité Central do PCUS e deputado do Soviète Supremo da URSS.

Durante a sua estadia a delegação efectuará conversações com uma delegação do PCP dirigida por Álvaro Cunhal.

MDP/CDE prepara Congresso e alarga actividades nos vários distritos do País

Membros do Secretariado do MDP/CDE deslocaram-se este fim-de-semana a vários distritos do País, onde realizaram reuniões com as bases locais, com vista à preparação dos documentos do próximo Congresso Nacional, a realizar em Lisboa nos dias 24 e 25 de Junho.

José Manuel Tengarrinha esteve nos distritos de Évora e Portalegre, Lindim Ramos em Beja, António Galhordas em Faro, Blasco Hugo Fernandes em Leiria, e Helena Cidade Moura em Coimbra. Os distritos do Norte foram contactados pelo Secretariado do Norte.

Trata-se também segundo fontes próximas do MDP/CDE, de iniciativas destinadas a alargar a actividade do Movimento junto de importantes sectores da população.

antipolar do II Governo que afecta os interesses dos trabalhadores e de outras camadas médias da população, bem como a própria independência nacional. Referiu ainda a importância do próximo Congresso do MDP/CDE, pelo contributo que trará à melhor definição do Programa do MDP/CDE «um programa alicerçado num passado antifascista do MDP/CDE, nas transformações económico-sociais ocorridas após o 25 de Abril e na sua influência junto das camadas médias da população para quem o projecto constitucional responde também às possibilidades de criar uma vida melhor».

O convívio terminou com um Canto Livre pelo grupo «Companheiros de Abril» do MDJ da Base de Algué do MDP/CDE.

NOVA BASE NO ESTORIL

Com a presença de numerosos activistas e simpatizantes do concelho de Cascais e membros da Comissão Nacional, do Secretariado Nacional e da Executiva Distrital, foi inaugurada no domingo uma nova base do MDP/CDE na Galiza (S. João do Estoril).

Houve intervenções de Luís Areias, do Secretariado da Base Concelhia, Silveira Ramos, sobre o III Congresso do MDP/CDE, e de Herberto Goulart que se referiu à evolução da situação política salientando a necessidade de unir todos os democratas no combate às forças reacçãoárias, que põem em perigo a existência da democracia no nosso País. Associou as dificuldades da situação no nosso País à política

Feira do Livro abriu

no Funchal

FUNCHAL, 2 — Abriu ao público a Feira do Livro do Funchal, certame organizado pela Comissão de Actividades Culturais da Câmara Municipal. A exposição, que se efectua há já quatro anos, conta com sete pavilhões de seis livrarias locais e um dedicado a organismos oficiais.

No decorrer do certame haverá actuações de ranchos folclóricos e no dia do encerramento (7 de Maio) uma manifestação dedicada a crianças na qual se incluem peças de teatro de fantoches.

Leia na Voz do Povo desta semana

ABRIL NO PONTO DE MIRA Otelo, Coutinho, Andrade

UM general, Pedro Cardoso, Chefe do EME, na sua primeira grande prova política no cargo. Que tem Otelo a ver com isto?

Que dizia o Supremo Tribunal Militar no seu *acórdão maldito* da sentença de Rosa Coutinho? O que é que o Chefe do EMA, Souto Cruz, tem a ver com esse acórdão?

Quem condenou o capitão Andrade da Silva a 20 meses de cadeia? O que é que a PIDE tem a ver com isso?

Voz do Povo dá-lhe, em exclusivo, as malhas que aqui faltam à teia que a Justiça Militar vem tecendo em torno dos «capitães de Abril».

Na Argentina poderá ver o Mundial de futebol. Os generais providenciarão para que não veja serrar dedos a presos.

Mas o colaborador da *Voz do Povo*, Pedro Lopes, guia-o através da arrepiante realidade da Argentina de Videla.

Saiba o que pode uma agência de publicidade americana fazer pela imagem pública dos anfitriões deste Mundial.

Um padre católico, que foi perito do Sínodo, expõe o contencioso JOC/Episcopado. Exclusivo *Voz do Povo*. Explosivo.

Rali de Portugal: onde o carro vencedor não foi o que alinhou à partida e onde o que mais «correu» foi o dinheiro das grandes marcas patrocinantes. *Voz do Povo* explica como.



2º prémio de fotografia artística do concurso «25 de Abril», da Secretaria de Estado da Comunicação Social, Paulo Oliveira Ramos faz uma espectacular página 15. Mário Machado, treinador de atletismo do Benfica, fala de Spiridon e do movimento «corrida para todos». O Dr. João Paulo Amorim fez o diagnóstico ao SNS: um serviço de saúde frágil.

AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO • AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO • AS CELEBR



Dois aspectos da enorme manifestação, a caminho do Estádio 1.º de Maio

EM LISBOA

"Constituição é para cumprir"

— exigência unânime num estádio repleto

«Temos um projecto a defender: a Constituição. Temos importantes conquistas a desenvolver: as liberdades democráticas e sindicais, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário. Temos um regime democrático a consolidar: um regime que visa a construção do socialismo.»

Com estas palavras sintetizou Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da CGTP-IN, os principais objectivos das comemorações do 1.º de Maio, ao falar durante o comício realizado em Lisboa.

«Ninguém de boa-fé nos pode acusar de irrealismo; nenhum democrata pode afirmar que a falta de resolução dos problemas nacionais se deve à nossa actuação. Pelo contrário, a força do nosso Movimento Sindical é a melhor garantia contra os projectos reacçãoários de regresso ao passado da exploração e opressão; é um factor determinante para a consolidação da democracia apontada na Constituição, a qual é contrária aos figurinos estrangeiros que querem aplicar-nos; é um elemento positivo para a consciencialização das outras classes e camadas afectadas pelos que prosseguem uma política favorável aos monopólios e ao imperialismo» — afirmaria o mesmo orador.

Palavras que muitos e muitos milhares de manifestantes não chegaram a ouvir: quando a cauda da manifestação iniciada na Alameda Afonso Henriques atingiu o Estádio Primeiro de Maio já o comício terminara há muito e caía a noite. Gente que só coube no estádio porque entretanto muitos milhares de pessoas já o haviam abandonado, de regresso a casa.

Quando a cabeça do desfile deu entrada no recinto, já as bancadas laterais se encontravam completamente ocupadas e muitos milhares de pessoas

no relvado entoavam canções de luta, algumas das quais pertencem já ao cancionário da Revolução.

Na tribuna, além de dirigentes da central sindical e de diversos sindicatos, encontravam-se presentes representantes de 22 organizações sindicais estrangeiras, que foram longamente aplaudidas.

Manuel Lopes, dirigente têxtil e secretário nacional da CGTP-IN usou da palavra em primeiro lugar, saudando os trabalhadores presentes nas comemorações do Dia Mundial do Trabalhador. A tónica da sua intervenção incidia na necessidade do reforço da unidade sindical, tarefa fundamental delineada pelo Congresso de Todos os Sindicatos, cuja realização foi «um sério golpe nas manobras divisionistas ao serviço do capital».

INTRIGAS, DIVISÃO

«O reforço da unidade do Movimento Sindical que se acentuou no último ano, como demonstram os resultados das eleições realizadas, forçou os reformistas a alterarem as táticas hipócritas e baixas com que buscam a divisão sindical, obrigando-os agora a tirar a máscara de pretensos defensores da democracia e a surgirem claramente como di-

visionistas, ao tentarem criar sindicatos paralelos», assinalou Manuel Lopes.

A propósito, chamou a atenção para «a intrigas que visam lançar os germes da desconfiança no seio dos trabalhadores a fim de fomentar o descrédito nas suas organizações sindicais», e que têm «o mesmo objectivo que a repressão patronal que se abate sobre os dirigentes e delegados sindicais». Ou seja, «dividir e enfraquecer o Movimento Sindical», no quadro de uma «ofensiva mais ampla contra as conquistas da Revolução».

Manuel Lopes lembrou que se não devem «menosprezar os perigos que espreitam a nossa unidade», pois «os inimigos dos trabalhadores não desarmam e dispõem de meios financeiros poderosos, do controlo dos órgãos de comunicação social e de uma vasta experiência de campanhas cisionistas noutros países».

Enfim, apontou as tarefas indispensáveis para pôr cobro ao divisionismo: combater as «acções cisionistas e antidemocráticas», impedir a criação de sindicatos paralelos, recusar o obreirismo, desmontar as provocações do patronato reacçãoário, desmascarar o aventureirismo, lutar contra o sectarismo e o oportunismo. «É necessário» — disse — «mais do que falar em democracia, praticá-la em todas as circunstâncias; é necessário, com espírito aberto e sem preconceitos, conseguirmos ultrapassar divergências secundárias para nos unirmos em volta do fundamental».

CONFIANÇA NO FUTURO

Usaram depois da palavra José Coutinho, em representação da Cintura Industrial de

Lisboa, que censurou muito particularmente a política dos governos constitucionais relativamente às empresas intervenientes, e Florival Lança, dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa, que salientou a importância da unidade em torno da central sindical na luta pelo cumprimento da Constituição.

«Não abdicamos nem abdicaremos jamais das conquistas económicas, sociais e políticas destes quatro anos de Revolução, que se encontram consagradas na Constituição», disse. «Só com o empenhamento dos trabalhadores é possível salvar a economia nacional», diria ainda.

Armando Teixeira da Silva

encerrou o período de intervenções, traçando o panorama dos últimos dois anos naquilo que mais directamente respeita aos trabalhadores. «Acentuaram-se os ataques contra os nossos direitos, desenvolveu-se a ofensiva contra as conquistas da Revolução, prosseguiu a política dos pacotes, baixou o nosso nível de vida, foi posta em prática uma política económica que não resolveu, antes agravou os principais problemas do País».

Tudo isso deparou com a «luta organizada das massas populares», que «impediu uma degradação ainda maior da nossa situação» e levou o Governo a adoptar algumas deci-

sões favoráveis, quer reduzindo o prazo de vigência dos CCT's quer actualizando o subsídio de desemprego e o salário mínimo. Armando Teixeira da Silva lembrou no entanto que «estas medidas positivas estão a ser em grande parte anuladas em virtude dos escandalosos aumentos de preços de produtos essenciais», facto que o levou a apontar a luta contra a alta do custo de vida como uma das mais importantes tarefas do Movimento Sindical.

AUSTERIDADE?

A este respeito, condenou a política de austeridade do Governo, que despreza os interesses dos trabalhadores e da economia nacional. Das consequências dessa política referiu, a título de exemplo, os magros aumentos das pensões de reforma, a desvalorização do escudo, o cerceamento do crédito, a entrada das empresas intervenientes no sector do patronato que as sabotou.

«Não é admissível que se pratique esta política de austeridade sacrificando o nível de vida do povo português às exigências do imperialismo. Será com esta política, favorável às multinacionais e ao grande capital que se quer assegurar o nosso empenhamento consciente no desenvolvimento da produção?», perguntou Teixeira da Silva. A resposta deram-lhe os trabalhadores que enchiam o estádio: «Não!».

Na sua intervenção, Teixeira da Silva denunciou ainda o desenvolvimento da ofensiva fascista, propiciada, segundo disse, pela «presença no Governo e no aparelho de Estado de um partido reacçãoário que votou contra a Constituição».

Continua na pág. 9

Internacionalismo

Os laços de solidariedade do mundo do trabalho não têm fronteiras. Mais uma vez, estiveram entre nós representações sindicais de diversos países, numa demonstração de solidariedade internacionalista que os muitos milhares de trabalhadores, presentes no Estádio Primeiro de Maio aplaudiram com entusiasmo.

Na tribuna tomaram lugar representantes da Federação Sindical Mundial, da Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes e do Comité Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina; e das centrais sindicais da União Soviética, da Hungria, da Checoslováquia, da Polónia, de Cuba da Bulgária, da Roménia, da República Democrática Alemã, de Angola, de Moçambique, da Guiné-Bissau, de Cabo Ver-

de, de S. Tomé e Príncipe, do Chile, da Itália, de França (CGT), da Finlândia e de Espanha (Confederação Sindical Comisiones Obreras e União Sindical Obrera).

Aplausos prolongados e palavras de ordem sublinharam muito especialmente a apresentação dos delegados de Angola («A vitória é certa»), de Moçambique («A luta continua»), de Cuba e do Chile.

Outras organizações não puderam comparecer mas enviaram telegramas de saudação. Estão neste caso a Confederação Mundial do Trabalho, a Confederação Europeia dos Sindicatos, a Federação dos Sindicatos do Vietname, o Congresso dos Sindicatos Ingleses, o Conselho Sindical Jugoslavo e a CFDT francesa.

ACÇÕES DO 1.º DE MAIO • AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE M

Vasco Gonçalves

— homenagem em movimento

Milhares e milhares de pessoas, de regresso do Estádio 1.º de Maio, abrandavam o passo quando diante da casa de Vasco Gonçalves.

Abrandavam o passo, paravam mesmo, e pediam a presença daquele que foi primeiro-ministro de quatro Governos Provisórios.

«Vasco não aparece» — diziam algumas vozes, lembradas dos anos anteriores.

«Vasco não aparece» — repetiam outras vozes.

... Mas Vasco apareceu, já no fim da tarde, na sacada da sua residência. Cá em baixo, a multidão explodiu toda gritando o seu nome, atirando com cravos que o não atingiam, acenando-lhe em gestos de abraço.

Nos primeiros momentos, Vasco Gonçalves (camisola de gola alta, fato castanho claro) manteve-se sem um gesto. Depois agradeceu, inclinando a cabeça, muito tímido. Ergueu a mão, saudando quem assim gritava pelo seu nome. Então — a multidão estacou mesmo. Não arredava pé dali. Quem vinha do Estádio, encontrava à sua frente um bloco de fraternidade.

Que fazer? Vasco Gonçalves «zangou-se». Com a mão, «mandou» que a multidão avançasse, passasse, não lhe prestasse tão demorada homenagem. E a multidão obedeceu, transformando os punhos em gestos de adeus, as cabeças voltadas, o passo em frente.

Durante muito e muito tempo, multidão sempre renovada, assim foi acontecendo: um homem do grande humildade, lá em cima, ordenava que o povo se fosse pela cidade com a boa nova da grande confraternização...

Continuação da pág. 8

e condenou as actividades divisionistas no seio dos sindicatos.

Mas as suas palavras também foram optimistas, ao lembrar que «apesar dos ataques da reacção e do imperialismo, mantemos bem alta a certeza no futuro, a confiança nas capacidades nacionais para construirmos em Portugal a democracia política, económica e social». Daí este «1.º de Maio de combate e de confiança no futuro», que mais uma vez demonstrou «que a solução das dificuldades que o País atravessa só é possível desde que se atenda aos seus anseios mais profundos, desde que se respeite e garanta a sua participação organizada, consciente e responsável, desde que se assegure o efectivo cumprimento da Constituição».

Objectivos estes que se encontravam de um modo ou de outro bem expressos nos milhares de estandartes e cartazes empunhados pelos manifestantes e nas palavras de ordem que gritavam. Ou nesse autocarro da Carris que tomou posição no centro do estádio, mostrando pela «bandeiriola» que o seu destino é o «Socialismo».

Aspirações que ficaram expressas numa moção largamente aclamada no final, manifestando «a mais firme determinação de defender o regime democrático», condenando «a política de recuperação capitalista, imperialista e agrária» e reivindicando «uma nova política económica e social» que satisfizesse as reivindicações do povo trabalhador. Aí se denunciavam também «as campanhas de calúnias e de intrigas, as acções terroristas e a conspiração reaccionária».

Os trabalhadores presentes aprovaram igualmente uma moção em que se condena a bomba de neutrões, sugerindo que «as grandes potências militares assinem urgentemente uma convenção internacional de renúncia mútua à produção desta arma».

O comício terminou em festa, com a colaboração de cantores revolucionários: Barata Moura, Luís Cília, José Jorge Letria, Fernando Tordo, entre outros. Antes, foi entoado em uníssono o hino da CGTP-IN,



No Alvíto, o «Dia da Liberdade» do PS

a «Internacional», o hino nacional e «Grândola Vila Morena».

PS COMEMORA

Mário Soares, Maria Barroso, Salgado Zenha, Maldonado Gonilha, Jaime Gama, Vasco da Gama Fernandes e João Gomes foram algumas das altas individualidades do PS presentes nas comemorações do 1.º de Maio organizado por um grupo de «sindicalistas democratas e socialistas» no Parque Infantil do Alvíto, em Monsanto.

Houve largada de balões, ranchos folclóricos, jogo do pau, artistas e palhaços. Também há a registar intervenções políticas, a cargo de Torres Couto (dirigente do Sindicato dos Seguros do Sul, elemento destacado da «Carta Aberta»), Feliciano Martins (da auto-empresada direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa) e de Joaquim Sanchez, sócio do Sindicato dos Metalúrgicos.

Os oradores justificaram a realização destas comemorações paralelamente à mani-

festação dos sindicatos afirmando que «a unidade jamais poderá significar conciliação com práticas e princípios antidemocráticos», que imputam à CGTP-IN. Segundo a ANOP, estiveram presentes «muitos milhares de trabalhadores acompanhados dos seus familiares», e Mário Soares «percorreu a pé o parque com muita dificuldade por entre grupos de trabalhadores que o desejavam saudar e com os quais confraternizou, comendo e bebendo dos seus farnéis».

MRPP NO ROSSIO

Também o MRPP (PCTP) assinalou o 1.º de Maio, ajuntando perto de um milhar de pessoas no Rossio, que depois desfilaram até S. Bento em «protesto contra a política do Governo».

A tônica dominante centrou-se no ataque à CGTP-IN e às comemorações organizadas pelo Movimento Sindical, que foram taxativamente classificadas de «1.º de Maio amarelo».

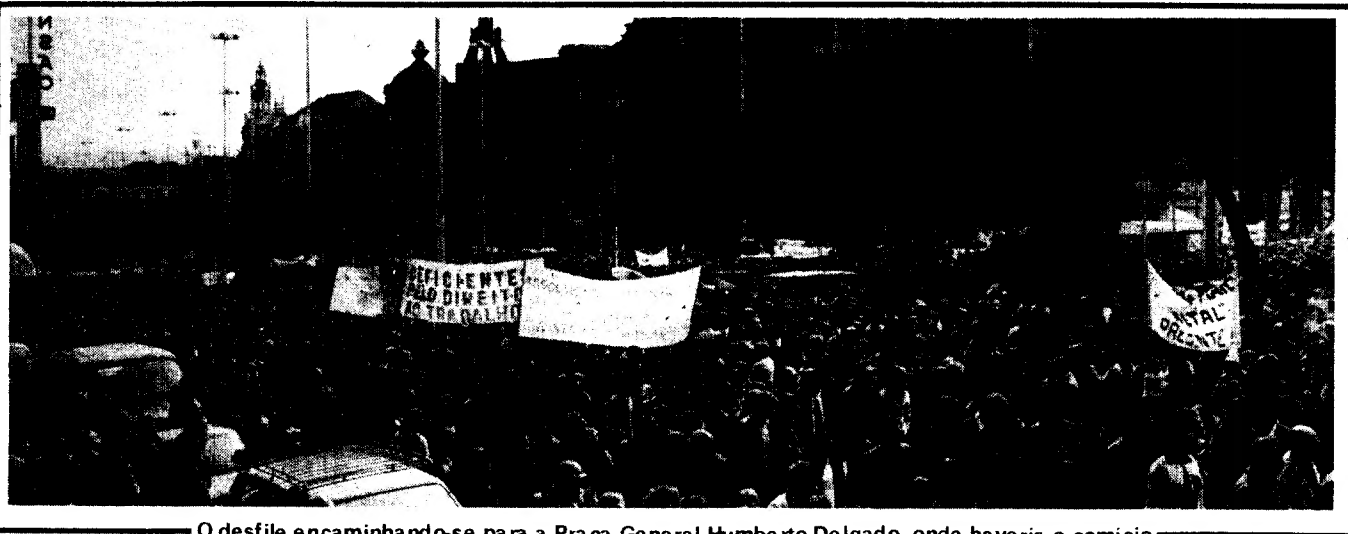
CT do «DL»

A CT do «Diário de Lisboa» congratula-se com a presença de grande número de trabalhadores da empresa que ontem se incorporaram no desfile comemorativo do 1.º de Maio.

Efectivamente, em grande respeito mútuo, e em marcha fraterna, trabalhadores de todos os sectores da Renascença Gráfica

souberam estar presentes na manifestação.

Foram longas horas de convívio que contribuíram para a união de todos, proporcionando dessa maneira um entendimento imprescindível a uma tarefa que todos os dias exige mais de nós: uma edição coerente que vá ao encontro do íntimo desejo de todos os nossos leitores.



O desfile encaminhando-se para a Praça General Humberto Delgado, onde haveria o comício

Concentração de centenas de milhar no Porto

PORTO, 2 — Sob a bandeira da unidade empunhando milhares de dícticos e gritando palavras de ordem contra a situação actual, centenas de milhares de trabalhadores peijaram ontem à tarde a «Baixa» portuense, numa prova inequívoca de que as principais conquistas de Abril jamais poderão ser destruídas e de que é necessária uma política que vá de encontro aos seus direitos e aspirações. Ainda que comparável em números ao 1.º de Maio de 1974, a concentração de ontem superou-o em

determinação e firmeza, tendo o desfile que se seguiu ao comício sido o maior de sempre.

Para aqueles que ainda tinham dúvidas sobre os trabalhadores da capital nortenha, sobre a sua capacidade e desejo de construir uma democracia que aponte para o socialismo, a resposta foi dada ontem nas ruas de forma eloquente. Contra as ameaças às suas conquistas, direitos e garantias, os trabalhadores do distrito ergueram bem alto o seu protesto, vigorosos e decidi-

dos: «Trabalho sim, desemprego não», «Ninguém nos há-de tirar o que sobremos conquistas», «O custo de vida aumenta, o povo não aguenta», «Divisão sindical só interessa ao capital», «Constituição, sim, conspiração não», foram as palavras de ordem que mais vibrantemente ecoaram pelas ruas.

Duas horas antes da concentração-comício, já milhares de trabalhadores circulavam na «Baixa», tomando posições, enquanto a pouco e pouco, e à medida que a hora apazada

se aproximava (16 horas), torrentes de trabalhadores escoavam das ruas circunvizinhas para as Praças General Humberto Delgado e da Liberdade e Avenida dos Aliados. Os dícticos assinalavam a presença das mais importantes empresas, enquanto alguns trabalhadores não se furtavam já a uma opinião: «Agora digam que cá em cima, a gente está com o Governo de direita».

A hora do comício ainda muitos trabalhadores procuravam chegar ao local da concentração. Continua na pág. 10

EPAL

EMPRESA PUBLICA

DAS ÁGUAS DE LISBOA

Concurso público para adjudicação do fornecimento de um grupo electrobomba submersível para bombagem de areias com as respectivas tubagens e sistemas de flutuação e suspensão

Faz-se público que no dia 13 de Junho de 1978, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 12 de Junho de 1978.

Caução provisória: 20.000\$00 (vinte mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

8.ª subcategoria da VI categoria ou da 5.ª subcategoria da V categoria.

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 17 de Abril de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CPAL
(João Bau)

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CCT COMÉRCIO (RETALHISTA) DE LISBOA DEPOSITADO O NOVO CCT

Dia 27 de Abril, 5.ª-feira, foi finalmente depositado no Ministério do Trabalho o texto definitivo do novo CCT.

Compete agora ao Ministério do Trabalho a sua urgente publicação.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 28 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

Pub.

quem te informa
teu amigo é

VOZ do POVO

é para as ocasiões

semanário
de informação

completamente
remodelado

24 págs. 10\$00

nas
bancas
e ardinhas
dia 3 de Maio

AIO • AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO • AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO • ASC

PORTO

Lutar "por uma política económica ao serviço dos trabalhadores e do País"

PORTO, 2 — «Ao lutarmos por uma política económica ao serviço dos trabalhadores e do País, assente na consolidação das nossas conquistas, que garanta a nossa mobilização e empenhamento, estamos a lutar pela única via possível para a resolução dos problemas nacionais. Estamos a demonstrar que, apesar dos ataques da reacção e do imperialismo, mantemos bem alto a esperança no futuro, a confiança nas capacidades nacionais para construirmos em Portugal a democracia política, económica e social que a Constituição da República consagra. A defesa da Constituição que o Congresso de Todos os Sindicatos apontou como tarefa fundamental do Movimento Sindical, deve continuar a ser a perspectiva global das lutas que travamos nas empresas nos sectores e a nível nacional».

Vivamente apoiadas pela inalterável militância concentrada na Praça Humberto Delgado e ruas de acesso, e na Avenida dos Aliados, prolongando-se pela Praça da Liberdade, estas palavras de Manuel Carvalho da Silva, do Secretariado Nacional da CGTP-IN, deram o tom à grande jornada de unidade e luta das comemorações do 1.º de Maio na cidade do Porto.

Diante de um mar de punhos levantados e de centenas de cartazes de organizações sindicais, trabalhadores de empresas, moradores e colectividades, aquele dirigente da Central Sindical deu destaque à unidade do Movimento Sindical e à actuação dos trabalhadores «na situação concreta em que vivemos», denunciando as «tentativas que os agentes do patronato, a quem os trabalhadores recusaram a sua confiança em eleições democráticas, ensaiam no nosso meio para nos dividir» com o fomento do divisionismo nas empresas e nos sindicatos para tentarem a criação de sindicatos paralelos.

Afirmando que «a classe operária e os trabalhadores portugueses têm perfeita consciência de que a sua força reside na unidade das suas organizações de classe», Carvalho da Silva definiu este «1.º de Maio de combate e de confiança no futuro» em torno das palavras de ordem «unidade e luta» como uma demonstração, a nível nacional, de que «não são os trabalhadores que põem em perigo as liberdades e a democracia» e de que «a solução das dificuldades que o País atravessa só é possível com o respeito pelos seus anseios mais profundos, com a participação activa dos trabalhadores».

DOIS ANOS DIFÍCIS

Neste contexto o dirigente da CGTP-IN lembrou que «os

dois últimos anos foram difíceis para os trabalhadores portugueses» (ofensiva contra as conquistas da Revolução, política dos «pacotes», baixa do nível de vida) agravados com o facto de algumas vitórias dos trabalhadores (vigência dos contratos colectivos, cuja lei ainda não foi publicada, aumento dos subsídios de desemprego e do salário mínimo nacional) estarem a ser «em grande parte anuladas por outras, com destaque para os escandalosos aumentos de preços de produtos essenciais».

Assim, analisando ainda a actuação do Governo, Carvalho da Silva considerou inadmissível «que se aumentem os preços da carne no consumidor cinquenta e mesmo cem

das, e tem, isso sim, a nossa oposição firme e resoluta».

No grande comício do Porto, iniciado cerca das 16 horas e a preceder o desfile nas artérias centrais, que se prolongou até às 19 horas com muitas dezenas de milhares de trabalhadores, falaram ainda Vítor Ranita, do Secretariado da USP/CGTP-IN e um elemento do Secretariado Permanente da CT's.

Vítor Ranita referiu especialmente a situação em empresas nortenhas onde a repressão patronal, os despedimentos e os impedimentos à acção sindical constituem permanentes atentados à participação organizada dos trabalhadores e significam bem «a via do capital para resolver a crise económica». As manifestações e jorna-

tração, de forma a evitar que a cabeça da «manif» chocasse com a cauda à chegada.

Aliás, apesar da alteração, a colagem quase se dava, já que quando a vanguarda do desfile entrava na Praça General Humberto Delgado, a retaguarda acabava de deixar, metros adiante, a Avenida dos Aliados, entrando na Praça da Liberdade. O que quer dizer que o desfile se estendia pelas ruas 31 de Janeiro, Santa Catarina, Fernandes Tomás, Sã da Bandeira, Gonçalo Crisóstomo, Camões e Heróis Mártires de Angola.

«Nas minas, contra a repressão, unidade e acção» — lia-se no cartaz empunhado por mineiros do Pejão que seguiam à frente do desfile, dizendo «Aumentos de salários, sim, 20 por cento de fome não». Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, chamavam a atenção para a defesa das nacionalizações, a Função Pública exigia direito à contratação como manda a Constituição, as Cooperativas «apoio sim, boicote não» e os professores (grande representação), dizendo «abaixo o analfabetismo», apontavam nos seus dísticos: «Escolas para elites não, escolas para todos sim».

Significativa foi também a participação dos sinistrados do trabalho no desfile. Em cadeiras de rodas ou de muletas, explicitavam bem a dramática situação em que vivem: «Ganho 130\$00 por mês; sou cego, ganho 38\$00 por mês; sou paralítico, ganho 120\$00 por mês». A sua vontade, porém, de lutar por uma situação melhor e mais justa é indelével. Por isso diziam: «Somos esquecidos mas nunca vencidos».

No fundo, era aquilo que a maior parte dos trabalhadores presentes na memorável concentração quiseram dizer, com a sua firmeza, o seu vigor, o seu apoio maciço àquela jornada de unidade e luta que certamente fez estremecer os alicerces daqueles que continuam a pensar que é na recuperação capitalista que está a saída para a crise.

Como nota final anote-se o número de adesões às comemorações organizadas pela USP, com o apoio de organizações sindicais: 56 sindicatos, 115 CT e Comissões Sindicais, mais de 100 Comissões de Moradores, 66 grupos de trabalhadores de empresas, dezenas de Comissões Unitárias e Colectividades e cerca de 40 moções aprovadas em plenários de empresas.

No final do desfile, que durou mais de duas horas, houve «Canto livre» com Sérgio Mendes Pacheco, Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire.

Três grandes concentra

No Alentejo, sob o signo da «Unidade e Luta», festejou-se o Primeiro de Maio. Uma jornada que mobilizou mais de 120 mil trabalhadores nos distritos de Évora, Beja e Portalegre e onde aconteceram concentrações, comícios, desfiles, manifestações desportivas e recreativas. Assalariados agrícolas operários e trabalhadores de serviços conviveram juntos, no dia de ontem, fazendo da festa a luta comum.

A Évora, por volta do meio-dia, começaram a chegar as «roulottes» e camionetas que transportavam os trabalhadores vindos de vários pontos do distrito. Só no cortejo de Montemor-o-Novo figuravam mais de cem. Também os concelhos de Vendas Novas e Arraiolos estavam representados como pudemos concluir pelos inúmeros cartazes e panos que denunciavam a presença das UCPS e Cooperativas, das empresas e fábricas. Como sempre os trabalhadores esmeraram-se no arranjo dos carros. Flores campestres, instrumentos de trabalho e até comida (pão, fruta, enchidos e bolos) foram os enfeitos escolhidos. Claro que a comida não servia apenas de adorno. Em pleno comício, ouvindo os discursos,



Ontem em

os trabalhadores aproveitaram para almoçar. E lá desapareceu parte da decoração das «roulottes»...

Entretanto, na mesa improvisada, com a presença dos representantes de todos os sindicatos do distrito e de alguns presidentes das Câmaras fizeram-se os discursos. Usaram da palavra João Paulo, da União dos Sindicatos de Évora, Serafim, em nome da Fed-

Açores e Madeira: "Um só povo, u

A denúncia do separatismo como actividade anticonstitucional ao serviço do imperialismo constitui a tônica dominante das comemorações do 1.º de Maio nos Açores e na Madeira, onde milhares de trabalhadores descenderam à rua para se integrarem nas manifestações organizadas pelos sindicatos.

Em Angra do Heroísmo realizou-se um desfile de proporções inéditas, encabeçado por um estandarte que proclamava: «Continente e Ilhas um só povo, uma só luta». A manifestação desembocou no campo municipal de jogos daquela

cidade açoriana, onde se realizou um comício em que usaram da palavra um representante das cooperativas e um dirigente do sindicato local dos Profissionais das Indústrias de Alimentação e Bebidas.

Das aspirações dos trabalhadores falavam os cartazes que empunhavam e as suas palavras de ordem: «Por melhores condições de vida», «Unidos venceremos», «Não ao fascismo, à miséria, à exploração», «Portugal sim, separatismo não», «Abaixo a reacção».

Na ilha de São Miguel as comemorações centraram-se

PELO PAÍS

Presença só inferior

O 1.º de Maio foi comemorado em todo o País, não só nos grandes afloramentos urbanos, como também nos pequenos. Milhares e milhares de trabalhadores, nas cidades e vilas do interior, por todas as províncias, souberam unir-se numa presença considerada das mais grandiosas desde o 1.º de Maio de 74.

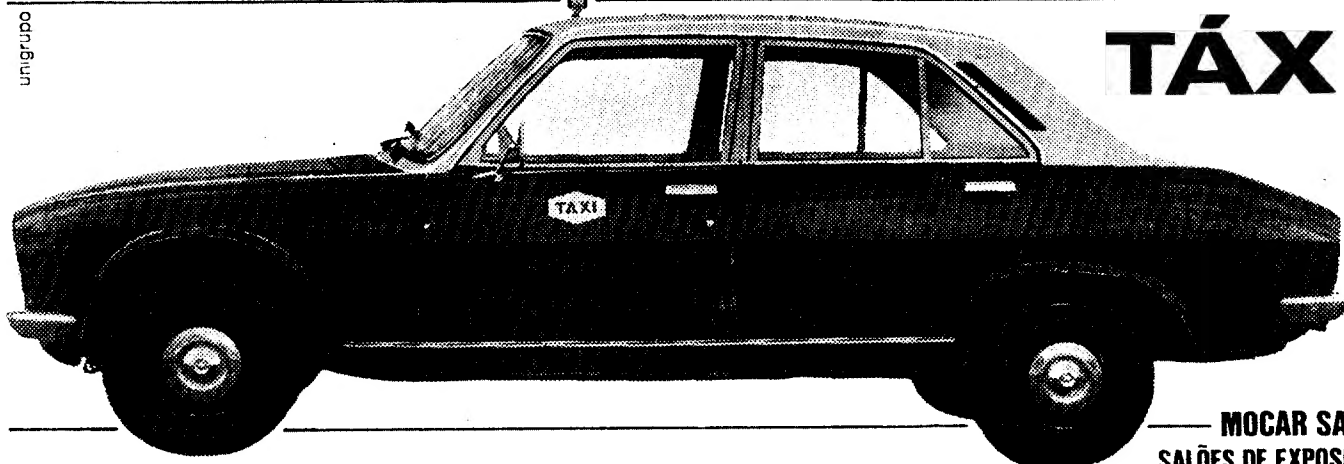
Alguns exemplos:

COIMBRA

As comemorações do 1.º de Maio em Coimbra tiveram o seu ponto alto num comício efectuado ontem à tarde no

Parque da cidade a que estiveram presentes dezenas de milhares de trabalhadores que, momentos antes se tinham reunido na Praça da República, percorrendo em seguida algumas artérias da Baixa.

No decorrer do comício, findo o qual se efectuou um espectáculo de variedades que se estendeu pela noite fora, usaram da palavra vários trabalhadores, que referiram o significado da data que se comemorava e salientaram alguns dos problemas que actualmente mais preocupam os trabalhadores portugueses.



TÁXI PEUGEOT 504

resistência economia conforto

MOCAR SARL.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA: Av. António A. Aguiar, 19-A-B • Av. Duque d'Ávila, 66-B

CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO

AS CELEBRAÇÕES DO 1.º DE MAIO

AS CELEBRAÇÕES

rações no Alentejo



mem Évora

ração dos Sindicatos Agrícolas do Sul e José Ernesto Cartaxo, do Secretariado da CGTP-Intersindical.

Depois de se referir à «ofensiva contra as conquistas dos trabalhadores», na qual se enquadra a «política dos pacotes», José Ernesto Cartaxo sublinha que «a luta das massas populares impediu ainda uma degradação maior da situação e resistiu à ofensiva da

reação, do grande capital e dos agrários». Acentuou também o facto dos trabalhadores terem levado o Governo a actualizar o subsídio de desemprego, a aumentar o salário mínimo nacional «bem como o anúncio de redução do prazo de vigência dos Contratos Colectivos» — o que é uma vitória para o Movimento Sindical. Não deixou contudo de assinalar que essas medidas têm sido anuladas devido aos aumentos escandalosos dos preços.

O membro do secretariado da CGTP acrescentou: «Os trabalhadores e o Movimento Sindical continuam a incentivar o combate contra tais medidas, com a confiança que a experiência nos dá, de que unidos teremos força para que seja possível fazer adoptar uma política económica realista que respeite o projecto constitucional».

Por outro lado o porta-voz da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul referiu-se, no seu discurso à ofensiva, da direita da qual fazem parte «as manobras golpistas de Sá Carneiro-MIRN; as acções de banditismo dos arruaceiros separatistas e fascistas nas ilhas, as

Continua na pág. 18

uma só luta"

na freguesia da Maia, onde, funciona desde 1976 a cooperativa «O Povo Unido Vencerá».

Durante o dia houve provas desportivas, projecção de filmes, palestras alusivas à data, cantares do norte da ilha e actuação da banda local. Diversas alfaías agrícolas adquiridas por subscrição entre os trabalhadores metalúrgicos do continente foram entregues à cooperativa agrícola por um representante da Federação dos Metalúrgicos.

Em Ponta Delgada realizaram-se exposições públicas de

bandas e ranchos folclóricos assinalando a data, que coincide com o feriado municipal das festas do Senhor Santo Cristo.

No Funchal realizaram-se um comício e uma festa ao ar livre promovidos pela União dos Sindicatos da Madeira.

No comício, realizado no jardim municipal, usou da palavra, entre outros dirigentes sindicais, um representante do Sindicato dos Bordados, que falou das condições de vida dos madeirenses. A festa decorreu no Parque de Santa Catarina e teve a presença de José Fanha, que disse poesia.

à de Maio de 1974

As comemorações foram iniciadas de véspera, dia 30, com um espectáculo para crianças, que, em consequência da chuva, decorreu no salão do Inatel.

Além de trabalhos em barro, de pinturas e desenhos, a tarde infantil contou com um lanche e com um espectáculo infantil, com a exibição de vários artistas nomeadamente de Carlos Mendes e Joaquim Pessoa.

A noite, e no mesmo local, efectuou-se um festival artístico com a apresentação de ranchos folclóricos pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC) e a representação da peça «Nasceu vilão e foi jogral», pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

AVERO

Em Aveiro realizou-se um comício comemorativo largamente concorrido, precedido de algumas provas desportivas. Em Ovar, S. João da Madeira e Águeda efectuaram-se manifestações semelhantes. Do mesmo modo, decorreram em Espinho, Estarreja, Rio Meão e Macieira de Cambra diversas manifestações culturais, recreativas e desportivas.

VILA REAL

Em Vila Real, efectuou-se uma concentração na Avenida

Carvalho Araújo, durante a qual usaram da palavra diversos dirigentes sindicais. Bandas de música e fanfarras percorreram as ruas da cidade. Também houve provas de atletismo, um concerto pela banda de música da Nogueira, danças folclóricas e canto livre.

GOUEIRA

Alguns milhares de trabalhadores concentraram-se em Gouveia, onde decorreram as comemorações principais do «1.º de Maio promovidas pela União dos Sindicatos do Distrito da Guarda».

O programa, que se iniciou manhã cedo, com morteiros e desfile de bandas de música, consistiu em provas desportivas, exibição de ranchos folclóricos, espectáculo de canto livre e uma manifestação que percorreu as principais ruas da vila terminando com um comício em que falaram vários dirigentes sindicais, que nas suas intervenções sublinharam especialmente a necessidade de os trabalhadores se manterem unidos na defesa das conquistas da Revolução de Abril.

Promovido igualmente pela União dos Sindicatos da Guarda e integrado no programa das comemorações realizou-se na véspera um comício no Pavilhão do Inatel, naquela cidade.

O DIA DO TRABALHADOR NO MUNDO

Festa, austeridade, violência

O Primeiro de Maio, festa dos trabalhadores, foi comemorado em todo o mundo; nuns lados, sob o signo da festa; noutros, marcado pela violência; em quase todos, pela austeridade que não é exclusiva portuguesa.

Na Europa Ocidental poderosas manifestações desceram rua, marcadas por incidentes provocados pela extrema-esquerda (na Alemanha Federal na Itália) e também pelos anarquistas (em França e Espanha).

Na América Latina, à excepção de Cuba, onde o 1.º de Maio foi festa dos trabalhadores, foram proibidas manifestações que não as oficiais, como aconteceu na ditadura chilena e em Nicarágua, onde Somoza assistiu a uma concentração, numa redoma à prova de bala.

Na China foram suprimidas todas as manifestações. Os dirigentes políticos apelaram para a austeridade, a maior que se faz sentir desde 1949, tornando-se o dia do trabalhador, numa jornada de compras nos mercados especialmente abastecidos e na exibição de espectáculos e entrada gratuita nos jardins.

No Vietname as comemorações de Maio coincidiram com o terceiro aniversário da libertação de Saigão, hoje cidade de Ho Chi Min.

Nos países socialistas da Europa decorreram os desfiles tradicionais, sob palavras de ordem que manifestavam o apoio à política da URSS e se insurgiam contra a bomba de neutrões.



Os republicanos na praça Cibeles, momentos antes da intervenção da policia, que os dispersaria se não fosse a intervenção de manifestantes do PSOE (foto Rui Ferreira)

ESPAÑA: UM MILHÃO DE TRABALHADORES

Pela primeira vez, desde o final da guerra civil, em 1939, os trabalhadores espanhóis puderam celebrar a sua festa. Desceram à rua cerca de um milhão, sob o signo da unidade, que teve o seu expoente máximo quando em Madrid, onde debaixo de uma irritante chuva desfilaram 500 mil trabalhadores, à porta de Alcalá Santiago Carrillo e Felipe Gonzalez, por um lado, e Marcelino Camacho (Comisiones Obreras) e Nicolas Redondo (UGT) por outro, se abraçaram publicamente.

Não se registaram incidentes em Madrid à excepção de pequenos incidentes entre os anarquistas e forças policiais em Carabanchel.

Contudo em Pamplona (Navarra) registaram-se recontros entre manifestantes de extrema-esquerda e as brigadas de choque da policia, ficando feridas 12 pessoas. Os incidentes deram-se quando um grupo de jovens integrado numa manifestação de 35 mil pessoas, foi atacado pela policia, por ter tentado arrancar uma bandeira espanhola do Casino Municipal e lançado palavras de ordem favoráveis à organização separatista basca.

Em todo o resto da Espanha, as manifestações decorreram sem incidentes.

Em Itália, assombrada pelo rapto de Aldo Moro, as manifestações em Roma foram mornas, bem menos imponentes que o ano passado. Marcadas por vivo repúdio ao terrorismo, lado a lado desfilaram as bandeiras brancas da Democracia Cristã e as vermelhas

do PCI. Incidentes houve, com elementos da extrema-esquerda e sindicalistas em Milão. Os combates foram breves, mas violentos: carros incendiados, montras partidas. A Polícia interveio com granadas lacrimogéneas. Por outro lado, outro grupo de extrema-esquerda atacou um autocarro de democratas cristãos, ferindo três pessoas.

Em Roma, nos cartazes dos manifestantes podia-se ler: «As Brigadas Vermelhas não podem deter a luta popular», e «Brigadas Vermelhas igual a Fascismo».

Em Turim, a cidade da FIAT, o secretário-geral da DCIL (próxima dos comunistas), Luciano Lama, declarou: «O Poder dos trabalhadores aumentou em Itália. É isso que é preciso defender dizendo não ao terrorismo».

Ainda em Roma, onde o desfile não reuniu mais de 30 mil pessoas, durante a tarde registou-se um atentado contra o quartel de carabinieri no centro da cidade, causando apenas prejuízos materiais. O atentado foi reivindicado por uma «organização proletária armada».

Na República Federal Alemã, em Berlim, houve confrontos entre manifestantes e forças da ordem durante o comício da Federação dos Sindicatos (DGB).

A alocução de Walter Sickert, presidente regional desta Central, foi coberta pelos assobios estridentes e as vociferações de cerca de 10.000 contra-manifestantes de extrema-esquerda que se encontravam misturados com a multidão. Houve ainda à margem dos comícios vários confrontos entre a Polícia e contra-manifestantes da extrema-esquerda. Houve detenções e feridos.

Em Copenhaga uma bomba explodiu quando passava um cortejo de cinco mil pessoas convocado pelo Partido Comunista Dinamarquês, arrancando a mão a um jovem, ferindo-o numa perna e atingindo menos gravemente outra pessoa.

Em Paris registaram-se violentos recontros entre manifestantes conotados com a extrema-esquerda e anarquistas e policia, tendo surgido mesmo barricadas, na altura em que em termos de recordação e balanço se inicia o 10.º aniversário dos «acontecimentos

de Maio de 68».

Foram partidos vidros de montras enquanto membros da «Frente dos Intoxicados da Região Parisiense» enfrentavam as forças da ordem. Seis policia e um número indeterminado de manifestantes ficaram feridos, tendo-se registado oito prisões.

De resto, o desfile em Paris que reuniu cerca de 15 mil pessoas, decorreu sem problemas.

CHINA: AUSTERIDADE OU INSTABILIDADE?

O tradicional desfile do Dia dos Trabalhadores e as festas populares próprias da festividade foram este ano suprimidas na China. A nota oficial argumenta que se trata de uma medida de austeridade. Contudo, alguns observadores inclinam-se em crer que a instabilidade política interna, dificuldades económicas os ínfimos salários dos trabalhadores influenciaram a decisão governamental. A proibição teve lugar 72 horas depois de se dar a conhecer a convocatória, para Outubro próximo, do Congresso dos Sindicatos Chineses, organização sem expressão e que se não reunira desde o seu desmantelamento em 1966, por Mao Tse-tung, durante a Revolução Cultural.

Em Moscovo houve uma imponente concentração na Praça Vermelha, sendo suprimida, tanto o discurso oficial como a mensagem do Comité Central do Partido. Viam-se no desfile numerosas bandeiras e inúmeros retratos de Brejnev, com o peito coberto de medalhas, ao lado de Marx, Engels e Lenin.

Desde que apareceu na tribuna, Brejnev foi demoradamente aplaudido pela multidão que se encontrava na Praça Vermelha. Uma imensa ovação em sua honra prolongou-se durante dois ou três minutos.

No seu editorial, a «Pravda» salienta a «ajuda substancial da URSS aos países em vias de desenvolvimento assim como o seu apoio resolutivo e desinteressado aos que lutam contra o imperialismo dos povos e pelos direitos e futuro dos trabalhadores».

Na Albânia, em numeroso desfile, o marxismo-leninismo foi reafirmado como a ideologia dominante.

Na Hungria as comemora-

ções foram assinaladas por desfile e discurso de Kadar, secretário-geral do PC húngaro.

Na Polónia, houve desfile tradicional e discurso radiotelevisado no qual Gierk condenou a bomba de neutrões e salientou a amizade que liga a Polónia à URSS.

Na Jugoslávia, reuniu o bom humor, a festa. Não houve fausto militar, nem discursos oficiais, nem desfiles populares

AMÉRICA LATINA: CUBA EXCEÇÃO

Centenas de milhares de pessoas celebraram, na «Plaza de la Revolución», na capital cubana, o 1.º de Maio, na presença de Fidel Castro, Raul Castro, comandante das Forças Armadas, e as primeiras figuras do Governo, do Partido Comunista e dos sindicatos.

Bem diferente seria, noutros países da América Latina, a celebração do 1.º de Maio.

No Chile, a celebração do 1.º de Maio, terminou com duas centenas de prisões, entre grupos sindicais da oposição a quem o Governo de Pinochet proibiu de se concentrarem no centro de Santiago do Chile.

Um forte contingente policial dispersou, com bastões, grupos de trabalhadores que tentaram congregarse na Praça Pedro Aguirre Cerda, situada a uns quarteirões do Palácio da Moeda, ex-sede do Governo Socialista de Allende.

Entre os presos contam-se Eduardo Rios, Ernesto Vogel e Clotário Blest, legendária figura do sindicalismo chileno.

A manifestação laboral viria a terminar no interior da Igreja de S. Francisco, onde os dirigentes dos sindicatos usaram da palavra, perante um auditório de mais de três mil pessoas. Vários jornalistas e fotógrafos da Imprensa, chilenos e estrangeiros foram presos durante os incidentes e os seus filmes destruídos pela Polícia.

Na capital chilena registaram-se ao todo seis atentados, tendo alguns causado sérios danos materiais.

O Governo da Nicarágua, contudo quis celebrar o Dia do Trabalho. Assim: organizou uma concentração de cerca de 20 mil pessoas, a que o general Somoza assistiu, dentro da sua cabina à prova de bala.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO AFGANISTÃO

Nomeado um governo de civis e militares

A calma parece ter voltado a todo o território do Afeganistão, quatro dias após um golpe de estado militar, do qual resultou a proclamação de uma República Democrática naquele país asiático e islâmico. O novo presidente e primeiro-ministro, Mohammed Taraki, que é também secretário-geral do Partido Comunista, foi investido de plenos poderes. Já foi nomeado novo governo, composto por civis e militares. O general Abdul Kadir, considerado como o principal artífice do golpe, foi nomeado conselheiro para as questões de defesa.

O novo órgão do poder no país resultou da fusão entre o Conselho Revolucionário Democrático Republicano e o Conselho Revolucionário Militar. Um dos primeiros actos do novo governo foi a proclamação do Primeiro de Maio como feriado nacional.

Embora todas as comunicações aéreas e terrestres tenham sido já restabelecidas e a calma tenha regressado totalmente ao país, blindados ocupam ainda posições estratégicas. Mas o aspecto dos carros é festivo, pois encontram-se ornados de flores. Nas ruas, logo a seguir ao golpe, os oficiais da Força Aérea, executores da operação, eram calorosamente saudados pela população. O tráfego está neste momento a ser regulado nas cidades por estudantes que ostentam estrelas vermelhas nos bonés.

Por todo o lado se assiste a um fraterno diálogo entre as tropas e as populações, que oferecem flores aos militares, cujo cansaço é visível após os combates que tiveram de travar. Continua entretanto em vigor a lei marcial instaurada no país.

A Rádio Kabul tem fornecido sobretudo mais pormenores sobre o golpe, tendo anunciado a morte do ex-presidente Daud e de seu irmão, e bem assim de mais quatro elevadas personalidades (dois ministros, o vice-presidente da República, e o comandante da Força Aérea). A sua morte deveu-se ao facto de terem resistido às vozes de rendição — anuncia a Rádio. O esclarecimento político das populações é a pri-

meira tarefa que os novos governantes se impõem, tendo-se comprometido desde já a instaurar no país um regime em que as riquezas sejam distribuídas por todos e não fiquem nas mãos de meia dúzia. A emissora começou já a dar pormenores das atrocidades cometidas pelo anterior regime. O balanço oficial dos mortos no golpe é de 200. Segundo as agências, os mortos não foram apenas vítimas de combates, mas também de execuções sumárias. Terão sido fuzilados sobretudo elementos da Polícia e do ministério do Interior.

Fontes da capital do vizinho Paquistão afirmam que todas as unidades militares se mostram fiéis ao novo regime e que os oficiais envolvidos no golpe se formaram na URSS, tendo colaborado com o falecido presidente no golpe de Estado de 1973 que aboliu a monarquia.

RECONHECIMENTO S

A URSS foi o primeiro país a reconhecer o novo regime do Afeganistão. Seguiu-se-lhe a Bulgária, Índia, Cuba, Hungria, Iraque. Quanto aos EUA, estão a estudar a evolução da situação, mas, segundo um funcionário do Departamento de Estado, a questão do reconhecimento do novo regime não se põe, pois há muito que os EUA deixaram de «dar importância» ao reconhecimento de novos regimes provindos de golpes de Estado. Sabe-se que o novo governo de Kabul dirigiu a Washington um pedido de reconhecimento. Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, «o verdadeiro problema consiste em saber se as relações diplomáticas entre Washington e Kabul serão mantidas ou não». E o porta-voz acrescentou: «É evidente que estamos conscientes do facto de que o secretário-geral do PCA, Mohammed Taraki, foi nomeado primeiro-ministro e chefe de Estado, e seguimos a evolução deste país com outros governos».

Quanto à China, não se conhece nenhuma reacção oficial. A notícia da mudança de regime foi dada pela agência Nova China com a frase «golpe de estado militar», o que, segundo a AFP, poderá traduzir a reprobção chinesa quanto ao golpe, cujos autores tam-

bém não foram mencionados. Um comentário da referida agência prevê que os chineses ficarão inquietos e muito desagrados com o novo regime do Afeganistão, pois Pequim apreciava o governo destituído e as suas ligações com o Ocidente.

Mas os governantes mais perturbados serão os iranianos, que de um dia para o outro, despertaram para a incómoda realidade de terem fronteiras com três países progressistas (URSS, Iraque e agora também Afeganistão). O Xá recebeu a notícia no momento em que inaugurava a extensão duma poderosa base naval no Índico em Bandar Abbas, no estreito de Ormuz. Este aumento do poderio naval (que em breve será reforçado pela entrega de 6 submarinos da RFA) já foi justificado por Teerão pela necessidade de reagir, juntamente com a Arábia Saudita, contra o «progresso do comunismo no mundo islâmico». Tem-se como certo que o Xá do Irão desistirá da visita oficial que tinha programado a Kabul para o fim deste mês.

A reunião da Comissão de Coordenação dos Não-Alinhados que deveria efectuar-se em Kabul de 6 a 10 deste Maio foi, entretanto, desmarcada.

RODÉSIA

Muzorewa ameaça sair do governo

O bispo Abdel Murozwa pediu no domingo a reintegração no seio do Governo provisório rodésiano do co-ministro negro da Justiça, Byron Hove, afastado na sexta-feira, em virtude das suas tomadas de posição favoráveis à transformação da Polícia e às promoções de negros naqueles serviços da ordem. Murozwa, dirigente do Conselho Nacional Africano, ameaça abandonar o Governo caso a sua exigência não seja satisfeita.

Entretanto, Byron Hove abandonou já a Rodésia, tendo declarado à chegada a Londres que o Governo «multirracial» é uma «fraude». Hove previu a queda próxima do Governo, declarando que o bispo Murozwa era o único «homem honesto nesse grupo de patifes». Segundo ele, o que se passa na Polícia é precisamente o contrário do espírito de transição para o Poder de maioria negra.

Incidente diplomático Londres-Moscovo

Um incidente diplomático entre Londres e Moscovo, criticando embaraçosos para o Governo trabalhista, um verdadeiro escândalo político — eis o saldo da visita que o chefe do Estado-Maior britânico, «Sir» Neil Cameron está a fazer à China. Tudo começou quando o mais alto oficial militar da NATO a visitar a China declarou que Pequim e Londres deviam unir os seus esforços para combater o inimigo comum a URSS. Hoje no Parlamento britânico é a ala esquerda do próprio partido governamental (trabalhista) quem vai lançar o repto ao Governo, exigindo explicações para esta atitude que não só diverge da política externa do país, como

ARMAS E MUNIÇÕES

Tráfico para Angola descoberto em Nice

Segundo informações da France Press, foram detidos cinco traficantes de armas e apreendido um importante «stock» de material de guerra de fabrico norte-americano no porto francês de Nice durante o último fim-de-semana. A descoberta, na casa de um dos implicados, de uma mala contendo 700.000 francos (aproximadamente 6.300 contos) em escudos angolanos, demonstra que os traficantes têm contactos com compradores em Angola. Um deles deveria ir brevemente a este país africano a fim de trocar o dinheiro, negociável apenas em Luanda. No prosseguimento do inquérito instaurado, estão a ser esperadas mais prisões.

Por enquanto, além dos traficantes e do dinheiro, a Polícia de Nice descobriu numa garagem várias espingardas-metralhadoras, pistolas-metralhadoras, espingardas, carabinas, mais de cinco mil cartuchos e munições diversas. Entre os presos, está Guy Mouial, chefe de uma das garagens da cidade. Suspeita-se que, além de armas, o negócio incluía recrutamento de mercenários para serem enviados para Angola contra o MPLA e contra o país, para serem incorporados aos fantoches da UNITA e da FNLA.

ARGENTINA

Videla continua e Balbin foi preso

No final de uma reunião de 23 oficiais de alta patente do Exército, Marinha e Força Aérea, Jorge Rafael Videla, general, foi designado para exercer mais um «mandato» de presidente da República Argentina.

Esta designação será alvo de «consideração» pela Junta Militar que governa o país, num encontro que será mantido hoje.

Um comunicado final da reunião de alto nível dos «gorilas» argentinos indicava que estes aceitarão um plano preconizando a nomeação de um «semelhante» reformado da República, estranho à Junta. Ora, Videla tem actuado, e como, à frente do país desde o golpe de 24 de Março de 1976, que mergulhou a Argentina no terror fascista. Ele e os seus colegas da Junta deverão abandonar o serviço militar activo este ano e oficiais superiores têm estado reunidos para decidir qual será a próxima fase da ditadura militar que usurpou e mantém o Poder no país.

Comenta-se que a reunião dos «gorilas» não decidiu as futuras relações entre o «presidente» e a Junta, mas sabe-se que as remodelações ultimamente de cédulas criam profundas divergências no seio das Forças Armadas, com a Mari-

Carter curvado perante Israel

O poderoso «lobby» sionista que actua nos Estados Unidos, aparentemente venceu outra vez. Ontem, celebrando na Casa Branca o 30.º aniversário de criação do Estado de Israel na companhia do fanático e ex-terrorista primeiro-ministro Menahem Begin, James Carter trocou o apoio relativamente crítico que vinha mantendo diante das posições intransigentes dos «falcões» de Telavive, que chegaram a provocar um esfriamento nas relações entre os dois países, por uma aberta submissão às irreais posições sionistas. O presidente dos EUA reafirmou o «compromisso absoluto e indestrutível assumido pelos Estados Unidos na defesa da segurança do Estado hebreu». Esfregando as mãos, Begin diria aos jornalistas: «Hoje, ouviu o presidente dos EUA pronunciar uma das maiores declarações morais que jamais fez».

BALBIN PRESO

Entretanto, enquanto o poder fardado reparte o bolo, Ricardo Balbin, de 74 anos, presidente do Partido Radical Argentino, o segundo do país um dos seus filhos e mais seis dirigentes regionais foram ontem presos em Villa Mercedes, a 780 km de Buenos Aires ao abrigo da lei que proíbe actividades políticas na Argentina. Balbin tinha ido a Villa Mercedes para participar num almoço com correligionários. Recordou-se que no passado dia 25 de Abril a Junta tinha ordenado a prisão e a instauração de processos a 40 outros membros do Partido Radical nomeadamente por terem assinado um documento que pedia o restabelecimento da democracia e das actividades políticas.

"CASO MORO"

Prossegue a guerra de nervos

As Brigadas Vermelhas descobriam uma nova técnica: agora, servem-se do próprio Aldo Moro como seu porta-voz numa guerra de nervos que atinge limites até então desconhecidos. Somente no sábado chegaram oito cartas de Moro aos principais políticos italianos e à sua família, todas com apelos patéticos que exacerbaram as paixões. Ontem à noite, a família Moro lançou um violento comunicado dirigido à Democracia Cristã onde, entre outras coisas, afirma: «O vosso imobilismo é uma ratificação da condenação à morte de Aldo Moro». Hoje, todos os jornais titulam na primeira página o rompimento da família do sequestrado com o partido do qual é o presidente. Enquanto a DC se absteve de qualquer resposta, Enrico Berlinguer, secretário geral do PCI, afirmava «não prever mudanças na

atitude das forças políticas» que insistem na recusa em negociar com as BV. Entretanto, sabe-se que na Democracia Cristã, as «razões de Estado» estão a perder terreno para as tomadas de posição «de consciência» dos amigos de Moro.

Num primeiro de Maio tenso, sobre o qual pesava outro ultimato das Brigadas Vermelhas que expirou às 19 horas de ontem (hora de Lisboa), bandeiras vermelhas do PCI e brancas da DC estiveram lado a lado contra o terrorismo. De qualquer forma, o Estado italiano continua «encostado à parede», 46 dias depois do rapto. Para a France Presse, Moro é um «morto adiado», e para muitos observadores as Brigadas Vermelhas tem nas mãos um trunfo precioso para a divisão das forças políticas que começa a tomar formas cada vez mais nítidas.

Socialistas espanhóis consumam unificação

A acta de integração do Partido Socialista Popular (dirigido pelo professor Tierno Galván) no Partido Socialista Operário Espanhol (dirigido por Felipe Gonzalez) foi solenemente assinada no Palácio dos Congressos de Madrid, no domingo passado. Testemunhas deste acto solene: Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista Português, François Mitterrand, dirigente do PSF, Bettino Craxi, do PSI, e Carlsson, secretário da Internacional Socialista. No momento em que Felipe Gonzalez e Tierno Galván assinavam a acta, a assistência vitoriosa a integração consumada com os gritos de «Unidade, unidade».

As principais testemunhas do acto fizeram declarações. O Chefe do Governo Português foi muito ovacionado («ao contrário do que aconteceu em outras ocasiões em que participou em actos do PSOE», escreve a ANOP) ao declarar: «Hoje

é um dia de grande alegria não só para Espanha, mas também para Portugal. Os socialistas portugueses, de quem vos trago saudações, vibram com o vosso processo de unificação. Isto faz com que o PSOE e o Movimento Sindical se perfilhem como autêntica alternância de Poder em Espanha».

Da missão portuguesa faziam ainda parte Manuel Alegre e José Manuel Galvão Teles.

O Partido nascido desta fusão chama-se, naturalmente, PSOE e o número dos seus militantes é avaliado em 200 mil. Os 5 deputados do ex-PSP no Congresso Espanhol juntam-se aos 118 do PSOE. Cerca de três mil pessoas assistiram ao acto solene.

Enquanto isto, uma sondagem publicada pelo diário «El País» revela que 38,3 por cento dos espanhóis prefere a monarquia à República e que 45 por cento da população pensa que o regime monárquico é compatível com o socialismo.

Canal da Crítica

ENTENDER O PASSADO, CAMINHAR PARA O FUTURO.

É muito difícil escrever seja o que for, hoje. Tenho diante dos olhos o mar de povo que se encaminha para o Estádio 1.º de Maio, quando é verdade que lá não cabe tanto como um alfinete.

Passa muito das sete. E isto ainda não é nada — diz um estafeta, ao pé de mim — ao pé da gente que ainda vem aí... Longe, longe, até onde a vista alcança, uma festa, uma presença indiscreta de bandeiras, de cartazes minúsculos ou gigantescos, de cantos.

Sim, é isso que tenho na memória. Isso, ou seja: a certeza de que o nosso povo respira Abril por todos os poros, a confiança inabalável no futuro, o futuro que está nas suas mãos.

Infelizmente, a Televisão não deu do acontecimento a visão mais clara. Não deu, principalmente porque era impossível dentro de tempo tão limitado. Todo serão não seria bastante para dar a grandeza do grande celeiro, para reportar os inúmeros pormenores que a memória vai conservar, desde os trabalhadores do comércio com os seus lenços vermelhos, até ao numeroso grupo de mulheres de Alhandra com seus enormes cravos de todas as cores. O repórter, no entanto, deu uma ideia do formidável espectáculo, ao informar que o Es-

tádio se encontrava já completamente cheio quando a cabeça do desfile atingiu as portas do Estádio.

Também infelizmente os gravadores da RTP não apanharam alguns dos «slogans» gritados com mais alma: «Sindicatos paralelos, sindicatos amarelos» ou então: «Divisão sindical favorece o capital».

Isto é verdade. Verdade que os trabalhadores conhecem através de uma já longa experiência histórica. Processo de que os inimigos da democracia, ou seja, os inimigos da unidade sindical, conhecem muito bem o alcance...

Em nome do «pluralismo» de informação, o *Telejornal* não se esqueceu de dar a reportagem de grupelhos nos seus maneios habituais — e se mais houvera, mais dera. A Televisão é assim: quando se trata de aumentar a confusão, viva o pluralismo!

No fim da semana passada, durante um colóquio na Torre da Marinha, foi apresentado às centenas de pessoas presentes, um papel anónimo em que se convocavam «todos os democratas e socialistas do País» para se concentrarem no Alviito. Considerei o papelucho uma provocação, seria incrível que pessoas conscientes da gravidade da situação viessem dar mostras de tanta cegueira.

Ainda por cima, debaixo do anonimato...

Afinal era verdade. A Televisão esteve lá, a fazer a reportagem. Naquele piquenique de burgueses, fora das manipulações partidárias, vimos o Gonelha e o Zenha, coitado do Zenha, ele que gosta de comer tão bem, o sacrifício que não devia estar a fazer ali a ruminar uma sanduiche, mas enfim, seja tudo a bem da «democracia» e mais «da alternativa à Intersindical».

Acabado o *Telejornal*, passado o cabo do «Casarão» esperava-se que a Televisão contribuisse, ela própria, para a festa do Primeiro de Maio. Um filme alusivo à duríssima luta dos trabalhadores para a conquista dos seus direitos, uma série de documentários, e comentários sobre a acção dos trabalhadores na luta contra o fascismo. A Televisão poderia, por exemplo, transmitir o filme que lá tem sobre as prisões de Salazar e Caetano, pelas quais passaram milhares de portugueses. Poderia, digamos, dar-nos uma história do 1.º de Maio, a sua origem, a forma como passou a Dia Mundial dos Trabalhadores. Ainda estaria dentro de sua missão, recordar os trabalhadores mortos em Portugal pelas balas da «ordem» precisamente... por

MÁRIO CASTRIM

comemorarem o Primeiro de Maio.

Não fez isso. Preferiu dar-nos um filme produzido pela RTP, realizado por Herlander Peyroteo, numa espécie de colagem de figuras e cenas de contos de Ernesto Leal.

Com estas histórias, com estas personagens recuamos alguns anos. Este recuo é-nos dado por intermédio de alguns sinais: o homem que tinha partido para a África, o cartaz do cinema a anunciar «Os Boas Verdades» de triste memória, a voz do Tony de Matos, etc.

Respira-se um clima de alienação e de agressividade, tudo é motivo para a explosão, para a brutalidade, para a boçalidade. A própria ironia, conseguida por meios muito simples em que as palavras parecem brincar quando o seu jogo é demasiado sério, faz-nos aflorar aos lábios qualquer coisa que mais tem a ver com a cicatriz do que com o sorriso.

Certamente, antes do 25 de Abril, muitos foram os trabalhadores que deram os seus dias e as suas vidas pela libertação da nossa pátria. Essa é a realidade essencial, histórica. Alguns trabalhadores poderão sentir-se «ofendidos» com o filme de ontem, na medida em que os personagens poderão assumir uma falsa representatividade.

Importa, no entanto, recordar que a luta contra o fascismo se tornou mais penosa porque, de facto, camadas muito vastas da população eram alienadas, desesperadas, «fabricadas» pela máquina dos seus inimigos.

«Galos» chamam-nos a atenção para esse facto. É preciso aprender, é preciso pensar, é preciso avaliar o justo peso das palavras e não viver continuamente das palavras vazias, se não queremos tornar a ser aquele aglomerado de inconscientes que nem reparam na figura pidesca que resvala como um pesadelo...

A resposta à questão colocada por Ernesto Leal foi dada ontem, por esse País Fora, com a presença nas ruas de centenas e centenas de milhares de portugueses. A nossa consciência fortaleceu-se ao longo destes quatro anos. A mudança quantitativa e qualitativa foi muito grande. Mas o perigo existe, existe o perigo da divisão, do adormecimento, do embrutecimento, veiculado pelas mais variadas formas a Televisão, a Rádio, o cinema, as dificuldades do dia-a-dia que exigem a sua dose de evasão.

Sim. O programa do serão do Primeiro de Maio poderia ser outro, mais apropriado, no sentido de mobilizar o nosso povo para as difíceis tarefas do momento. Mas se tivermos visto com atenção estes «Galos». Teremos dado um grande passo em frente. Recusar o passado fascista, denunciar esse passado, não é já caminhar para o futuro?

Hoje



Uma cena de «O Perito» nova série que hoje se inicia na TV

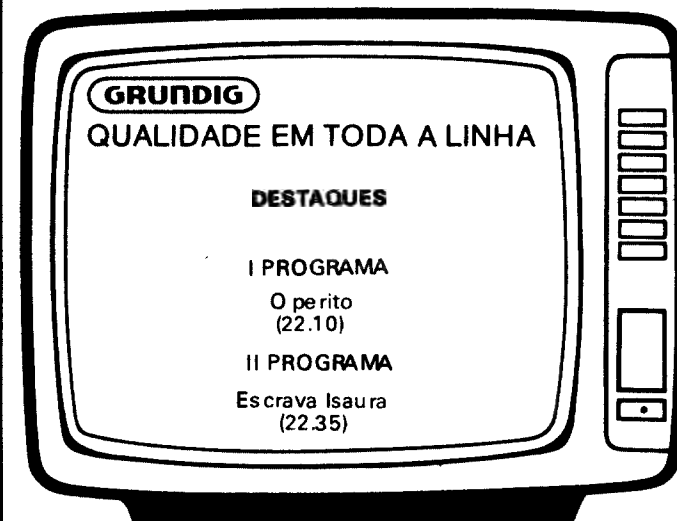
I PROGRAMA

- 18.25 *Telejornal* 2.ª edição.
- 18.32 *As aventuras dos Hardy*.
- 19.05 *Jardins Zoológicos do Mundo* Hoje vamos até à região de Rhur para visitar o Jardim de «Duisburg».
- 19.30 *O Retrato* o retrato de um jornalista quando pvem...
- 20.00 *Telejornal* 3.ª edição.
- 20.35 *O Casarão*. Episódio n.º 87 da telenovela de Laurito César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
- 21.10 *Boletim Meteorológico*.
- 21.15 *Foram* Programa dedicado à visita do Rei de Espanha.
- 22.10 *O Perito* «Segundo Recurso». Hoje o 1.º episódio de uma nova série com Marius Goring e Virginia Stride. «Num caso de homicídio, em que o acusado já foi condenado, o prof. Hardy é solicitado para autopsiar de novo a vítima, a fim de permitir à defesa a possibilidade de apresentar novo recurso, com base em dados novos...»
- 23.05 *Telejornal* 4.ª edição.
- 23.15 Fecho.



II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 *Telejornal*
- 22.30 *Escrava Isaura* (repetição do episódio n.º 49.º)
- 23.15 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico; 12.10 Falemos de agricultura; 12.40 *Escrava Isaura* Episódio n.º 52.º; 13.15 *Telejornal* 1.ª Edição; 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.25 *Telejornal* 2.ª Edição; 18.32 *Sandman* 5.º episódio; 18.45 *Volta ao Mundo das fábulas*; 19.10 *Eurovisão* futebol... directamente de Paris o jogo «Anderlecht-Austria»; 21.00 *Boletim Meteorológico*; 21.40 *O Casarão* episódio n.º 88.º; 22.15 Concurso 31 de Boca; 23.40 *Telejornal* 4.ª edição; 23.50 Fecho.

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico; 22.00 *Telejornal*; 22.30 *Escrava Isaura* repetição do episódio n.º 50.º; 23.00 Fecho.

VENDEDORES/AS PARA O ALGARVE

Para constituição de rede de vendas de artigo de 1.ª necessidade e óptima qualidade, admitimos comissionistas especialmente para FARO, LAGOS, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Respostas pelo correio ao n.º 107-Residencial Mirafóia-PORTIMÃO ou contacto pessoal no Sábado dia 6 de Maio a partir das 10 horas

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos, compostos de quarto, sala comum, kitchen, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.

Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º Esq. tel: 578231



SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO



011-18 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Muçau, 8



mercado de férias 78

MADEIRA	— 8 dias — desde	3.490\$00
ACORES/ACORES E MADEIRA	— 8 dias —	5.490\$00
COSTA DEL SOL	— 8 dias —	3.400\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	5.950\$00
BENIDORM	— 8 dias —	6.850\$00
CANARIAS	— 8 dias —	8.820\$00
MARROCOS	— 3 dias —	3.150\$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	— 8 dias —	9.350\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	— 7 dias —	8.180\$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	10.500\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	— 8 dias —	10.950\$00
BELGICA, HOLANDA E PARIS	— 7 dias —	13.900\$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	— 8 dias —	14.700\$00
ITALIA E JUGOSLAVIA	— 8 dias —	13.990\$00
ESCANDINAVIA	— 8 dias —	13.450\$00
TERRA SANTA	— 7 dias —	17.450\$00

Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107. Telef. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58. Telef. 25117 - 25112

Descubra tudo o que pode comprar no Terminal



Um nunca acabar de coisas — de se perder a cabeça.
Mais três novos pisos cheios de lojas, lojas stivais, internacionais. Vale a pena conhecer este Term na Baixa Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados. Com escadas rolantes. A dois passos do Metro. Venha até cá à Estação do Rossio.

NO CAMINHO DAS SUAS COMPRAS

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Uma história de amor, cheia de graça.
Uma história engraçada, cheia de amor.

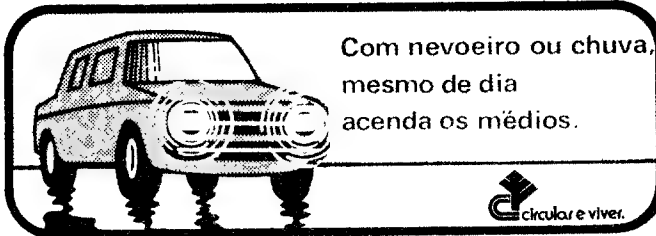


ELLIOTT GOULD DIANE KEATON OSCAR 1978 PAUL SORVINO

100 MANEIRAS DE AMAR

VICTORIA PRINCIPAL ROBERT ALDA WARREN BERLINGER MADGE SINCLAIR CANDY CLARK
prod. real. GEORGE BARRIE NORMAN PANAMA uma produção BRUT FABERGE

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL



"25 de Abril, sempre" à procura de espaço

Nas instalações do Clube Desportivo da Charneca do Lumiar foi ontem representada a peça «25 de Abril, sempre». O êxito foi tão grande que os elementos da Escola 66 desta região que constituíram os actores pensam já em novos projectos. Andam apenas à procura de sala onde possam voltar a apresentar a peça.

Neste sentido, pensam contactar com o Adóque, no sentido de virem a realizar representações ao domingo. Pensam igualmente interessar a RTP, nomeadamente vendo

quais serão as possibilidades oferecidas pelo «Loja do Mestre André».

Depois de terem procurado apoio na Direcção-Geral do Ensino Permanente e no Instituto de Tecnologia Educativa, os alunos decidiram quotizar os seus vencimentos e com a ajuda dos amigos conseguiram uma corrente de solidariedade que lhes permitiu concretizar a apresentação da peça. Para o prosseguimento das representações os alunos procuram agora sala.

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA
(metro PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO CASIMIRO
COLABORAÇÃO DO COREÓGRAFO PATRICK HURDE

**UM ESPECTÁCULO DE QUALIDADE
UM ÊXITO INVULGAR**

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, às 21.45
6.ª feiras, às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS e CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

ciclo de cinema antifascista

● FAC. DE LETRAS
● ANF. I
● 21 HORAS

27/28 ABRIL: «1900»

2 MAIO: «O Grande Ditador»

3 MAIO: «O Mal Amado»

4 MAIO: «Os Malditos»

integrado nas comemorações do 25 de Abril
a D.A.E.



Quem é Izhar Cohen

Nascido em Israel há 27 anos, Izhar Cohen ficou agora conhecido nos meios musicais da Europa ao tornar-se vencedor, com os Alpha Beta, do Concurso Eurovisão. Filho de cantores, desde pequeno Izhar se dedicou ao canto e à música, sendo actualmente o «líder» vocal dos Alpha Beta. Toca piano, guitarra e frequentou cursos de música, dança e comédia. Participou num filme musical, «Lily Gun» e por duas vezes venceu o Festival Israelita da Canção. Um dos seus maiores sucessos foi a versão israelita da ceiebre

canção de Serge Lama, «Je Suis Malade».

Do grupo Alpha Beta fazem ainda parte Nehama Shutan, de 24 anos, Esther Zuberli, de 22, Lisa Gold, da mesma idade, Isaac Okev, de 23 e Reuven Erez de 22.

comuna
teatro de pesquisa

RETROSPECTIVA DE 6 ANOS DE TRABALHO

HOJE ÀS 21.30H

A CEIA

TEXTO COLECTIVO
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA
FEVEREIRO 1974

DIAS 4 E 5 ÀS 21.30 H.

"FOGO!"

PREÇO ÚNICO 50\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

TRINDADE
INATEL

Volta a apresentar
O GRANDE ÊXITO

do GRUPO DE TEATRO E MÚSICA
DOS TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO MILITAR

nos dias 5, 6, 9, 10 e 11 às 21.30
e também no dia 7 às 16 horas

"AUTO DO TI JAQUIM"

«ANTÓNIO ALEIXO
POETA DO POVO»

PREÇO ÚNICO 15800 para os sócios do Inatel, dos Cods., Cpts., Sindicatos

NAO PERCA ESTE BELO ESPECTÁCULO

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61191, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de linha aérea a 30 kv, com 234 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação da Vacaria da Sociedade das Silveiras, Lda, ao Posto de Transformação n.º 464 - Bairro da Esteveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto de verão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Abril de 1978

Pelo Engenheiro chefe
João Gonçalves dos Santos



Partida para os 100 metros mariposa: Liliana Santos iria conseguir um dos poucos triunfos portugueses

Natação: naufrágio perante a Grécia

Inesperado fracasso dos nadadores portugueses, no duelo com a Grécia, desenrolado na piscina do Areiro: especialmente no sector feminino, a falta de preparação física (resultante do escasso período de recuperação após a disputa dos nacionais, no Porto) acentuou a derrota das nossas cores. Lista dos resultados:

FEMININOS

400 M LIVRES: 1.º Dara (G.) 4.34,23; («record» da Grécia); 2.º Tzanta (G.) 4.40,61; 3.º Cláudia Osório (P.) 4.50,12; 4.º Aida Leite (P.) 4.53,83.

200 M MARIPOSA: 1.º Liliana Santos (P.) 2.35,05; 2.º Elefeteriu (G.) 2.39,80; 3.º Vretu (G.) 2.40,19; 4.º Ana Yokochi (P.) 2.43,51.

200 M BRUÇOS: 1.º Avlonito (G.) 2.53,11; 2.º Teresa de Sousa (P.) 2.57,23; 3.º Penavira (G.) 2.57,62; 4.º Isabel Aguiar (P.) 3.00,40.

200 M COSTAS: 1.º Mirianthopulo (G.) 2.32,64; (rec. Grec.) 2.º Bescheni (G.) 2.36,20; 3.º Teresa Figueiras (P.) 2.37,51; 4.º Teresa Faria (P.) 2.38,90.

4 x 100 M LIVRES: 1.ºs Grécia-Tzanta 1.01,85 (★); Hatin; 1.06,85; Dara, 1.03,49; Avlonito 1.01,97, tempo geral: 4.14,11. (★) «Record» Nacional Júnior Grécia dos 100 m livres. 2.º Portugal P. Santana, 1.03,70; Cláudia Osório 1.04,56; Teresa Faria, 1.04,62; Liliana Santos, 1.03,70. Geral: 4.16,58.

100 M LIVRES: 1.º Avlonito (G.) 1.02,15; 2.º Tzanta (G.) 1.02,49; 3.º Paula Santana (P.) 1.05,52; 4.º Teresa Faria (P.) 1.06,76.

100 M MARIPOSA: 1.º Tzanta (G.) 1.10,28; 2.º Liliana Santos (P.) 1.11,11; 3.º Elefeteriu (G.) 1.12,30; 4.º Eugénia Cunha (P.) 1.12,83.

100 M BRUÇOS: 1.º Avlonito (G.) 1.20,83; 2.º Paula Santana (P.) 1.23,03; 3.º Duka (G.) 1.23,21; 4.º Teresa de Sousa (P.) 1.23,30.

100 M COSTAS: 1.º Mirianthopulo (G.) 1.12,39; 2.º Teresa Figueiras (P.) 1.12,78; 3.º Bescheni (G.) 1.13,54; 4.º Teresa Faria (P.) 1.13,89.

800 M LIVRES: 1.º Dara (G.) 9.19,55; (rec. nac. Grécia) 2.º Tzanta (G.) 9.52,42; 3.º Cláudia Osório (P.) 10.02,87; 4.º Aida Leite (P.) 10.17,04.

200 M ESTILOS: 1.º Avlonito (G.) 2.32,62; 2.º Liliana Santos

(P.) 2.36,42; 3.º Paula Santana (P.) 2.38,61; 4.º Funda (G.) 2.39,91.

4 x 100 M ESTILOS: 1.ºs Grécia 4.48,64; (Mirianthopulo 1.13,03; Avlonito 1.20,84; Elefeteriu 1.12,31; Tzanta, 1.01,96); 2.º Portugal, 4.50,02; («record» absoluto (Teresa Figueiras, 1.12,43; Isabel Aguiar 1.22,74; Liliana Santos, 1.11,04; Paula Santana 1.03,81).

MASCULINOS

110 M LIVRES: 1.º José Gomes Pereira (P.) 54,31; 2.º Carlos Serra (P.) 56,49; 3.º Luros (G.) 58,93; 4.º Vassilio (G.) 59,26.

100 M MARIPOSA: 1.º P. Frischknecht (P.) 1.02,49; 2.º Vítor Oliveira (P.) 1.02,60; 3.º Tzakos (G.) 1.02,71; 4.º Tzanos (G.) 1.03,29.

100 M BRUÇOS: 1.º Morfis (G.) 1.09,61; 2.º Papadopoulos (G.) 1.10,40; 3.º Jaime Fidalgo (P.) 1.11,26; 4.º Carlos Modesto (P.) 1.15,19.

100 M COSTAS: 1.º Rui Abreu (P.) 1.02,30; 2.º Dasmanoclo (G.) 1.05,80; 3.º António Florim (P.) 1.06,10; 4.º Papanicolau (G.) 1.06,80.

1500 M LIVRES: 1.º Baltar Leite (P.) 16.33,30; 2.º José Dias Tomé (P.) 16.38,70; (rec. nac. junior), (★); 3.º Alexandrakis (G.) 17.34,50; (rec. nac. Gréc., 4.º Mastrokalos (G.) 17.54,50 (rec. Jun. Gréc.). (★) Record Nacional junior 800 M livres, 8.48,01.

4 x 100 M ESTILOS: 1.º Portugal - Rui Abreu, 1.02,47; J. Fidalgo, 1.10,75; V. Oliveira 1.01,76; J.G. Pereira, 0.54,39. Geral 4.09,37 («record» senior). 2.º Grécia-Dasmanoclo 1.06,94; Morfis 1.08,20; Tzakos 1.02,67; Luros 0.59,45. geral: 4.17,26 («record» da Grécia).

400 M LIVRES: 1.º J. Baltar, Leite (P.) 4.15,47; 2.º J. Gomes Pereira (P.) 4.15,81; 3.º Luros (G.) 4.33,50; 4.º Mastrokalos (G.) 4.38,72.

200 M MARIPOSA: 1.º P. Frischknecht (P.) 2.18,30 2.º Tzanos (G.) 2.19,46; 3.º Vítor

Oliveira (P.) 2.19,48; 4.º Alexandrakis 2.22,72.

200 M BRUÇOS: 1.º Morfis (G.) 2.29,03; (rec. nac. gregol); 2.º Papadopoulos (G.) 2.34,22; 3.º Jaime Fidalgo (P.) 2.38,49; 4.º Carlos Modesto (P.) 2.45,85.

200 M COSTAS: 1.º Rui Abreu (P.) 2.14,92; (rec. Portugal sen.-abs.) 2.º António Florim (P.) 2.21,66; 3.º Papanicolau (G.) 2.22,22; 4.º Dasmanoclo (G.) 2.22,28.

200 M ESTILOS: 1.º Rui Abreu (P.) 2.16,46; 2.º Morfis (G.) 2.19,37; 3.º Carlos Serra (P.) 2.23,90; 4.º Tzanos (G.) 2.25,40.

4 x 100 M LIVRES: 1.ºs Portugal 3.41,86 (Gomes Pereira, 54,07; Carlos Serra, 56,64; P. Frischknecht, 56,70; Rui Abreu 54,45); 2.º Grécia, 4.03,01 (Tzanos 59,84; Dasmanoclo, 1.01,07; Vassilio, 1.00,99; Luros 1.01,11).

Pontuação Femininos: Grécia: 91; Portugal: 51; Masculinos: Grécia, 55; Portugal, 87. Total: Portugal 138. Grécia: 146.

Joaquim Andrade: vitória na Volta ao Algarve

Poucas semanas após ter firmado contrato com o Águia/Clock, Joaquim Andrade (ex-vencedor da «Volta a Portugal», antigo profissional oficial, corredor que já representou marcas estrangeiras, e cá por casa, o Sangalhos, o F. C. Porto e o Coimbrões) triunfou na «Volta ao Algarve»: competição que atingiu alto brilho e teve fases verdadeiramente espectaculares. Recordemos como se processaram as últimas tiradas: o portista Fernando Mendes venceu a etapa Portimão-Fóia, Fir-

CAMPEONATOS NACIONAIS

Atletismo: juvenis em Coimbra

Representando 73 clubes, 619 atletas disputaram os campeonatos nacionais de juvenis (femininos e masculinos), desenrolados em Coimbra. Lista dos vencedores: **MASCULINOS** — 100 m: António Pereira (CDUP), 11,4; 200m: Manuel Guedes (FC Porto), 23,8; 400m: Francisco Duarte (Ovar), 52,6; 800m: Francisco Viveiros (Marítimo), 1.57,9; 3000 m: Joaquim Murraças (Nazarenos), 8.42,2; 1500 m: Joaquim Murraças (Nazarenos), 4.02,6; 110 m.b.: João Lamas (CFB), 15,7; 400m: Rui Mendes (CAP), 59,8; 1500 m obst.: Rui Ramalho (SCP), 4.28,6; 4x100 m: CFB 45,1 (Lamas, Sequeira, Carvalho e Cadete); 4x400 m: SLB, 3.38,8 (Marques, Correia, Silva e Ferreira). Altura: Tito Coelho Silva, 1,83; Comp: António Pereira, CDUP, 6,51; Triplo: João

Subtil, SLB, 13,19; Vara: Paulo Rodrigues, SLB, 3,55; Peso: Nuno Lobo, CFSC, 12,79; Disco: Nuno Lobo, CFSC, 40,06; Dardo: Nuno Lobo, CFSC, 55,30; Martelo: Carlos Dinis, SCP, 41,80.

FEMININOS — 100 m: M. João Lopes, SCP, 12,7; 200m: M. João Lopes, SCP, 26,2 s; 400m: Graça Silva, AD Sanj, 60,2s; 800 m: Lucília Soares, Ases, 2.25,0; 1500 m: Elsa Lança, SCP, 4.53,7; 100 m.b.: Ana Isabel, CUF, 17,5; 400 m.b.: Clarinda Faria, AD Sangoanense, 68,0; 4x100 m: Ases das Avenidas, 53,0; 4x400 m: Ases das Avenidas, 4.17,2; Altura: Ceu Cunha, ACM, 1,43; Comprimento: Ana Isabel Oliveira, CUF, 4,94; Peso: Graça Alves, Tramagal, 9,45; Disco: Isabel Pires, CFB, 23,88; Dardo: Ceu Cunha, ACM, 29,28.

Andebol: o Norte cedeu

Principiou a fase final do campeonato nacional de andebol. Enquanto o Sporting recebia o Académico do Porto (e, mesmo sem o técnico Matos Moura, internado em S. Maria, não tinha qualquer problema para atingir um êxito confortável 34-17), o Belenenses foi às Antas e venceu o FC Porto (23-21). No desafio mais equilibrado da ronda, sob arbitragem dos lisboetas Fernando Rodrigues e Fernando Silva, alinharam e marcaram:

FC Porto: Amorim (Fonseca); Vítor (1), Agostinho (4), Remelhe (2), Santos, Mário (4), Monteiro (2), Fernando, Pinho (8), Salvador e Rocha.

Belenenses: José António (Carlos Silva); José Manuel (9), Filipe, Franco (3), Branco Lopes (3), Espadinha (3), Sousa (2), Armando, Ricardo (1), Hernâni (2) e Vieira.

Em Alvalade, dirigidos pelos setubalenses Carlos Alberto e João Serra, alinharam e marcaram:

Sporting: Pedro (Valverde); Miranda (7), Carlos Correia (1), Vasco (6), Brito (1), Jorge (7), F. Jorge (2), João (7), João Manuel (2) e José Luís (1).

Académico: Bourbon; Espinheira (2), Areias (8), Penada (1), Cunha (1), Antero (1), Correia (1), Amindo, Lafuente (1), Montenegro (2) e Andrade.



O norte-americano Mike Faulkner é o melhor encestador do basquetebol sportinguista

Basquetebol: Sporting à frente

Os seniores basquetebolistas continuam envolvidos no seu campeonato nacional. Duas rondas, no fim-de-semana, proporcionaram os seguintes desfechos: Sporting-CAC, 108-83; Sangalhos-G. Figueirense, 84-62; Barreirense-Benfica, 74-83; Sporting-Benfica, 108-88 e Barreirense-CAC, 91-82.

Após o jogo com o Sangalhos, a turma do Ginásio Figueirense apresentou protesto, alegando erro técnico da dupla de arbitragem (Sérgio Bravo e Jorge Campos, de Setúbal).

Neste momento, a classificação geral do torneio encontra-se assim: 1.º, Sporting, 13 pontos; 2.ºs, G. Figueirense, Benfica e Barreirense, 10; 5.º, Sangalhos, 9; 6.º, CAC, 8.

No grupo B, também a luta está animada. Resultados das duas jornadas: Atlético-CDUP, 94-70; Olivais-FC Porto, 57-74; Algés Queluz, 80-52; Olivais-CDUP, 64-53 e Atlético-FC Porto, 83-97. Classificação: 1.ºs, FC Porto e Atlético, 13 pontos; 3.º, Algés, 11; 4.º, CDUP, 10; 5.º, Olivais, 9; 6.º, Queluz, 6.

"Vuelta": José Martins é 18.º

A 6.ª etapa da «Volta à Espanha» que devia ser ontem disputada em princípio entre Ávila e Torrejon de Ardoz (Madrid), numa distância de 189 km, foi neutralizada no percurso de 143 km (entre Ávila e Torrelaguna) ficando assim a etapa reduzida a 46km. Os nevores que tem caído ininterruptamente, desde sábado, tornaram aquele percurso impraticável para os ciclistas, que foram levados de autocarro até Torrelaguna, onde finalmente foi dada a partida para a etapa, agora reduzida aos 46 km que separam Torrelaguna de Torrejon de Ardoz.

O holandês Alphonsius Van Katwijk venceu a «mini» etapa. Não houve qualquer mudança na classificação geral: o belga Van Den Haute continua «leader» da prova.

José Martins, chegado em 17.º lugar, continua no 18.º posto da tabela geral, a 4m. e 43s. do comandante.

NO BARREIRO UNAP: sigla que aponta para os jovens

BARREIRO, 2.º (Do nosso correspondente) ... Fundada em 11 de Fevereiro do ano corrente, a União dos Núcleos de Atletismo Popular do Distrito de Setúbal viu aprovados os seus estatutos em reunião efectuada há alguns dias, na sede da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense.

Presidida pelo prof. Andrade Baptista, e pelo delegado das Comissões de Núcleos, Adolfo Martins Gomes, à reunião estiveram presentes os representantes dos 16 núcleos distritais, assim distribuídos: Setúbal (2), Barreiro (5), Montijo, Samouco, Lavradio (3), Alhos Vedros, Baixa da Banheira,

Moita e Palmela. Essencialmente voltada para o fomento do atletismo popular (e para a sua dinamização), a UNAP (União dos Núcleos de Atletismo Popular) conta já no seu activo com uma notável série de organizações

Para hoje

Prossegue esta noite (jornada 18) o campeonato nacional em hóquei patinado, com os encontros Candal-Infante de Sagres, Académica de Espinho-Invicta, Riba d'Ave-F. C. Porto, Valongo-Sangoanense e Carvalhos-Oliveirense (Norte); Paço de Arcos-Cuf, Oeiras-CACO (em Sacavém por interdição do recinto do Oeiras), Cascais-Salesiana, Sporting-Paredes e Benfica-Académica da Amadora. Jogos às 22 horas.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Está esboçada a selecção nacional de juniores que, a partir de 11 do corrente, em Sevilha (Espanha) participa no europeu de hóquei patinado na categoria. Eis os nomes: Ismael (Académica de Espinho), José Manuel (Sintra), e Fernando (Paço de Arcos), todos guarda-redes; Campelo (Sporting de Tomar), Renato (CUF), Honório (Turquel), Almas e Rocha (Paço de Arcos), Leste (Salesiana) e Ventura (Sporting).

HÓQUEI EM CAMPO

Prosseguir o lisboeta de hóquei em campo. Números: Palmense, 0-Futebol Benfica, 0; Benfica, 2-Odivelas, 1; Hockey, 1-Cascais, 0. O Benfica, com mais um jogo que o Belenense, comanda o torneio. Em

juniores, o virtual campeão é já o Belenenses.

HIPISMO

Manuel Malta da Costa, montando «Ecausse Villais», triunfou na prova de potência do Concurso Hípico de Roma.

CICLISMO

Luís Teixeira deve ocupar o lugar de António Fernandes, no bloco de ciclistas convocados para estágio, com vista aos «mundiais».

XADREZ

Carlos Sobral Pinheiro Cabral (de 11 anos), campeão de xadrez da escola primária de Souto Pires (concelho de Pinhel), classificando-se em 2.º lugar Fernando José Vilar.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Telex 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR Telex 12762
JUNTA AGÊNCIA MODERNA.COM
MAP. E PLANOS DE EXPERIÊNCIA



Nas Antas: finta de Oliveira a Leopoldo (em queda) e «golão» dos azuis-brancos

Famalicão já bate à porta

O Famalicão (treinado por José Carlos) está a dois pontos da 1.ª divisão: apenas esses dois pontos, num máximo possível de 12 (ainda em equação) no campeonato n.º 2 e aí teremos os famalicenses entre os maiores do futebol português.

Na zona central da prova, o êxito parece atapetar o caminho do Beira-Mar (orientado por Fernando Cabrita) enquanto no bloco sulista as coisas estão ainda muito complicadas, para se poder vislumbrar o «podium» final.

Resultados e pontuação na Zona Norte: Rio Ave-Rêgua, 3-0; Fafe-Famalicão, 0-2; Vianense-Sanjoanense, 1-0; Penafiel-Alfaiades, 3-2; Paços Ferreira-União Lamas, 1-3; Lourosa-Gil Vicente, 1-1; Leixões-Chaves, 3-1; Vila Real-Paços Brandão, 1-0. Classificação: 1.º, Famalicão, 39 pontos; 2.º, Aliados, 29; 3.º, Fafe, 27; 4.º, Rio Ave, 26; 5.º, Vianense e Penafiel, 25; 7.º, Paços Ferreira, Leixões e União Lamas, 24; 10.º, Paços Brandão e Chaves, 23; 12.º, Rêgua e Lourosa, 20; 14.º, Sanjoanense, 19; 15.º, Gil Vicente e Vila Real, 18.

Zona Centro: Sp. Covi-

lhã-Beira Mar, 0-2; Peniche-União Leiria, 3-0; União Santarém-Estrela Portalegre, 1-1; União Tomar-Académico Viseu, 0-0; Mangualde-Sintrense, 2-1; Portalegre-Marinhense, 1-1; Marrazes-União Coimbra, 2-0; Águeda-Cartaxo, 3-1. Classificação: 1.º, Beira-Mar, 38 pontos; 2.º, Acad. Viseu, 31; 3.º, União Tomar, 29; 4.º, Portalegre, 28; 5.º, Estrela Portalegre, 27; 6.º, Marinhense e Peniche, 26; 8.º, União Santarém, 25; 9.º, União de Leiria e Mangualde, 23; 11.º, Águeda, 22; 12.º, Sp. Covilhã, 21; 13.º, União Coimbra, 20; 14.º, Marrazes, 18; 15.º, Cartaxo, 13; 16.º, Sintrense, 12.

Zona Sul: Atlético-Odivelas, 4-1; Cova Piedade-Olhansen, 2-0; Nacional-Vasco da Gama, 4-1; Lusitano-Barcelos, 0-0; Luso-Juventude, 0-1; CUF-Almada, 1-1; Farense-Amora, 1-3; Sesimbra-Montijo, 2-2. Classificação: 1.º, Barcelos, 35 pontos; 2.º, Juventude, 33; 3.º, Atlético, 31; 4.º, Montijo e CUF, 28; 6.º, Amora, 27; 7.º, Farense, Olhansen e Almada, 25; 10.º, Cova Piedade, 24; 11.º, Lusitano, 20; 12.º, Sesimbra, 19; 13.º, Vasco da Gama e Odivelas, 18; 15.º, Nacional, 17; 16.º, Luso, 13.

Aves voa melhor

No bloco n.º 3 do nosso futebol, as dúvidas continuam semeadas pelas várias séries: nenhum «leader» está já suficientemente certo de chegar ao grupo imediato, a seis rondas do termo da longa maratona.

Desfechos verificados na SÉRIE A: Cabeceirense-Mondinense, 1-0; Vizela-Joane, 3-1; Monção-Macedo Cavaleiros, 3-0; Ribeira Pena-Tirsense, 0-8; Aves-Limianos, 2-2; Miranda-Tadim 0-1; Bragança-Valdevez, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Aves, 38 pontos; 2.º, Tadim, 33 p.; 3.º, Cabeceirense, 31 p. SÉRIE B: Sampedreense-Valecambrense, 2-4; Amarante-Paredes, 0-1; Cucujães-Salgueiros, 0-1; Bustelo-Avintes, 1-1; Vilanovense-Oliveira 0-1; Infesta-Perosinho, 2-2; Freamunde-Levorense, 4-2; Lamego-Arriñanense, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Salgueiros, 39 pontos; 2.º, Paredes, 35 p.; 3.º, Oliveira, 34 p. SÉRIE C: Tocha-Oliveira do Bairro, 2-0; Ançã-Gonçalense, 3-0; Tondela-Naval 1-1; Viseu e Benfica-Molelos, 0-0; Gouveia-Marialvas, 4-1; Guarda-Covilhã e Benfica, 7-2; Anadia-Carapinheirense, 3-2.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Oliveira do Bairro, 36 pontos; 2.º, Alba, 33 p.; 3.º, Gouveia, 31 p. SÉRIE D: Batalha-Torriense, 0-2; Elétrico-Nazarenos, 1-0; Lousanense-Castelo Branco 0-0; Alcanenense-Amiense, 0-0; Bombarralense-Torres No-

vas, 2-0; Benfica e Castelo Branco-Caldas, 0-0; União Almeirim-Matrena, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Caldas, 38 pontos; 2.º, Torreense, 36 p.; 3.º, Torres Novas, 32 p. SÉRIE E: Sacavenense-Campomaiorense, 2-0; Borbense-Bucelenses, 0-1; Vitória-Elvas 2-2; Pero Pinheiro-D. Olivais, 3-1; S. L. Olivais-Souseense, 4-0; Elvenses-Benavente, 1-1; Casa Pia-Oriental, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Elvas e Sacavenense, 38 pontos; 3.º, Vitória, 34 p. SÉRIE F: Seixal-União de Montemor, 5-1; Rosarense-Quarteirense, 3-1; Aljustrelense-Costa de Caparica, 4-0; Serpa-Reguengos 3-1; Santiago Cacém-Acocheense, 2-1; Silves Sarrilhense, 3-1; Marítimo Olhanense-Paio Pires, 2-2; Esperança-Beja, 1-2.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Beja, 31 pontos; 2.º, Sarrilhense e Seixal, 30 p.

Jogue conosco

Marítimo-Académico	1
Benfica-Braga	1
Portimonense-Setúbal	1
Espinho-Estoril	1
Boavista-Porto	2
Varzim-Feirense	1
Guimarães-Riopele	1
Belenenses-Sporting	2
Gil Vicente-Leixões	x
U. Leiria-U. Santarém	1
E. Portalegre-U. Tomar	1
Montijo-Atlético	1
V. da Gama-Lusitano	1

FUTEBOL

Porto e Benfica não descolam Sporting ultrapassa Belenenses

Dezanove escassos golos rendeu a jornada n.º 24, do nacional futebolístico de honra. Enquanto como vai sendo trivial, Porto e Benfica venciam folgadoamente a concorrência (marchando em espreita mútua) cá para baixo verificava-se a bela vitória do Riopele sobre o Belenenses (em terreno neutro), facto que contemplou os homens da Pousada de Saramagos com uma bonita subida na tabela e, simultaneamente, deu o braço ao Sporting, na ultrapassagem dos «azuis» do Restelo. Ressalve-se, ainda, a dupla de outros êxitos fora de casa (a cargo do Boavista e do Guimarães), mais a conquista espinhense (um ponto em Setúbal). Os jogos:

SPORTING, 3-MARÍTIMO, 0

Estádio de Alvalade. Arbitragem de Evaristo Faustino de Leiria.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Barão (Ademar), Keita e Ailton; Manoel, Manuel Fernandes e Isaías (Cerdeira).

Marítimo: Quim; Olavo, Nelson, Eduardo Luís e Rui; Valter, Ângelo, (Norberto), Eduardinho e Djair (Canã); Tininho e Peter.

Golos: Manoel (21 m), Manuel Fernandes (51 e 82). Cartão amarelo a Tininho.

ACADÉMICO, 0-BENFICA, 3

Municipal de Coimbra. O fa-

rense César Correia arbitrou.

Académico: Helder; Brastemes, Rui Rodrigues, José Freixo e Gregório; Freitas, Camilo, Gervásio, e Vala; Joaquim Rocha e Rogério.

Benfica: Bento Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra (Pereirinha), Toni e Sheu; José Luís, Nenê e Chalan.

Golos: José Luís (61 e 69 m) e Nenê (74).

F C PORTO, 5-VARZIM, 1

Estádio das Antas. António Garrido (Leiria) arbitrou.

Porto: Fonseca; Gabriela, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Rodolfo e Ademar; Oliveira Duda (Seninho) e Gomes.

Varzim: Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Albino e Leopoldo; Eli-seu, Marco Aurélio, Marques e João; Jarbas (Horácio) e Júlio.

Golos: Gomes (10 m, 37 e 42 m.), Oliveira (16 e 61) e Júlio (14).

RIOPELE, 1-BELENENSES, 0

Campo Abel Figueiredo, em Santo Tirso (por interdição do campo do Riopele, em Pousada de Saramagos). Arbitro: Inácio de Almeida de Setúbal.

Riopele: Padrão; Orlando, Ederson, Vitorino e Teixeira; Piruta, Luís Pereira (Abreu) e Barros; Fonseca II (Jó), Jesus e António Luís.

Belenenses: Rui Paulino, Sambinha, Luís Horta, Alinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Euri-

co (Vasques) e Hertz; Amaral, Lincoln e Norton de Matos (Isidro).

Golo: por Vitorino aos 47 minutos. Cartão amarelo a Luís Horta.

FEIRENSE, 0-GUI MARÃES, 1

Campo de Vila da Feira. Arbitro: Manuel Vicente de Vila Real.

Feirense: Pinto; Babalito, Candido Brito e Sobrero; Parra, Acácio, Zequinha e Henrique; Cipo; Serginho Ezequiel e Bites.

Guimarães: Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Pedrito; (Zézé), Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, (Gomes), Mané e Pedrinho.

Golo por Mané aos 33 minutos. Cartão amarelo a Henrique.

ESTORIL, 0-BOAVISTA, 1

Campo «António Coimbra, da Mota», no Estoril. Arbitro: Marques Pires, de Setúbal.

Estoril: Ferro; Vieira, Fernando, Paris e Peixoto; Óscar, Santinho (Zuleido) e José Torres; Fernando Martins, Abrantes, (Salvado) e Cepeda.

Boavista: Matos; Trindade, Amândio, Artur Alberto; Francisco Mário, Barbosa e Nogueira; Moínhos, Albertino (Paris) e Salvador.

Golo: por Amândio, aos 37 minutos.

BRAGA, 2-PORTIMONENSE, 0

Estádio «25 de Abril», em Braga. Arbitro: Lopes Pires de Lisboa.

Braga: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e Vilaça; Chico Faria, Pinto e Rodrigo; Nelinho; Chico Gordo e Lito (Paulo Rocha).

Portimonense: Jorge; Cesar, João Cardoso (Sapinho), Paulo Cesar e Soares; Fernando, Sota e Tião; Nelson, Arnaldo e Diamantino.

Golos: por Chico Gordo aos 13 e 62 minutos. Cartões amarelos ao massagista portimonense e a Diamantino.

SETÚBAL, 1-ESPINHO, 1

Estádio do Bonfim em Setúbal. Arbitro: Albino, Rodrigues, do Funchal.

Setúbal: Jorge; Rebelo, Martin, José Mendes e Caiça; Vagner, Tomé e Narciso; Vitor Madeira (Cabunba), Mirobaldo e Palhares.

Espinho: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos, (Móia), Carvalho e Manuel José; Acácio (Zéinho). Canavarro e Reis.

Golos: Vitor Madeira aos 25 minutos. Mória empatou. Cartão amarelo a Amaral.

Ordem pontual: Porto, 42; Benfica, 41; Braga, 32; Sporting, 31; Belenenses, 29; Guimarães, 26; Boavista, 23; Setúbal, 22; Académico, 21; Varzim, 20; Espinho e Riopele, 18; Estoril, 17; Marítimo e Portimonense, 16; Feirense, 12. Próxima jornada: Marítimo-Académico (1-4), Benfica-Sp. Braga (0-0), Portimonense-V. Setúbal (0-1), Sp. Espinho-Estoril (0-2), Boavista-F.C. Porto, a disputar no sábado (0-0), Varzim-Feirense, (0-2), Vit. Guimarães-Feirense (2-1) e Belenenses-Sporting (1-3). Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Os melhores marcadores: Gomes (FC Porto) 21; Chico Gordo (Braga), 20; Oliveira (FC Porto), 17; Jordão (Sporting), 15; Joaquim Rocha Académico) e Serginho (Feirense), 13; Duda (FC Porto) e Manuel Fernandes (Sporting), 12.

Juniores na Dinamarca

Já se encontram na Dinamarca, para jogarem esta tarde em Copenhague, os juniores da selecção nacional, treinados por Pêres Bandeira. Fizeram a viagem: Zé Belo, Justino, Simões, Bastos Lopes, Santana, Tomás, Artur, Teixeira, Quinho, Januário, Nogueira, Galhofas, João Santos, Parente, Grilo, Almeida e Diamantino. A equipa segue depois para a Polónia: a partir de sexta-feira participa na fase final do torneio da UEFA.

RESERVAS EM ACÇÃO

Não adianta, nem atrasa, para a classificação (o Benfica já é 1.º) mas esta noite ainda há reservas em acção: Odivelas-Sporting, último jogo do torneio da AFL.

AZAR VARZINISTA

Com fractura de um malar, encontra-se internado no Hospital de S. João, no Porto, o brasileiro Jarbas, do Varzim.

INFELICIDADE VIANENSE

José Carlos, médio do Vianense: perante a Sanjoanense,

fractura da perna direita. O jogador estava preparado para ir, ontem, trabalhar para os Estados Unidos.

LUTA NOS AÇORES

Começou a disputar-se a «Taça dos clubes campeões açorianos», que classifica para o nacional da 3.ª divisão, da próxima época. Um jogo realizado: Lusitânia da Terceira, 1-Sporting da Horta, 0.

DÉBITOS FARENSES

Divulgado em assembleia geral do Farense: o prejuízo da última gerência é de 390 contos e a dívida para com os jogadores que já deixaram o clube orça por 500 contos.

INTERNACIONAL

BRASIL EUFÓRICO

A turma «canarinho» vai dando umas alegrias a Cláudio Coutinho e aos «torcedores» brasileiros: ontem, no Rio de Janeiro não teve qualquer dificuldade em vencer, o Peru, por 3-0. As melhores exibições individuais foram de brasileiros: Zico (um golo), Reinaldo (os outros dois tentos), Cerezo, Amaral e Oscar estiveram muitos furos acima dos peruanos, onde somente Cubillas, Oblitas, Nunante, Manzo e Navarro fugiram à mediania.

CAMPEÕES

Mais emblemas logram títulos nacionais de futebol nos seus países: Colónia, já conquistador da «Taça» (na Alemanha), PSV Eindhoven (Holanda), Juventus (Itália) e Brugges (Bélgica).

ESPLANHA DEFINE

Esclarecido: Espanha já sabe quais os seus clubes envolvidos em cotejos da UEFA: «Taça dos campeões»: Real Madrid; «Taça das Taças»: Barcelona; «Taça UEFA»: Valência; Bilbao e Gijón.

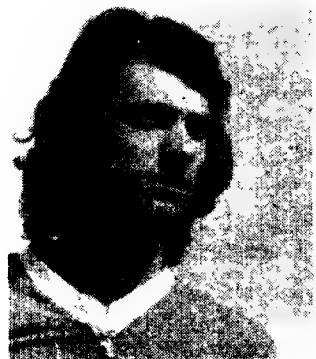


PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

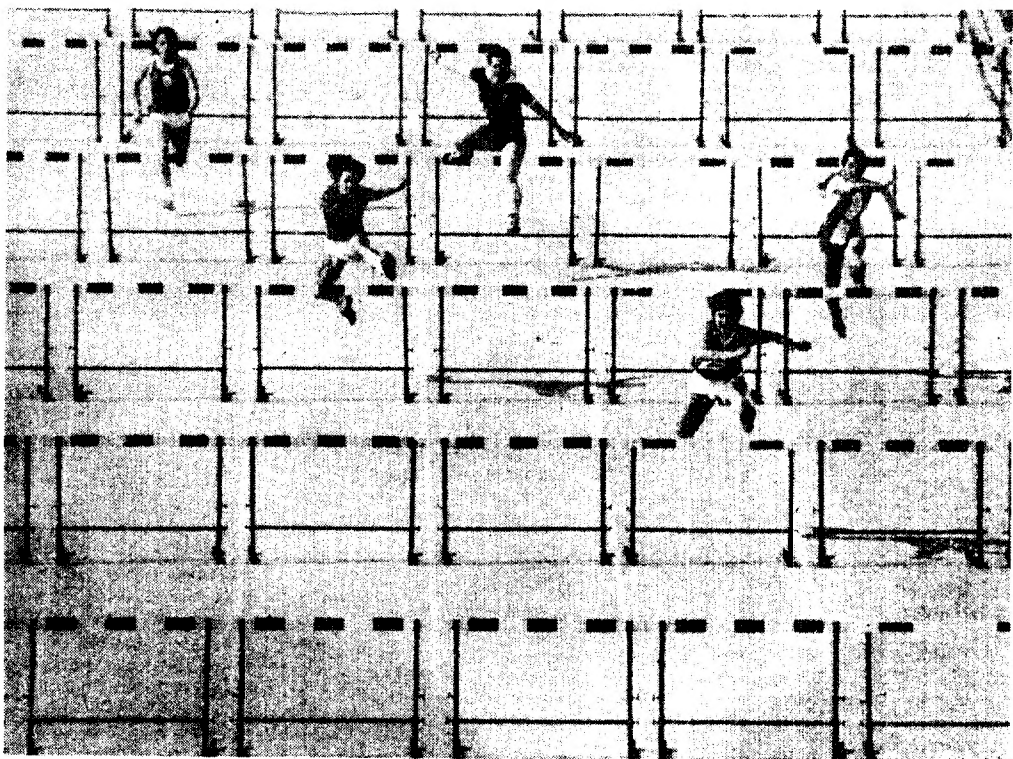
José Luís (Benfica)

Estavam difíceis as coisas, em Coimbra, no embate entre o Académico e o Benfica, que os lisboetas teriam de vencer para continuarem na senda do título, apenas a um ponto do FC do Porto: os dois golos do jovem José Luís, uma afirmação de alegria e mocidade no «team» de Mortimore, carrilaram os «encarnados» para um êxito que foi verdadeiramente saboroso para os homens da Luz.

Para além da dupla de tentos que logrou, José Luís rubricou uma esplêndida exibição: sempre de olhos fitos na baliza contrária, mas simultaneamente, incorporado no harmónio defesa-ataque que é padrão da sua turma. O prémio «Black e Decker», vai, assim, distinguir um dos mais



esperançosos valores da nova geração futebolística. No termo do campeonato, os 30 premiados pela «Black e Decker» reúnem-se para receberem os aparelhos que são em direções aos melhores em cada jornada do torneio. José Luís lá estará.



A soviética Rementchezi avança destacadamente para a meta: 14 segundos e vitória nos 100m. barreiras

O ESPECTÁCULO FOI FAINA MELNIK

Carvalho e Vera Lisa: correr contra a maré

No Jamor, a reunião com atletas internacionais, patrocinada pela CGTP-IN e incluída nas festividades do «1.º de Maio», forneceu um bom espectáculo: e a nota de Aurora Cunha ter estabelecido novo máximo nacional, nos 1500 metros. Eis os resultados verificados nas várias disciplinas:

100 m 1.ª Série: 1. António Fernandes, 11,2; 2. Valdemar Pereira, 11,3; 3. Acácio Santos, 11,6. 2.ª Série: 1. António Cachola, 11,1; 2. José Silva, 11,1; 3. Fernando Pinto, 11,2; 4. Norberto Serina, 11,2; 5. Silvío Rafael, 11,2; 6. Adriano Rodrigues, 11,3; 7. Tchrmeneve, URSS, 11,3.

800 m: Ulrich Ludwig (RDA), 1,50,4; 2. Carlos Cabral, 1,50,7; 3. Augusto Martins, 1,52,7; 4. Bernardo Manuel (Angola), 1,53,3; 5. Humberto Sequeira, 1,53,3; 6. Yan Grendys (Checoslováquia), 1,53,8.

5000 m: 1. Santiago de La Parte (Espanha), 14,08,9; 2. Tavares da Silva, 14,11,7; 3. António Leitão, 14,14,7; 4. Martin Zvonjoen (Checoslováquia), 14,15,4; 5. Fernando Miguel, 14,16,6; 6. Candido Alario (Espanha), 14,17,3; 7. José Sena, 14,20,2; 8. Luís Horta, 14,21,0.

400 m barreiras: 1. José Carvalho, 52,5; 2. Mathias Schulz (RDA), 53,4; 3. Jerby Hewelt (Polónia), 53,6; 4. Alves da Silva, 55,9; 5. António Corona, 56,2.

Salto com vara: 1. Filipe Houvion (França), 5,00; 2. Bucarski (Polónia), 5,00; 3. Eleu Alonso (Espanha), 4,60; 4. Manuel Miguel, 4,40; 5. Raposo Borges, 4,40; 6. Tord Bohm (Suécia), 4,00.

Tripla salto: 1. Soianas (Espanha), 15,34; 2. Santamaria (Espanha), 14,92; 3. Paulo Palma, 14,80; 4. Amadeu Chande, 14,18; 5. Stephen Svenson (Suécia), 13,08.

Martelo: 1. Reiss Muller (RDA), 70,78; 2. José Pedrosa, 55,88; 3. Silvírio Manso, 51,26; 4. Bo Svenson (Suécia), 50,82; 5. Lars Krikson (Suécia), 47,12; 6. Jorge Grave, 46,50; 7. Gui-

herme Pereira, 45,12; 8. Tone Gustafsson (Suécia), 44,06.

200 metros: 1.ª, Vera Lisa, 25,3; 2.ª, Maria Kementschezi (URSS), 25,3; 3.ª, Cristina Lourenço, 26,0; 4.ª, Angélica Manaca, 26,3; 5.ª, Lill Sustagsson (Suécia), 26,4; 6.ª, Marie Gunnarson (Suécia), 26,7; 7.ª, Joanna Tomow (Polónia), 28,1.

800 metros: 1.ª, Vanela Jazinska (Bulgária), 2,07,2; 2.ª, Regina Babo, 2,17,1; 3.ª, Glória Marques, 2,18,5; 4.ª, Teresa Gomes, 2,29,8.

1500 metros: 1.ª, Nicolina Steneva (Bulgária), 4,28,5; 2.ª, Aurora Cunha, 4,30,1, novo «record» nacional; 3.ª, Pilar Fernandez (Espanha), 4,32,0; 4.ª, Rosa Motan, 4,37,5; 5.ª, Rita Borralho, 4,43,4; 6.ª, Conceição Pereira, 4,47,0; 7.ª, Elisabete Pereira, 4,52,0.

100 m barreiras: 1.ª, Maria Kementschezi (URSS), 14,0; 2.ª, Lurdes Macedo, 15,2; 3.ª, Ana Paula Mota, 15,6.

Altura: 1.ª, Silvie Preveille (França), 1,74 m; 2.ª, Nora

Araújo, 1,71; 3.ª, Cristina Abreu, 1,68; 4.ª, Teresa Calderon (Espanha), 1,65.

Disco: 1.ª, Faina Melnik (URSS), 64,70 m; 2.ª, Marcela Polarova (Checoslováquia), 54,16; 3.ª, Encarnacion Gambos (Espanha), 46,16; 4.ª, Gunneve Magnusson (Suécia), 38,38; 5.ª, Ana Paula Soller, 36,80; 6.ª, Isabel Cardoso, 34,62; 7.ª, Amália Almeida, 34,10; 8.ª, Esmeralda Mota, 34.

Destacados especiais para os triunfos de Vera Lisa e José Carvalho, para o «record» de Aurora Cunha e para o à-vontade de Faina Melnik que, apesar de se encontrar em tarde desinspirada, não teve qualquer problema em vencer (como lhe apeteceu) o lançamento do disco. Um caso (disco que feriu um juiz, na face) perturbou-a.

De registar três ausências na lista de convidados: Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aniceto Simões foram correr em outras paragens.



Faina Melnik: campeã mundial (70,50m. no lançamento do disco) veio ao Jamor triunfar como lhe apeteceu. Mas, com bastante azar: logo no primeiro lançamento, o disco resvalou na relva molhada e foi bater num bordo de cimento, acabando por atingir no rosto um fiscal de pista que teve de receber tratamento hospitalar

LISBOA, 1.º DE MAIO

Grande afluência de crianças alterou programa no Estádio

As comemorações do 1.º de Maio iniciaram-se de manhã, em Lisboa, com actividades desportivas diversas, a que assistiram milhares de pessoas, no Estádio 1.º de Maio.

O programa incluiu provas de atletismo, corridas de ciclismo, torneios de andebol, voleibol e futebol de salão e uma final de futebol de 11 entre uma selecção da Cintura Industrial de Lisboa e a equipa do Arsenal do Alentejo, que venceu o Torneio Distrital de Setúbal.

As provas desportivas integraram-se nas comemorações do Dia do Trabalhador nos distritos de Lisboa e Setúbal, que

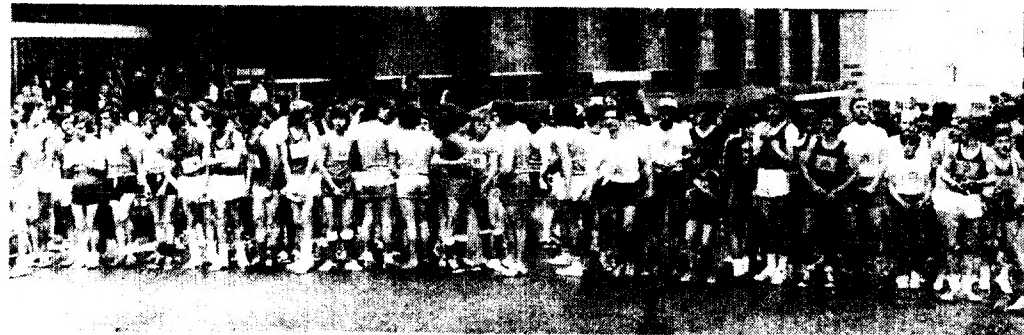
culminaram à tarde de com manifestação que se realizou a partir da Alameda D. Afonso Henriques e terminou com um comício e canto livre no Estádio Primeiro de Maio.

O atletismo iniciou provas de mil metros (com partida dos Restauradores em direcção ao Estádio Primeiro de Maio) de 100, 200, 400, 800 e 1500 metros homens e 100, 400 e 800 metros senhoras e, ainda, salto em comprimento e altura e lançamento de peso. O ciclismo incluiu três corridas.

Todos os atletas participantes na manhã desportiva receberam uma medalha comemorativa do Primeiro de Maio. Os primeiros classificados das

provas de 5000 e 1500 metros, assim como as equipas vencedoras dos torneios de futebol, voleibol e andebol e das corridas de ciclismo receberam taças para o efeito oferecidas por diversos Sindicatos. Os primeiros classificados das restantes provas de atletismo receberam medalhas.

Todas as provas programadas se destinavam a maiores de 14 anos. No entanto, a grande afluência de crianças de idade inferior que pretendiam participar em provas desportivas, levou a organização a programar também provas para as muitas crianças mais jovens presentes no Estádio.



A concentração de atletas populares para a corrida portuense

Porto: também houve atletismo e futebol

PORTO, 2 — No programa das comemorações do 1.º de Maio, no Porto, a comissão organizadora incluiu uma parte desportiva para os trabalhadores que, a exemplo de anos anteriores, corresponderam em elevado número. Atletismo e futebol foram as duas modalidades escolhidas e pode dizer-se desde já que a escolha agradou plenamente, isto a avaliar pelo grande interesse manifestado tanto pelos participantes como pelo público que as presenciou.

Com partida da Praça do General Humberto Delgado e chegada ao Estádio do INATEL, na Fonte da Moura (a cerca de 6500 metros de distância) disputou-se a «Corrida 1.º de Maio», que registou a presença de mais de 1200 atletas não federados. À medida que se ia



Foi uma festa para toda a gente

desenrolando a prova, a selecção de valores ia-se também desenhando e na Avenida da Boavista, muito próximo já do local da chegada, Graciano Augusto Pereira (Sindicato Têxtil) adiantou-se ao grupo de seis em que seguia, para chegar isolado ao Estádio do INATEL, onde se concentrava uma pequena multidão que não regateou aplausos aos corajosos atletas/trabalhadores.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Graciano Pereira (Sind. Têxtil) 19m 48,9 s; 2.º, António Pereira (G. D. Veraca); 3.º, Gabriel Silva (equipa de Rio Tinto); 4.º João Afonso Rodrigues (Sind. Comércio); 5.º, David Tavares (equipa de Rio Tinto); 6.º, Flávio Silva (Louro-Coop); 7.º, José Mário Carvalho (Amial e Regado); 8.º João Ferreira (Efaced); 9.º Américo Baptista (Benjaense); 10.º, António Tavares (equipa de Rio Tinto).

Por equipas triunfou a equipa de Rio Tinto, seguida da Lourocoope e do Núcleo de Atletismo das Devesas.

Após a chegada dos atletas, realizou-se um encontro de futebol que opôs uma selecção de trabalhadores da região do

Porto ao Centro Social de Francos (campeão regional do Campeonato de Trabalhadores). A partida foi dirigida por Pedro Cruz e as equipas alinharam:

Seleção — Monteiro (Américo; Marinho (Novo), Arnaldo I, Torres e Oliveira; Pina (Graça), Nelson e Macedo; Arnaldo II (Estevão), Braga e Catarino.

Franco — Manel; Adriano, Mário II, Eduardo e José Armando; José Pedro, Manhêco e Nini; Manuel Pedro, Mário I e Relas.

Ao intervalo, a selecção venceu por 1-0, com um golo apontado por Catarino, mas na segunda metade as equipas equilibraram-se e o resultado final reflecte isso mesmo (3-3). Os golos do segundo período foram obtidos por Mário I, Manuel Pedro e Nini, pelo Franco, e Catarino e Braga, pela Seleção.

Aos atletas participantes foram oferecidas placas evocativas do 1.º de Maio e para abrandar os tempos mortos do espectáculo exibiu-se a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, acompanhado das suas majoretas.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com **Black & Decker**

1.º de Maio no Alentejo

Continuação da pág. 11

provações da CAP, a manipulação reaccionária dos principais órgãos de comunicação social, a proliferação dos paquinhos fascistas, os ataques e violação da Constituição, os assaltos a bancos e os ataques à Polícia Judiciária.

A propósito das afirmações da CAP, organização ao serviço dos agrários e intermediários, o representante da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul salientou a necessidade de serem punidos os que conspiram contra a democracia. Que o Governo tome medidas contra os que se dão ao luxo de ameaçar com cortes de comunicações e interrupção do trânsito.

Depois do comício os trabalhadores, organizados em cortejo, percorreram as ruas da cidade, indo à frente da manifestação os dirigentes sindicais e os presidentes das câmaras. No desfile destacavam-se, entre outros, os panos da Cooperativa «Tijolo Vermelho» (construção civil) de Vendas Novas, da UCP «Vasco Gonçalves» de Montemor-o-Novo, da Comissão Unitária de Mulheres do Bairro das Nogueiras, da empresa Siemens, do Grupo Cénico da Joaquim António de Aguiar, do Centro Cultural de Évora.

Esta gente não pode ser toada da Reforma Agrária — comentava um trabalhador rural para o seu companheiro, com quem ia de braço dado na manifestação. Na verdade, embora os trabalhadores rurais estivessem ali em esmagadora maioria, era visível a presença de outros sectores de trabalho e das forças culturais do distrito.

AS BANDAS TOCARAM EM BEJA

Mais de trezentos carros desfilarão nas ruas de Beja — diziam com orgulho, os organizadores do Primeiro de Maio naquela cidade. Apesar de decorrerem festejos também em Odemira e Moura o Estádio Municipal de Beja estava cheio de gente.

Tal como sucedeu em Évora discursaram os representantes da CGTP, da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul e da União dos Sindicatos.

Em nome do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas falou Manuel Godinho que recordou «a violenta ofensiva» desencadeada pelo Governo contra os trabalhadores da Reforma Agrária, durante o ano de 1977. Houve trabalhadores espancados, feridos e presos. As UCPs e Cooperativas foram retiradas terras, máquinas agrícolas e cabeças de gado. E ainda roubadas muitas arrobas de cortiça.

«Não respondemos ao desafio da força com a força, como a direita e grupos aventureiros desejariam», sublinha Manuel Godinho. A resposta dos trabalhadores foi outra: manifestações, denúncia na Imprensa e Rádio, aumento da produção agro-pecuária e o parque de máquinas das Cooperativas e UCPs. Até agora os trabalhadores sofreram a repressão e o boicote económico. E aguentaram-se firmes.

Hoje continuam empenhados, mais do que nunca, em defender a Reforma Agrária...

Nos finais dos discursos tocaram as bandas. Pela primeira vez — uma inovação do 25 de Abril — apareceram mulheres nelas integradas.

Na banda da Vidigueira, fundada em 1853, só há cerca de três meses é que aceitou mulheres nas suas fileiras.

Gertrudes Teles Ovelha, de 17 anos, é uma delas. Toca saxofone seguindo uma tradição de família. Já o seu avô foi saxofonista naquela Banda; Maria Manuel Alinho, de quinze anos, flautista, comenta a participação das mulheres na Banda da Vidigueira: «elas próprias achavam que a Banda era só para os homens».

Entretanto, antes de dirigir «os músicos» na «Marcha do MFA» o mestre da Banda da Vidigueira, um sargento da Força Aérea, faz questão em nos dizer que a «sua» Banda estava com o processo revolucionário.

Somos uma Banda de esquadra

No Estádio Municipal houve também uma largada de pombos, aliás como todos os anos. É curioso: os agrários divertiam-se a matar os pombos nos torneios; os trabalhadores riem felizes largando, em liberdade, os pombos presos...

Roteiro Cultural

HOJE

Vá ao aniversário da «Comuna» — No prosseguimento dos festejos do seu 6.º aniversário, a «Comuna» está a proceder a uma retrospectiva dos últimos seis espectáculos do grupo apresentando hoje «A Ceia» encenada em 1974. O preço para cada sessão é de 50\$00, mas quem quiser assistir à série toda pode adquirir o bilhete especial que custará 150\$00.

Jovens pintores e gravadores eslovacos — Sobre a nova pintura checa qual quer um de nós conhece muito pouco, mas tendo agora oportunidade de se documentar através da exposição hoje inaugurada na Biblioteca Nacional, com o apoio da Embaixada da Checoslováquia e que reúne cerca de noventa trabalhos de artistas daquele país.

Ciclo John Huston — A partir de hoje poderá ver, ou aproveitar para conhecer se ainda não viu, a obra do realizador americano John Huston cujos filmes vão ser apresentados no Palácio Foz. O filme de hoje é: «Entre o Amor e a Morte».

Exposição Alexandre Her-

culano — Continua aberta, no Palácio Galveias, das 14 às 19 horas, inclusive aos sábados e domingos, a exposição sobre «Alexandre Herculanu e a Câmara Municipal de Belém», de que o historiador foi presidente. Aproveite um dos seus tempos livres e visite a exposição e dê assim a sua participação para o conhecimento da obra de Herculanu de quem se comemora este ano o centenário.

4 pintores do Porto — Hoje, às 21 e 30, na Galeria de Arte Moderna, é inaugurada a exposição «Os 4 Pintores do Porto». Eles são: Albuquerque Mendes, Dário Alves, Carlos Carreiro e Pedro Rocha. Aproveite o início do seu verão e veja o que se está a fazer no Porto, em matéria de pintura.

Rubens e os seus gravadores — Integrada na comemoração do IV Centenário do Nascimento de Rubens continua exposta, na Gulbenkian, uma centena de magníficos exemplares integrados na exposição «Rubens e seus Gravadores». Nascido em Antuérpia em 1577 e falecido em 1640, Rubens que continua a ter apreciadores em todo o mundo espera pela sua visita.

«Veredas» no Quarteto — Em antestreia é esta noite, às 23 horas, projectado o filme de João César Monteiro «Veredas». Trata-se de um filme baseado na história de Branca Flor, extraída de versões compiladas por Carlos de Oliveira

e José Gomes Ferreira em «Contos Tradicionais Portugueses». Textos de Esquilo e Maria Velho da Costa são também utilizados na obra que tem como principais intérpretes Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingos e Luís de Sousa Costa. As filmagens foram iniciadas em 23 de Novembro de 1975 e concluídas em 15 de Julho de 1977. A duração do filme é de 123 minutos.

Não perca as serigrafias de Gargaleiro — Continuação expostas na Galeria S. Mamede, as serigrafias de Gargaleiro intituladas «Viana do Castelo», «Coimbra» e «Ponte de Lima». A exposição conta com trinta e seis outras gravuras produzidas entre 1957 e 1978. A Galeria editou um catálogo brochado e ilustrado com toda a obra do artista patente na exposição. Sobre esta exposição de Gargaleiro, que vive em Paris desde 1957, escreveu Vergílio Ferreira: «Eis-me aqui em face da arte de Gargaleiro; e deste modo, o primeiro sentimento que me toma é o de gratidão por que ela exista.» E ainda: «A pintura de Gargaleiro explicita-me exemplarmente, numa dimensão de símbolo, o perene sonho do homem da realização de si próprio, do adiamento interminável do definitivo de si.» Quer confirmar leitor?

Júlio Pereira na Gioconda — Esta tarde, a partir das 18 horas, poderá visitar a exposição de Júlio Ferreira que será inaugurada na Galeria de Arte Gioconda. A

exposição mantém-se até dia 12.

«Os Três Fósforos» em Setúbal — Estreia esta noite, no Ateneu Setubalense, a peça de Teresa Rita «Os Três Fósforos». O texto foi escrito no final dos anos 50 e proibido pela censura sendo agora encenada pelo grupo do Teatro de Animação de Setúbal.

«O Povo e a Vida» nas Caldas — Para comemorar o Dia da Liberdade, o Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, promoveu uma exposição sobre «O Povo e a Vida» que está aberta ao público até ao próximo dia 21. Dão-se a conhecer obras desde finais do século XIX até aos nossos dias tendo sido reservada uma sala para José Malhoa. Desde o duro trabalho executado todos os dias aos folguedos, o visitante poderá identificar-se com o povo e mergulhar mais conscientemente nas raízes da nossa identidade.

Festa da Pinha em Estoi — O Grupo Desportivo e Cultural de Estoi tem vindo a promover a conhecida Festa da Pinha sabendo-se que ao anoitecer o cortejo luminoso percorrerá as ruas da aldeia com cavaleiros que empunham fachos luminosos. Esta cerimónia está marcada para as 21 horas. As 22 horas, haverá arraial com baile e às 24 horas os Jogos Florais da Pinha. Se vive no Sul não deixe de participar.

rádio

1.º Programa
18.10 «Hoje respondemos por música», por António Vitorino Almeida. Orquestras. 19.00 «Poesias e poemas». Música portuguesa. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Conjuntos. 21.00 7.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado. 21.20 «Contraponto». 24.00 «Último Jornal». 00.20 Jazz. 00.30 Vozes na Noite. 01.00 Música na Noite (RDP/Centro).

2.º Programa
17.15 Música sinfónica: Sinfonia n.º 3, em Ré Menor, de Bruckner. 18.15 Música de câmara: Serenata n.º 4, em Ré Maior, K. 203, de Mozart. 19.00 Música portuguesa. 20.00 Música sinfónica: Abertura «Zampa», de Louis Ferdinand Herold. Suite n.º 2, em Mi Bemol Maior, de Elgar. 21.05 Ópera: 3.º e 4.º actos da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart. 22.30 «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco. 23.00 «Intercâmbio Musical»: Festival de Verão em Paris, 1977 — gravações cedidas pela Rádio França.

3.º Programa Nacional e Regional (290m)
18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro lírico, pelos Parafiantes de Lisboa. 19.30 Vertical-transito. 20.15 Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 «Suplemento». «Quando o Telefone Toca». 23.05 Novas de alegria. 24.00 «Suplemento» (continuação). 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. 00.15 «Dia a dia com o passado». 01.05 Tempo internacional. 02.00 Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)
16.00 «Convite». 18.00 «Compassos». 18.15 Sal e pimenta (replicação). 18.45 O que não leu. 20.40 Serviço de agenda. 21.00 Fecho.

4.º Programa Emissão Total e Estereofonia
16.00 «Gongo». 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum» realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditorium». 00.00 «Prisma». Realização de Fernando Quinas. O Homem no Tempo. Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes. 02.00 Fecho.

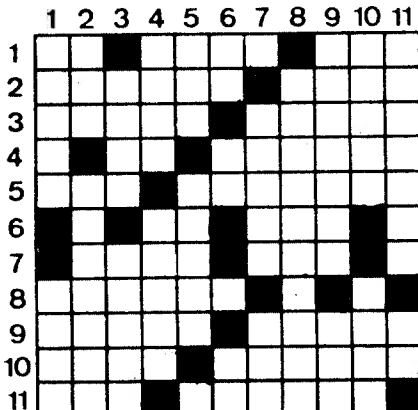
Rádio Renascença
18.08 Apelos. 18.15 Igreja em Notícia-Palavra do Dia. 18.30 Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito. 19.00 Programa da Liga. 20.00 Objectivo. 20.53 Apelos. 21.05 Curso de Língua Alemã. 21.30 Ao Encontro da Grande Música. 22.00 Quando o Telefone Toca. 22.30 Temas vivos. 23.30 Dicionário de Economia. 23.55 Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 12 029

HORIZONTAIS:

- Centiare. Quadril. Bigorna de curvas.
- Aquecem. Disfarce (fig.).
- Estaque. Calhaus.
- Preposição. Poesia narrativa de lendas e tradições.
- Preposição. Uniram por casamento.
- Utensílio doméstico. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- Gostar muito de. Suspiros.
- Acarreto.
- Canção de barqueiros. Aliada.
- Superfície plana delimitada. Cantigas.
- Sadias. Negócios.



VERTICAIS:

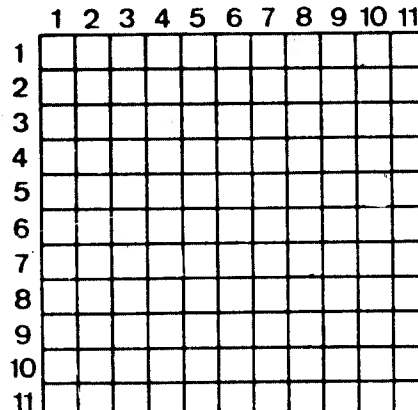
- Coberturas. Faldas.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Reunira em maço.
- Lavrem. Oportunidades.
- Sulquem a terra. A morte.
- Também não. Missiva.
- Centímetro. Bário (s.q.). Porco.
- Mulher elegante e bonita (gir.). Apellido.
- Ocultaríamos.
- Chegaras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- Leira. Nome de letra (pl.).
- Molestamos. Campeão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8089

HORIZONTAIS:

- Gosta muito de. Rio da Suíça. Pegadeira.
- Murcham. Cidade da Alemanha.
- Lodo. Em mais alto grau.
- Louvado.
- Prefixo que designa afastamento. Rio de França. Porco.
- Preposição. Arara. Apellido.
- Luz da Lua. Espécie de Pano grosseiro, de algodão (ant.).
- Rasque. Montão.
- Ferro temperado. Preposição. Pêlos de certos animais.
- Interjeição que exprime admiração. Pecado. Li.
- Escuro. Sarar.



VERTICAIS:

- Alteza Sereníssima. Em as. Moço lésbico amado por Safo.
- Dogura. Quarto de jogo.
- Ri de Israel. marido de Jezabel. Parede.
- Desejei. Autores. Crómio (s.q.).
- Domesticar. Nome de jogo.
- Conceder. Rata.
- Examinar. Dois mil e cem em romano.
- Freguesia do concelho de Castelo Branco. Pronome pessoal.
- Transfiro para outro dia. Relativo ao eixo de uma planta.
- Catedrais. Urdia.
- Prefixo de privação. Quadrupede ruminante. Agarrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 028

- HORIZONTAIS:
- Dã. AONDE. Mr.
 - Eta. Moirama.
 - Será. Sa. Rim.
 - Presa. Ria.
 - ora. Sioa.
 - TODOS. Assa.
 - Amurara.
 - NS. Mata.
 - Ga. Ai. Atrai.
 - Adagas. Ro.
 - PAGAM. Eon.

- VERTICAIS:
- Déspota. Gap.
 - Aterro. NADA.
 - Areadas. Ag.
 - AS. Om. Agã.
 - Mo. Assumiam.
 - Nós. Rã.
 - Diabo. Ata.
 - Er. Barata.
 - Arrasa. E.
 - MMII. CARO.
 - Ramadã. Ion.

Provérbio: AONDE TODOS PA AM NADA É CARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8088

- HORIZONTAIS:
- Cao. Mocho.
 - Arara. Areal.
 - Iru. Lar.
 - Aça. Ocar.
 - Ho. Caa. Avó.
 - Ro. Monge. In.
 - Suai. Impa.
 - Sic. Teu.
 - Apare. Acima.
 - Saro. Ha.
 - Rasa. Camba.

- VERTICAIS:
- Raihar. Vãs.
 - Ocos. Par.
 - Carro. Usara.
 - Arã. Mairos.
 - Dau. Coice.
 - Man.
 - Mal. Agita.
 - Orão. Emecha.
 - Cerca. Puam.
 - Ha. Avia.
 - Oleron. Mama.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral encoberto chovia em todas as regiões do Baixo Alentejo e Algarve o vento era moderado de Sul.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	11º
BRA GANÇÁ	8º
VILA REAL	6º
PORTO	11º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	16º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA	
Tavira	18º
MÍNIMA	
Caramulo	5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.38 3,5 m	5.05 1,3 m
23.59 3,7 m	17.30 1,3 m
Dia 3	
12.34 3,6 m	6.02 1,1 m
	18.23 1,2 m
Dia 4	
0.53 3,8 m	6.48 1,0 m
13.22 3,8 m	19.07 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado com períodos de chuva até ao meio da tarde passando a regime de aguaceiros com boas aberturas; vento moderado de Sul por vezes com rajadas fortes rondando a meio da tarde para Oeste fraco a moderado.



NAScer AS 6.37
Ocaso AS 20.30



Cinemas

Lisboa
TURNO 30
Até às 22 horas
ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C. Santana, 3. Tel. 863884. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tel. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMAO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfca, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Telef. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camões, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DÁVI** — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. de Benguela, Lote 300. Tel. 311091. **GRUO** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infancia 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — Rua Guilherme Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMISIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente
BENFICA — Estr. de Benfca, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luis de Camões, 42-B. Tel. 638625. **GRUO** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **AZEVEDO, IRMAO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-A. Tel. 682772.

NOTA — as farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda
ALMADA — Cristó Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2766498. **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Picarra — Av. do Bocado, 65-A. Tel. 2074771. **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142. Telef. 2310370. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Carneiro — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)
NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833. **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281. **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Telef. 51370. **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133. **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302. **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 45824. **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculanio, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)
BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443. **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936. **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511. **PEIREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Telef. 681027.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

Lisboa
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24.00 (18 anos).
VARIEDADES — «Aldera da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).
A.B.C. — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
ADOCQUE — «Ora vê lá tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos).
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos).

OUTROS CINEMAS
Lisboa
CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
COLISEU — «Os Tervíveis», às 21.30 (13 anos).
PROMOTORA — «Cotter, o índio mestiço», às 21.15 (13 anos).
PARIS — «A Liceal», às 21.30 (18 anos).
LUMIAR — «Punho relâmpago», às 21.30 (18 anos).
JARDIM — «O Castelo do Prezer», às 21.15 (18 anos).
CINEARTE — «O Autocarro», às 21.30 (18 anos).

Linha de Cascais
ALGES — Stadium — «Niagara», às 21.30 (13 anos).
PARADE — Royal-cine — «Astragale», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Vendedores de Sonhos», às 21.15 (6 anos).
CASCAIS — S. José — «Impala», às 21.15.
CASCAIS — Oxford — «O Jogo Duro», às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — «O Dever Conjugal», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «A Grande Ameaça», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «A Cilada», às 21.15 (18 anos).
ALMADA — Incrível — «Ela diz sempre não», às 21.15 (13 anos).

Porto
ESTÚDIO FOCO — «A Adopção», às 21.30 (13 anos).
S. JOÃO — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).

Coimbra
AVENIDA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos).
TIVOLI — «Herbi no Rali de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
S. TEOTÔNIO — «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (14 anos).
GIL VICENTE — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos).

Cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.
5.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Bruce Lee escolhe o seu sucessor!
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Interd. a men. de 18 anos

APOLLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 em 8.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Hoje às 23.30 h.
18 anos
DOIS HOMENS E UM DESTINO
(Maiores de 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos
2ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar 3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
4.ª semana
O GRANDE MAGNATE
com Robert de Niro e Tony Curtis
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
2ª semana
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

COLISEU — «A Liceal», às 21.30 (16 anos).
SALA BEBE — «O Homem que nos segue», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Foxtrot», às 21.30 (13 anos).
VALE FORMOSO — B. H. H. — às 21.30 (13 anos).
RIVOLI — «A Ocasão Faz o Ladrão», às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO — «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos).
AGUIA DE OURO — «Pissarro nos jardins», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDA — «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos).
JULIO DINIS — «Emilienne», às 21.30 (18 anos).
CARLOS ALBERTO — «Vícios Privados Públicas Virtudes», às 21.30 (18 anos).
BATALHA — «O Último Mundo Canibal», às 21.30 (18 anos).
OLIMPIA — «A Vampira de Homens», às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO 400 — «O Último Adeus», às 21.30 (13 anos).
CHARLOT — «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos).

AVENIDA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos).
TIVOLI — «Herbi no Rali de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
S. TEOTÔNIO — «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (14 anos).
GIL VICENTE — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos).

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala... tem muito que contar
CAMA QUE FALA
Às 24 horas
O HOMEM DE LA MANCHA
Grupo D. Maiores 18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
UM DIA INESQUECÍVEL
2.ª semana
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. a men. 13 anos
Domingo às 11 h. — «Matinée» infantil
O VENDEDOR DE BALÕES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O CÍRCULO VERMELHO
Com Delon, Montand, Bourvil

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
O MEU NOME É TEXAS BILL
Não acons. a men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Não acons. a men. 18 anos
A VIUVA NEGRA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
2ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
6ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
A SUPERPATRULHA
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO 555135
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
7ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
3ª semana
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
100 MANEIRAS DE AMAR
Não acons. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS CONTOS DE BOCCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
GOLPE DE MISERICÓRDIA
um filme de Wolker Schlönder
Não acons. men. 18 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 h.
RAID SOBRE ENTEBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Não acons. men. 13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
FANTASIA AZUL
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
2ª semana
Às 14.15, 17.45 e 21.30 h.
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O CAMPO NAZI DO AMOR
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
OBSESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h.
R. P. M. REVOLUÇÕES POR MINUTO
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A MULHER À JANELA
com Romy Schneider
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h.
Interd. a men. 18 anos
ADORÁVEL EMILY
Com Koo Stark

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
(13 anos)
ANNIE HALL
em 4.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscars

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
DESERTO DE ALMAS
Interd. a men. 13 anos
às 21.30 h. — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Interd. a men. 18 anos
SUSPIRIA
4ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Romy Schneider, Philippe Noiret e Victor Lanoux
A MULHER À JANELA
Não acons. amen. 13 anos
Amanhã às 11 h. — Manhã infantil
PIPI NOS MARES DO SUL

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acons. menores 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Ciclo: «Huston 69/73»
ENTRE O AMOR E A MORTE
Para maiores de 14 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Em SETÚBAL o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LOUREIRO

O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4º Dtº.
LISBOA Tel. 546369

PLANETS
CHEGUEI A UMA TEORIA PERFEITA...

É QUE BEETHOVEN TERIA COMPOSTO MELHOR MÚSICA AINDA SE SE TIVESSE CASADO!

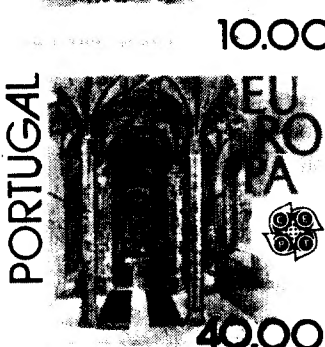
O QUE HÁ DE TÃO PERFEITO NESTA TEORIA?

NÃO PODE SER PROVADA!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3,
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTO: 321154, PUBLICIDADE 348740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS 320229
LISBOA - PORTUGAL

Novos selos circulam desde hoje



Foram hoje postos em circulação dois novos valores postais de taxas de 10\$00 e 40\$00, pertencentes à emissão extraordinária «Europa 78» (CEPT). Os desenhos são da autoria de Alberto Cardoso, tendo-se encarregado da impressão a «offset» a Imprensa Nacional Casa da Moeda. Durante todo o dia podem adquirir-se sobrescritos de «1.º dia» e pedir obliterações na Repartição de Filatelia dos CTT, à Rua Alves Redol, 19, 1.º em Lisboa, e bem assim nas Estações de Correios do Município (Porto), Coimbra (Mercado), Funchal e Ponta Delgada.

**AMANHÃ
8 PÁGINAS
DE "EXCLUSIVO"**

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

Freitas do Amaral defende controlo partidário da Imprensa

Em declarações feitas este fim-de-semana, durante uma deslocação ao distrito de Aveiro o presidente do CDS Freitas do Amaral advogou o controlo da Imprensa pelos partidos políticos e o direito do CDS a ter o «seu» lugar nos meios da Comunicação Social.

Interrogado por um jornalista, Freitas do Amaral não desmentiu que o seu partido esteja interessado em ter sob a sua alçada o matutino «O Comércio do Porto», afirmando a propósito que «está em marcha um processo de renovação e brevemente saberemos quais são os resultados».

Depois, o presidente centrista explanou a sua estranha concepção de liberdade de Im-

prensa: «O CDS é um partido que tem fraca implantação nos meios de Comunicação Social. Deve ser dos grandes partidos portugueses aquele que menos influência tem nesses meios de comunicação. E, na medida em que esses órgãos sofrem a influência de todos os partidos políticos, não há nenhuma razão para que o CDS se comporte de maneira diferente. Não temos objectivos imediatos, mas também não rejeitaremos qualquer possibilidade que se nos ofereça no sentido de termos o nosso lugar nos meios de Comunicação Social».

Estas declarações foram feitas em Oliveira de Azemeis, depois de um almoço de confraternização com militantes cen-

tristas de Aveiro e são esta manhã transcritas no matutino oficial «Diário de Notícias».

PEDRADAS

Entretanto, na madrugada de sábado para domingo, desconhecidos apedrejaram a delegação do CDS em Almada.

As pedradas atingiram duas montras pintadas com o emblema daquele parceiro da coligação governamental, num momento em que ela se encontrava vazia.

Segundo a Comissão Distrital de Setúbal do CDS, o atentado foi «obra de antidemocratas que não querem para o nosso país um regime de liberdade e de calma».

Colômbia compra corvetas portuguesas — com que objectivos?

Deve chegar ainda hoje ou o mais tardar amanhã a Lisboa o ministro colombiano da Defesa, general Abrahán Varón Valencia, que se desloca ao nosso país com o objectivo de tratar da compra de quatro corvetas mandadas construir por Portugal em estaleiros espanhóis e especialmente preparadas para operar em águas do Atlântico Sul e do Índico, onde deveriam ser utilizadas durante a guerra colonial.

O general Valencia vem munido de uma autorização do Conselho de Ministros do seu país para contrair um empréstimo de 80 milhões de dólares destinado à aquisição daqueles vasos de guerra, cuja utilidade para a Colômbia tem sido

largamente contestada dado que a sua concepção dificilmente poderá adaptar-se à água onde irão operar. Daqui que se avenge a hipótese de uma segunda transacção, desta feita tendo como destino a África do Sul.

O empréstimo a contrair pela Colômbia terá os Estados Unidos como credores, destacando-se que também este país tem sido acusado de utilizar intermediários para cobrir os fornecimentos de armamento aos racistas sul-africanos.

Portugal negocia armamento diverso com a Colômbia, sendo a este país que são consignadas diversas remessas ou no carregamento vem sendo localizado no Aeroporto de Lisboa.

CONTRATOS DE VIABILIZAÇÃO EM DEBATE

'Bancos foram apanhados de surpresa'

Os mecanismos e alegados desencontros que enformam o Decreto-Lei n.º 124 de 77, promulgado para atender à possibilidade de reabilitação económica e financeira das empresas participadas, através dos Contratos de Viabilização, foram esta manhã debatidos num encontro cuja discussão incidiu mais sobre os contratos propriamente ditos, em todas as suas implicações, que acerca do carácter expositivo daquela regulamentação, que não é, como acentuaria o dr. Tavares Moreira, um «manual de instruções».

O representante do Banco Pinto e Sottomayor, dando a sua perspectiva sobre a participação das instituições bancárias em todo o processo, desde a apresentação da proposta para a assinatura do Contrato de Viabilização à negociação sublinharia o papel e a intervenção da Comissão de Avaliação, à qual deveriam ser dados «mais poderes efectivos». Segundo Tavares Moreira, os bancos estariam «pouco preparados» para as tarefas decorrentes daquele decreto, «minucioso e exigente quanto a prazos», constituindo ainda de acordo com as suas palavras — «regulamentação de difícil execução prática».

Presentemente, acrescentaria o administrador do BPSM, os bancos tentam «recuperar o tempo perdido» em todo o processo, procurando dar resposta, como a própria regulamentação do Decreto-Lei 124 o preconiza, aos problemas



Tavares Moreira (Júlio Neves, do IPE, ao centro, e Leandro Delgado, da Comissão de Avaliação do Ministério das Finanças, à esquerda): «Há empresas que apresentam propostas de viabilidade sem qualquer realismo».

surgidos com os Contratos de Viabilização, cujos objectivos de acordo com o articulado, acentuam prioritariamente uma taxa de juro bonificado, a criação de um fundo de maneio, e a aquisição em favor de bens nacionais por parte das empresas.

Tavares Moreira salientaria ainda a necessidade das insti-

tuições de crédito, sobre as quais se abatera «a carga odiosa» na eventualidade de procedimento judicial, «acompanham mais de perto o financiamento das empresas» que venham a ser abrangidas por Contratos de Viabilização, e a criação de um novo tipo de agentes comerciais entre as firmas e a banca com a aplicação do decreto acima referido.

SEGUNDO UMA REVISTA ESPANHOLA

Criada em Portugal uma organização falangista

Segundo uma notícia da France Press, citando a revista «No Importa», órgão da Falange Espanhola (independente), acaba de criar-se em Portugal uma organização política cujos membros se declaram seguidores de José António Primo de Rivera.

De acordo com a mesma notícia, os pontos programáti-

cos da organização portuguesa são orientados segundo um Estado inspirado nos princípios nacional-sindicalistas e propõem um sindicato nacional, órgão de actuação, participação e exercício, colaborador directo da organização da administração pública enquanto depositário da autoridade económica.

MENERES PIMENTEL ADMITE

Sá Carneiro regressará à presidência do PSD

Sá Carneiro voltará à direcção do PSD, segundo afirmou o actual «leader» daquele partido, Meneres Pimentel, em declarações ao «Primeiro de Janeiro».

Aquele dirigente social-democrata, que não se considera um sá-carneirista mas sim um «militante autogestionário», afirmou também que se espera que o próximo Congresso do PSD não venha a produzir fracturas no partido.

Meneres Pimentel salientou que a actual Comissão Política

vê o Congresso como «o ponto final de um trabalho interno minucioso, e não um comício carregado de dose emocional, com ardores dramáticos que só conduzem a uma fragilidade maior no partido».

Meneres Pimentel anunciou ainda que antes do Congresso se realizarão duas sessões do Conselho Nacional do PSD, uma em 13 e 14 de Maio e a outra no mês de Junho, para acompanhar os trabalhos preparatórios da reunião do Órgão máximo do PSD.

**viagens
especiais
a Paris**

de 5 a 9 de Maio
de 20 a 24 de Maio
de 23 a 26 de Maio

PREÇOS ESPECIAIS

Inclui avião,
hotel com banho privativo,
transporte
aeroporto/hotel/aeroporto
e assistência
durante as estadias.

Inscrições e Informações:

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Extens - Faro - Porto - Funchal

É CALVO OU MEIO CALVO ? SÓ PARA OS PRIMEIROS 50



Agora V. pode experimentar como se sente com um cabelo novo, graças a esta oportunidade que a EUROCABE lhe dá. Pela primeira vez em Portugal, uma garantia por 3 meses é oferecida, totalmente grátis, aos primeiros 50 clientes do Sistema «EUROCABE ELYSÉE». É natural que V. não saiba como se sentirá e qual será o seu aspecto com todo este cabelo novo depois de estar há tanto tempo calvo ou quase. Com esta oferta, que não envolve compromisso da sua parte, a única coisa que pode perder é a SUA APARÊNCIA NEGATIVA E O SEU ASPECTO DE HOMEM MAIS VELHO do que realmente é. As outras pessoas nunca mais lhe chamarão «CARECA».

Se for sincero consigo próprio, V. concordará que a calvície lhe causa uma depressão que deste modo desaparece.

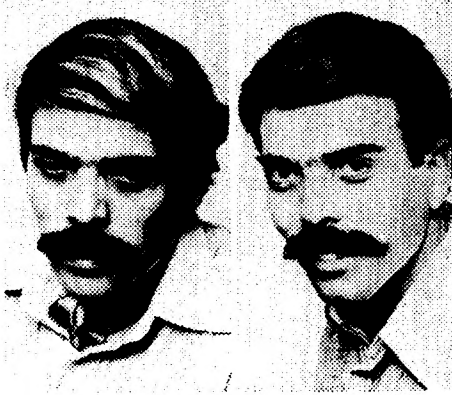
Caso ainda não saiba, podemos informá-lo que o Sistema «EUROCABE ELYSÉE» não é um tratamento, nem uma transplantação cirúrgica, nem um posticó. É cabelo exactamente igual ao seu, na cor e consistência, e que é entretido com o que ainda lhe resta, sem dor e em menos de 3 horas.

E depois V. poderá continuar a fazer a sua vida normal, a praticar desporto, tomar duche, etc., como fazia quando tinha o seu próprio cabelo.

Esqueça-se da sua calvície pois nunca mais será «CALVO». Apenas em 1/2 hora poderá ver o que os nossos especialistas podem fazer por si.

«V. NÃO TEM DE SER CALVO PARA O RESTO DA VIDA!»

Visite-nos hoje mesmo. Marque já a sua entrevista.



eurocabe

INSTITUTO PARA
NOVOS CABELOS

Lisboa - R. Barata Salgueiro, 31-5° - tel. 55 6682
Porto - R. Sá da Bandeira, 331-4° - tel. 3183 47
Dias úteis: 9.30 às 19.30 h. Sábados: 9.30 às 13 h.